



ABCZ

MALA DIRETA
POSTAL

7380787405-DR/MG

ABCZ

CORREIOS



FECHAMENTO AUTORIZADO. Pode ser aberto pela E.C.T.



Em prol do Zebu
Associações unidas por um Zebu mais forte.

Fadel TE Cruz Alta e Dacing Cruz Alta

Bi-Campeões

Expozebu 2008 e Expoinel 2008

Dacing Cruz Alta

Progénie
Dacing Cruz Alta
Expozebu 2008
Expoinel 2008

s Nacionais!

MELHOR MACHO JOVEM DO RANKING ACNB 2007/2008
COM PONTUAÇÃO RECORDE DE 4.640 PONTOS

Fadel TE Cruz Alta
(Bitelo da SS X Dacing Cruz Alta)

GRANDE CAMPEÃO:

Expoinel Uberaba MG 2008 • Expozebu Uberaba MG 2008 • Expoinel Goiás - GO 2007 • Avaré-SP 2008
Passos - MG 2008 • Londrina - PR 2008 • Goiânia - GO 2008 • Fenamilho - Patos de Minas 2008
Ourinhos - SP 2008 • Araçatuba - SP 2008 • Rio Verde - GO 2008 • Expoinel MG Uberaba MG 2008
FEAPAM - 2008 • Grande Expo Bauru - SP 2008 • Uberlândia - MG 2008 • Presidente Venceslau - SP 2008
Brasília - DF 2008 • Itumbiara 2008 - GO

RIO

FAZENDA CRUZ ALTA

João Paulo Cardoso Mendonça
(34) 3311-0546
agropecuariaikanaxue@hotmail.com



Fotos: Jadir Bison

Em breve
Sêmen disponível





foto: Maurício Farias



CONQUISTAS

“Realizamos uma ampla pesquisa com os criadores para avaliarmos todos os nossos serviços e tivemos a satisfação de alcançar 92,5% de aprovação”

Estamos completando um ano de trabalho à frente da diretoria 2007-2010. Gratos pelo apoio e envolvimento dos companheiros criadores que, com suas idéias, entusiasmo e participação, contribuíram para as realizações em favor

do zebu e da pecuária brasileira.

Juntos, diretores, conselheiros e colaboradores, somados aos amigos companheiros e lideranças de diversas outras entidades e instituições, em particular as associações promocionais das raças zebuínas, temos avançado em todas as nossas metas, ao mesmo tempo em que nos unimos com nossos representantes na Câmara e no Senado no enfrentamento de velhas e novas questões que afligem os produtores rurais.

Os desafios são tantos que parecem inacreditáveis, num país destinado a produzir alimentos e energia para o mundo todo, a quantidade de ameaças, incompreensões e entraves às atividades produtivas no campo.

Nós, que compartilhamos as dificuldades de nossos pais e avós, de nossos amigos e colaboradores, de nossos filhos e netos, na luta para preservar e produzir a partir da terra, precisamos mais do que nunca de união e esforços coordenados contra a insensibilidade e às vezes voracidade de parte das nossas autoridades, para o enfrentamento dos grupos e interesses, muitas vezes alheios à vontade do povo brasileiro, que amarraram nossa capacidade produtiva e comprometem a geração de empregos, oportunidades e riquezas para o país. Posições que ameaçam a própria viabilidade de nossas cidades e de outros segmentos da economia abastecidos por nós, produtores. Produzimos alimentos saudáveis e de custo acessível como nenhum outro país do mundo. E, num momento em que quase 1 bilhão de pessoas passa fome, estão aqui a criar obstáculos à produção de alimentos para o nosso próprio povo.

Bem. Feito este alerta e, de certa forma, também um desabafo, falemos das realizações, do que temos feito aqui na querida ABCZ, enfim, uma prestação de contas resumida deste primeiro ano.

Registro, melhoramento genético e promoção das raças zebuínas: evolução contínua

Estamos aperfeiçoando e auditando os nossos serviços de registro genealógico, com a colaboração de uma das principais auditorias do mundo, a PriceWaterhouseCoopers.

Realizamos uma ampla pesquisa com os criadores para avaliarmos todos os nossos serviços e tivemos a satisfação de alcançar 92,5% de aprovação (ótimo ou bom). Ainda assim, estamos atentos às críticas e sugestões apresentadas, para novos aperfeiçoamentos.

Realizamos, com a ajuda de criadores, centrais, pesquisadores, técnicos, Governo e empresas parceiras, o 7º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas e a primeira ExpoGenética. Um marco da evolução do zebu e dos programas de melhoramento genético. Sucesso absoluto.

Aumentamos o número de ações visando o melhoramento genético. Qualificamos nossos técnicos para prestar maiores esclarecimentos e serviços relacionados ao PMGZ nas propriedades. Em breve poderão ajudar também, conforme regras em estudo, na promoção dos leilões de animais avaliados pelo programa.

Reavivamos o código de ética do Colégio de Jurados. Contratamos um novo coordenador e estamos atuando conjuntamente com as associações promocionais, promotoras de eventos e juizes para a fiel observância do código, com benefícios para todos os expositores e criadores em geral.

Assinamos acordos com os governos de Goiás, Tocantins, Bahia e Espírito Santo para implantação do programa Pró-Genética. Outros estados estão em negociação,

entre eles Mato Grosso e São Paulo.

Realizamos a ExpoZebu com número recorde de expositores, produtores, autoridades, pesquisadores e lideranças rurais, que debateram e encaminharam diversos pontos de interesse para nossa pecuária.

Concluimos as obras de construção dos novos currais do Parque Fernando Costa, iniciamos as reformas do ETR Salvador e estamos em meio aos projetos de construção dos ETRs de Campo Grande e Ji-Paraná.

Produção Sustentável

Abordamos corajosamente o tema durante nossa última ExpoZebu e estamos elaborando, junto com diversas entidades representativas do agronegócio, sugestões e orientações de práticas e políticas compatíveis com o potencial e responsabilidade do país com a produção de alimentos, fibras e energia.

Ampliamos a divulgação destas discussões no âmbito de nossos encontros com criadores, imprensa e autoridades.

Articulação Política

Participamos intensamente das discussões que afetam os interesses do setor pecuário, com o total apoio dos nossos representantes na Câmara e no Senado. Realizamos encontros com lideranças rurais, ministros e até com autoridades estrangeiras. Abrimos novos canais de comunicação, fomentamos a assinatura de novos protocolos sanitários para exportações de nossos produtos e ajudamos a mostrar, particularmente aos representantes da Comunidade Econômica Europeia, em duas ocasiões distintas, na sede da ABCZ, as vantagens competitivas insuperáveis da produção agrícola e pecuária, ao mesmo tempo em que tentamos afastar os receios em relação à ampliação das exportações da carne bovina brasileira.

Posicionamo-nos prontamente em todas as ocasiões em que autoridades ou grupos organizados agrediram nosso direito à propriedade e à produção. Nos reunimos com

ministros, deputados, senadores. Escrevemos, telefonamos, cobramos. Pressionamos e alertamos contra invasões de terras, novas regulamentações e entraves nas áreas ambiental, indígena, tributárias e até, como se não bastassem todas as dificuldades internas, ataques de concorrentes europeus, incomodados com a competitividade dos nossos produtos.

Firmamos novos acordos e ampliamos os convênios existentes com a Embrapa, Emater e diversos outros órgãos de pesquisa e extensão.

Estamos iniciando um trabalho conjunto com o governo de Angola para venda de animais zebuínos e transferências de tecnologia na área de melhoramento genético.

Realizamos encontros com bancos e agentes de fomento, para expansão do Pró-Genética e também para a disponibilização de crédito em condições mais favoráveis para a comercialização de touros e matrizes.

Governança

As grandes decisões têm sido tomadas sempre depois de muita discussão entre diretores, conselheiros e ouvindo as associações promocionais e criadores. Também temos consultado freqüentemente os pesquisadores e especialistas nas diversas áreas que compõem a nossa pecuária zebuína. Podemos, eventualmente, até ter errado em uma ou outra decisão, mas, mesmo nestes casos, temos tido a humildade de reconhecer e endireitar o rumo.

Estamos aperfeiçoando nossas práticas de gestão através de programas de educação continuada de nossos colaboradores, melhoria da qualidade dos serviços, redução de custos e planejamento estratégico.

Comunicação

Abrimos as portas da ABCZ a todos os que desejam colaborar com o fortalecimento das raças zebuínas e promovemos encontros em todo o país, ouvindo diretamente dos criadores críticas e sugestões que em muito têm nos ajudado a melhorar os serviços da ABCZ e a representação política da classe.

Renovamos parceria com a Apex para promoção da genética zebuína brasileira no exterior. Fortalecemos as parcerias com as associações promocionais para a realização de feiras e outros eventos. Buscamos uma aproximação maior com a mídia especializada e a imprensa em geral. Esforçamo-nos, enfim, para agir e também para consolidar o posicionamento de nossa pecuária brasileira: moderna, competitiva, sustentável.

Muito obrigado a você e a todos os companheiros que têm compartilhado conosco estes desafios.





Com 2008 já entrando na reta final, é hora de começar a fazer um balanço das realizações do ano e esboçar planos para 2009. O produtor rural, assim como os outros trabalhadores brasileiros, está tendo um ano de margem de lucro bastante reduzida. As turbulências econômicas, que podem ser ainda maiores para alguns setores devido à crise norte-americana, exigiram de todos uma administração enxuta dos negócios com bons frutos apenas para aqueles que planejaram bem suas ações. Quem soube buscar novos nichos de mercado colhe agora os resultados. É o caso de vários produtores rurais que estão investindo na produção de tourinhos, especialmente de raças leiteiras. A demanda por esse tipo de animal é grande, como já ficou comprovado nas feiras do Pró-Genética, que acaba de completar dois anos de existência em Minas Gerais e está sendo estendido para outros estados.

Aliás, melhoramento genético tem sido o carro-chefe da atual diretoria da ABCZ, que está comemorando um ano à frente da entidade. Para celebrar a data, o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, promoveu uma reunião com todos os presidentes das associações promocionais das raças zebuínas. A palavra de consenso durante o encontro foi UNIÃO. Todos irão trabalhar em prol do zebu e buscando soluções em conjunto. Este é o nosso assunto de capa desta edição, que traz ainda as novas regras para atuação dos jurados.

Outro assunto importante nesta edição é a ExpoGenética. Preparamos um especial sobre o assunto com um resumo de cada palestra dos programas de melhoramento genético. Os avanços da genética são destaque ainda do especial no brahman. Fomos buscar pesquisas sobre uso de marcadores moleculares, sobre abates técnicos, sobre provas de ganho em peso e muito mais.

Na parte de sanidade, duas reportagens trazem dicas para os criadores. A partir de 2009, as vacinas produzidas no Brasil estarão isentas de proteínas não capcíveis. Para o criador que prefere adotar uma criação livre de química, a saída tem sido a homeopatia. Especialistas no assunto explicam como funciona essa ciência e suas vantagens.

Esta edição da revista ABCZ não podia deixar de fora o momento de preocupação que vive os criadores de Roraima, Mato Grosso, Bahia e Mato Grosso do Sul. Representantes de várias entidades, como CNA e Famato, falam porque são contrários à demarcação contínua de terras indígenas.

Vale a pena ler ainda: entrevista com o gerente da Muguidjiana Daniel Pagoto sobre as exportações de animais para Angola, resultado da Expoinel 2008, novidades da ExpoBrahman, alta dos insumos, descontos da Fazu.

Uma leitura agradável para todos.

Larissa Vieira
Editora



Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Conselho Editorial

Frederico Diamantino, Gabriel Prata Rezende, José Olavo Borges Mendes, Leila Borges de Araújo, Luiz Cláudio Paranhos, Marco Túlio Barbosa, Mário de Almeida Franco Júnior, Raulo Borges Filho, Luiz Antonio Josahkian, Agrimedes Albino Onório e João Gilberto Bento.

Editor e Jornalista responsável: Larissa Vieira.

Repórteres: Laura Pimenta e Renata Thomazini.

Fotos (exceto as especificadas nos créditos): Maurício Farias.

Colaboradores: Fernanda Guirra e Patrícia Peixoto Bayão.

Redação: (34) 3319 3826 • laurapimenta@netsite.com.br

Revisão: Sandra Regina Rosa dos Santos.

Departamento Comercial: Miriam Borges (34) 3336-8888 - abczrevista@mundorural.org

Adalberto Santos (34) 3336-8888 - abczrevista@mundorural.org

Assinaturas: (34) 3319-3984 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico: Dgraus Design • design@dgraus.com.br

Diagramação: Cassiano Tosta, Gil Mendes e Issao Ogassawara Jr.

Produção gráfica: Rodrigo Koury.

Impressão - CTP: Prol Editora Gráfica.

Tiragem: 15.000 exemplares.

Capa: Nativa Propaganda (foto: Maurício Farias)

Diretoria da ABCZ (2007-2010)

Presidente: José Olavo Borges Mendes

1º Vice-pres.: Jonas Barcellos Corrêa Filho. **2º Vice-pres.:** Eduardo Biagi. **3º Vice-pres.:** Gabriel Donato de Andrade

Diretores

Ângelo Mário de Souza Prata Tibery, Celso de Barros Correia Filho, Eduardo Biagi, Frederico Diamantino Bonfim e Silva, Gabriel Donato de Andrade, Gabriel Prata Rezende, Jonas Barcellos Corrêa Filho, José Rubens de Carvalho, Jovelino Carvalho Mineiro Filho, Leila Borges de Araújo, Luiz Cláudio de Souza Paranhos Ferreira, Marco Túlio Andrade Barbosa, Mário de Almeida Franco Júnior e Paulo Ferolla da Silva.

Assessorias

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos. **Qualidade:** Raquel Dal Secco Borges de Rey Sánchez

Conselheiros Consultivos:

Acre: Adálio Cordeiro Araújo, Nilo Lemos Baptista da Costa, Roque Reis Barreiros Júnior; **Alagoas:** Álvaro José do Monte Vasconcelos, Celso Pontes de Miranda Filho, Emílio Elizeu Maya de Omena; **Bahia:** Aroldo Cedraz de Oliveira, Jaime Fernandes Filho, John Hamilton Vieira Dias; **Ceará:** Francisco Roberto Pinto Leite, Francisco Feitosa de Albuquerque Lima, Gerardo Majela Fontelles; **Distrito Federal:** Antônio Carlos Gonçalves de Oliveira, Gil Pereira, Pedro dos Santos Álvares Navarro; **Espírito Santo:** Cláudio Antônio Coser, Eraldo Missaglia Serrão, Paulo N. Lindenberg Von Schilgen; **Goias:** Carlos Alberto Oliveira Guimarães, Euripedes Barsanulfo da Fonseca, Ricardo Yano; **Maranhão:** Cláudio Donisete Azevedo, Nelson José Nagem Frota, Ruy Dias de Souza; **Mato Grosso:** Francisco Olavo Pugliesi Castro, Luiz Antônio Felipe, Olímpio Rizzo de Brito; **Mato Grosso do Sul:** Aluizio Lessa Coelho, Cicero Antônio de Souza, Francisco José de Carvalho Neto; **Minas Gerais:** Arthur Souto Maior Filizola, Fábio Alves Costa, Rivaldo Machado Borges Júnior; **Pará:** Benedito Mutran Filho, Carlos Gonçalves, Djalma Bezerra; **Paraíba:** Churchill Cavalcanti César, Pompeu Gouveia Borba, Waldevan Alves de Oliveira; **Paraná:** Osvaldo Pitol, Waldemar Neme, Wilson Pulzatto; **Pernambuco:** Carlos Fernando Falcão Pontual, José Nivaldo Barbosa de Souza, Marcelo Alvarez de Lucas Simon; **Piauí:** Helio Fonseca Nogueira Paranaçu, José de Ribamar Monteiro Silva, Lourival Sales Parente; **Rio de Janeiro:** Aldo Silva Valente Júnior, Jorge Sayed Picciani, Rosana Guitti Gamba; **Rio Grande do Norte:** Francisco de Assis da Câmara Ferreira Melo, Geraldo José da Câmara Ferreira Melo Filho, Kleber de Carvalho Bezerra; **Rio Grande do Sul:** Hélio Figueiredo Neves, Luiz Gonzaga Xavier Marafra, Pedro Monteiro Lopes; **Rondônia:** Admircio Santiago, Alair José de Carvalho, Marco Túlio Costa Teodoro; **São Paulo:** Antônio Paulo Abate, José Amari Dimázio, Vilemondes Garcia Andrade Filho; **Sergipe:** João Carvalho Pinto, José Prudente dos Anjos, Max Soares Santana; **Tocantins:** Aloisio Borges Junior, Andrea Noleto de Souza Stival, Antônio Machado Fernandes.

Conselheiros Fiscais:

Antônio Alberto de Barros, Antônio Augusto Moura Guido, Delcídes Barbosa Borges, Euclides Prata dos Santos, Fábio Melo Borges, Flávio Miguel Hueb, Luiz Henrique Borges Fernandes, Marcelo Machado Borges, Edgard Prata Vidal Leite Ribeiro e Raulo Borges Filho.

Superintendências

Geral: Agrimedes Albino Onório. **Adm-financeira:** José Valtóirio Mito. **Marketing:** João Gilberto Bento. **Técnica:** Luiz Antonio Josahkian. **Informática:** Eduardo Luiz Milani. **Técnica-adjunta de Melhoramento Genético:** Carlos Henrique Cavallari Machado. **Técnica-adjunta de Genealogia:** Carlos Humberto Lucas. **Coordenador do Departamento de Jurados:** Mário Márcio Souza da Costa Moura.

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1 • Cx. Postal 6001 • CEP: 38022-330
Uberaba (MG) • Tel.: (34) 3319 3900 • Fax: (34) 3319 3838
www.abcz.org.br

9º Leilãoouro do Nelore

& Convidados



O perfil é nobre,
o resultado é Ouro.

Promotores:

Alcyr Mendonça Jr.
Clenon de Barros Loyola Filho
Divino Barbosa Cintra
Leonardo Normanha

Participação Especial:

&

TERRAS DE MISORE
Bnelore
José Américo de Sousa

Dia 23 de outubro de 2008 - Quinta-feira - 21 horas
Tattersal de Elite Parque Agropecuário - Goiânia - GO
**IRÃO A REMATE PRENHEZES CONSAGRADAS
E ANIMAIS DE PISTA**

TRANSMISSÃO:


CANAL RURAL
(43) 3373-7000

REALIZAÇÃO:


**PROGRAMA
LEILÕES**
(43) 3373-7077
www.programaileiloes.com

LEILÃO OFICIAL


nelore
Leilão Oficial

LEILOEIRO:

João Gabriel

RESERVAS:

Yara
Fone: (62) 3203-3459
Fax: (62) 3203-3814

HOTEL OFICIAL: ASSESSORIA:


CASTRO'S PARK HOTEL
0800 62 33 44

ORGANIZAÇÃO:


Magno
Mendonça
(62) 9637-2989

Eduardo André
(62) 9975-0507

José Henrique
(62) 9249-6441



16

04 Pecuária no Brasil

06 Editorial

12 Entrevista: Daniel Pagotto

16 Alta dos insumos compromete rentabilidade do produtor

22 O campo está para tourinhos

26 Pró-Genética amplia suporte técnico

30 Matéria de capa

34 Pista bem definida

35 Comunicado jurados

36 Por dentro dos programas de melhoramento genético de zebuínos

38 Congresso destaca avanços genéticos

48 Feira garante bons negócios

50 Alimento de Qualidade

82 Vacina pura

86 Naturalmente eficaz

92 Muito além do olho do dono

98 Aliança da terra



82



86

99 Especial Raças Zebuínas: Brahman

100 Máquina de resultados

102 Marcadores que determinam seleção

104 Busca da perfeição

108 Resultados potencializados

110 Eficiência entra em campo

114 Entrevista Diretor: Ângelo Tibery

118 ABCZ comprometida com a educação

120 Brasil: Terra de todos?

126 Genética superior abrilhanta ExpoBrahman

128 Expoinel 2008

132 Limpeza é fundamental

134 Pecuária brasileira perde Fábio Rodas

135 Agenda

136 Além da Fronteira

137 Registro

138 Tabelas PMGZ

144 Comunicado técnico Sisbov

146 ABCZ Serviços



114



120



132

Especial Raças Zebuínas pág. 99



Matéria de Capa pág. 30



Turbinamos nossa produção para a sua lucratividade acelerar.

NATIVA



A Nutritaurus quer acompanhar o seu rebanho, por isso está em constante crescimento. **Ampliou recentemente sua fábrica e também sua produção de rações e suplementos.**

Para atender a alta demanda, inaugurou também sua primeira loja da fábrica na cidade de **Frutal**, na **Avenida Brasília, 880.**

Participe deste crescimento, seja nosso parceiro e amplie a sua lucratividade.





*O primeiro Campeonato
em Uberaba,
a gente
nunca esquece!*



Gema da Mundial

Campeã Vaca Adulta - Expoinel 2008
Res. Campeã Vaca Jovem - Expozebu 2008
938 kg em pesagem oficial na Expoinel 2008 aos 31 meses.
Cria ao pé com seis meses e gestante de 5 meses.

Panagpur AL da Paul.

Ludy de Garça

Angra do Pontal

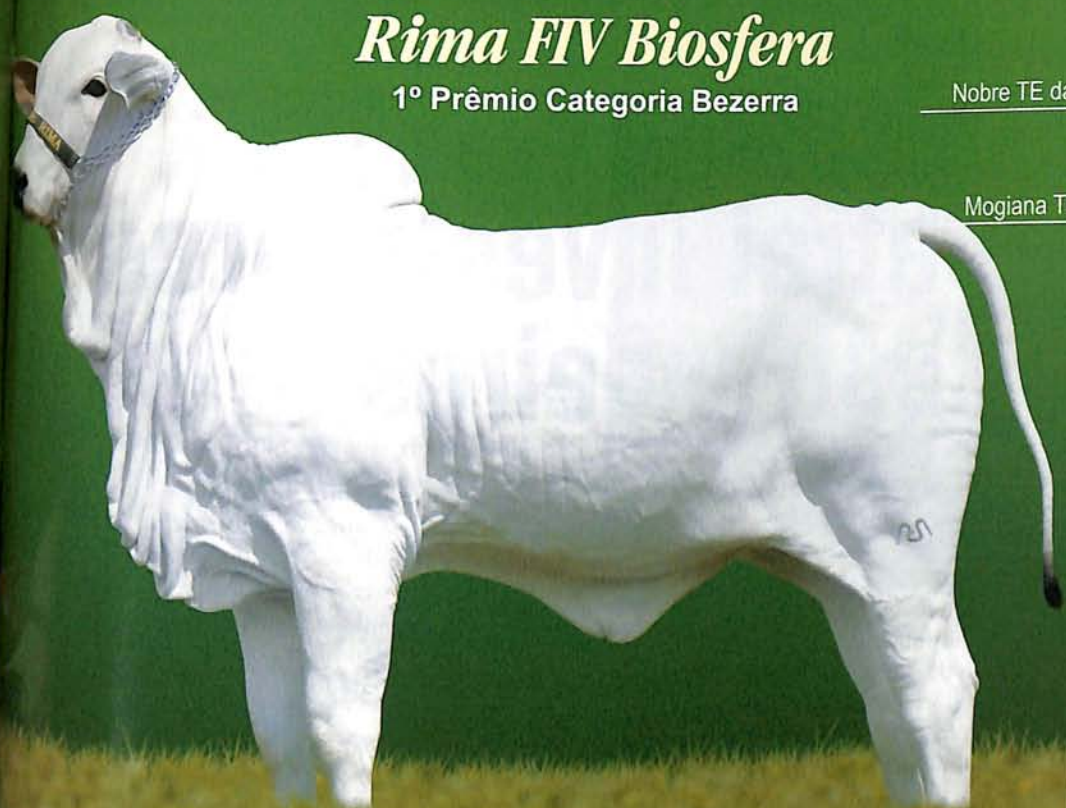
Big Ben da Sta. Nice

Italiana MUN 16

Farpela

Rima FTV Biosfera

1º Prêmio Categoria Bezerra



1646 da MN

Nobre TE da Prim.

Entrevista da Prim.

Panagpur AL da Paul.

Mogiana TE Vale

Ginka TE POI Vale

Rima FTV Berloque

2º Prêmio Categoria Bezerro



1646 da MN

Heliaco da Java

Delia da Java

Bitelo da SS

Sadhaka TE Guarita

Rarina da Bal. TE

Contato:
Gustavo Machado
(31) 3329-4302
(31) 9803-2301
gpm@rima.com.br



Zebu atrai investidores estrangeiros

Com terras férteis, custo de produção menor que o de outros grandes produtores mundiais de carne e leite e rebanho de genética apurada, a pecuária brasileira tornou-se atrativa para investidores estrangeiros. Por aqui, já desembarcaram grupos como o português Thanda Vantu, que atua em solo brasileiro por meio da subsidiária Muguidjana Agropecuária Ltda, que tem o continente africano como mercado alvo para seus produtos. Em 2002, a empresa adquiriu uma fazenda em São Paulo e implantou ali sua base administrativa e financeira. Hoje, a Muguidjana tem propriedades espalhadas por vários Estados para produção de carne com ciclo completo, recria, engorda, seleção de gado PO e cana-de-açúcar. No Brasil, a empresa está sob o comando do diretor geral e engenheiro agrônomo Daniel Pagotto, de 34 anos. Brasileiro, mas com idas freqüentes a Angola e Moçambique, ele coordena esta transferência de tecnologias agropecuárias para a África. Em entrevista à ABCZ, Pagotto fala sobre a construção de uma nova pecuária em Angola - país arrasado pela guerra civil, como está sendo a adaptação dos zebuínos exportados para a África, investimentos futuros e a preocupação com uma pecuária sustentável.

ABCZ: Angola vive uma fase de reconstrução após vários anos de guerra civil. Qual a atual situação da pecuária no país?

Daniel Pagotto: Assim como todos os setores da economia do país, o setor agropecuário inicia sua recomposição. Hoje existem fazendas criando gado em sistemas extensivos, baseados em pastagens nativas, onde predomina o capim jaraguá. O rebanho angolano, chamado "gado gentio", não tem um padrão racial definido, e a qualidade genética só aparece em algumas propriedades que importaram gado do Brasil, África do Sul ou Namíbia nos últimos anos.

ABCZ: Antes da guerra, que tipo de pecuária existia no país?

Pagotto: Temos algum histórico literário da década de 1970 e relatos da população local que inferem sobre uma pecuária também extensiva, porém com regiões definidas de bacias leiteiras e regiões agrícolas. Fato sempre comentado no agronegócio angolano é a cafeicultura no período colonial, quando o país estava entre os cinco maiores produtores mundiais.



ABCZ: *Com anos de guerra civil, encontrar mão-de-obra especializada em pecuária no país não deve ser tarefa fácil. Como vocês estão solucionando esse problema?*

Pagotto: Hoje temos mão-de-obra brasileira para quase todas as operações, desde agrônomos e veterinários, até vaqueiros e cerqueiros, sempre acompanhados de angolanos que vão aprendendo nossa técnica no dia-a-dia. De todo modo, a idéia é formar nacionais angolanos, porém isso leva tempo. Existem algumas escolas agrícolas no país, e temos incentivado a contratação desses jovens. Temos também esboços para parcerias no sentido de formar mão-de-obra local para o setor agropecuário, o que seria importante para nós e também para o desenvolvimento do país.

ABCZ: *O primeiro embarque de animais para Angola, feito pela Muguidjana, aconteceu no ano passado. Já é possível perceber alguma mudança na pecuária local, principalmente em relação à produtividade e melhoramento genético do rebanho, depois da entrada de zebuínos brasileiros no país?*

Pagotto: Ainda é muito cedo para afirmarmos sobre mudanças relevantes. Entretanto, em fazendas onde existe algum manejo já diferenciado, verificamos boa adaptação do rebanho ao ambiente, e a qualidade da primeira desmama de vacas importadas do Brasil superou nossas expectativas.

ABCZ: *Antes dessa primeira exportação, que investimentos foram feitos na infra-estrutura local para o recebimento desses animais?*

Pagotto: Na verdade, os investimentos em infra-estrutura estão sendo feitos concomitantemente ao envio dos animais. Assim, estamos enviando currais completos, carretas boiadeiras, tratores, arames, sementes melhoradas,

Desembarque de zebuínos no porto de Angola



sal mineral, etc., tudo para deixar as fazendas em condições mínimas para iniciar a atividade pecuária. Na capital, Luanda, montamos um confinamento com capacidade para 2500 cabeças, onde realizamos a recepção dos animais à chegada de cada navio. Assim conseguimos minimizar o estresse dos animais após a viagem e adaptar a dieta para o ambiente de pastagens nas fazendas.

ABCZ: *O transporte dos animais para Angola é um trabalho que exige uma série de cuidados já que a distância entre os dois países é grande. Quais cuidados são tomados durante a viagem? Há alguma exigência sanitária que deve ser cumprida?*

Pagotto: Realmente a operação para a exportação envolve muitos detalhes.

Os principais cuidados durante o transporte marítimo incluem monitorar ingestão de alimento e consumo de água, inclusive mudando a dieta de animais que não se adaptam e que são tratados separadamente. A aeração nos decks é outro ponto importante, uma vez que os gases produzidos pelos próprios animais podem ser tóxicos se não houver uma renovação eficiente do ar dentro do navio. As exigências sanitárias são vacinações para brucelose e tuberculose, porém nossos animais são vermifugados e vacinados para carbúnculo e botulismo, além da febre aftosa.

ABCZ: *Os animais exportados para Angola são utilizados de que forma no país? São comercializados para outras regiões ou ficam apenas na fazenda do grupo?*

Pagotto: Parte do gado exportado ficou para fazendas próprias do Grupo, em Angola. Neste momento temos aproximadamente quatro mil animais, já incluindo uma desmama e novos nascimentos que já se iniciaram da estação reprodutiva 2007/08. A outra parcela dos animais já enviados foi comercializada para produtores locais, principalmente nas províncias de Kuanza Sul e Malange.

ABCZ: *Há uma preocupação em manter zebuínos Puros de Origem para formação de uma pecuária de elite no país ou o enfoque é em cruzamento com outras raças?*

Pagotto: A preocupação principal inicial é produzir carne de qualidade. Deste modo, sempre haveremos de buscar alta qualidade genética e isso inclui manter um núcleo PO e incentivar alguns criadores a fazer o mesmo. Temos já núcleos PO para as raças nelore, guzerá e brahman, além de alguns animais tabapuã e sindi, mas naturalmente alguns cruzamentos com raças taurinas serão interessantes para alguns sistemas mais intensificados.

ABCZ: *A intenção inicial da Muguidjana era de mandar para a África 50 mil animais em cinco anos. Qual o perfil dos animais que estão sendo exportados?*

Pagotto: A idéia principal é aumentar o rebanho nacional, e assim temos enviado fêmeas jovens nelore "cara limpa" acompanhadas de tourinhos PO comerciais, e este "pacote" formata 95% dos animais exportados. Nos 5% restantes estão touros e matrizes PO de alta genética, que é o início do nosso rebanho de elite no país.

ABCZ: *Angola conta com condições ambientais que favorecem o desenvolvimento da pecuária. Existe a preocupação com a implantação de uma pecuária sustentável, como já vem acontecendo no Brasil?*

Pagotto: Sim, temos grande preocupação com a sustentabilidade. Tanto para as áreas do nosso Grupo quanto para os projetos de clientes, sempre propomos manter um mínimo de 20% de áreas de mata, uma vez que a lei angolana não é bem definida para este assunto.

ABCZ: *A recente crise econômica dos Estados Unidos pode refletir nas futuras exportações do Brasil para Angola?*

Pagotto: Acredito que esta crise pode interferir em muitos mercados, e isso inclui nosso comércio com Angola. A desvalorização do real ajuda a exportar, mas a situação atual preocupa por uma possível estagnação em Angola, uma vez que o país exporta muito petróleo aos Estados Unidos.

ABCZ: *Alguns criadores que visitaram a ExpoZebu mostraram interesse em "levar" a ABCZ para Angola. Como os pecuaristas estão organizados no país? Existe uma associação como a ABCZ? Quem registra os animais PO que estão nascendo por lá?*

Pagotto: Estamos discutindo com a diretoria da ABCZ um apoio para iniciarmos os controles genealógicos em Angola, fomentando uma associação de produtores lá, possivelmente nos moldes da própria ABCZ. Neste momento, a preocupação maior é a adaptação dos animais ao ecossistema angolano. Por ora, os registros são realizados apenas através de um controle interno de fazenda.

ABCZ: *Como o senhor visualiza a pecuária angolana nas próximas décadas?*

Pagotto: Angola está seguindo a passos largos o seu processo de democratização, inclusive com eleições recentes. Com a consolidação desta situação de paz, certamente poderá chegar aos níveis brasileiros de produtividade. O país está no mesmo paralelo tropical do Brasil, possui terras férteis e terá toda chance de aplicar a nossa tecnologia para formar uma pecuária eficiente, certamente puxada pelas raças zebuínas que ora chegam lá.

Animais importados do Brasil em confinamento na Angola

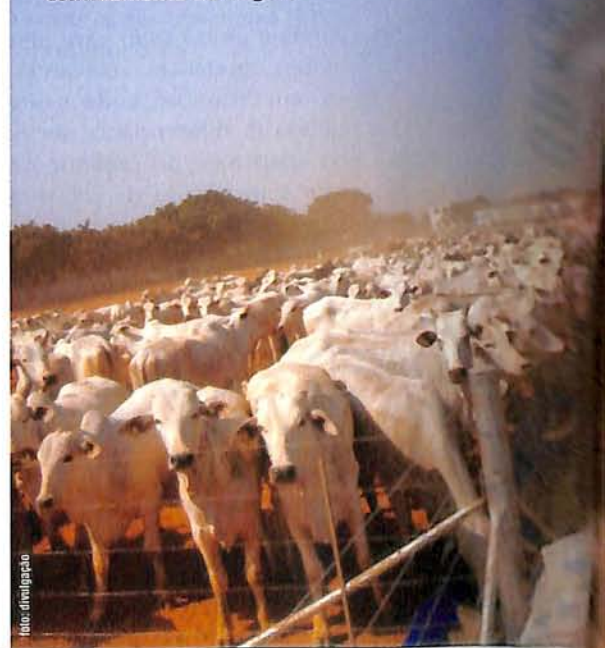


Foto: divulgação

1º GRANDE LEILÃO TEXAS RANCH



A. Dames Albertoni

"ENTRE NO BRAHMAN"

Rebanho Avaliado
pelo Programa de
Melhoramento Genético
da Universidade de
São Paulo - USP

Oferta Especial:

- 10 Netas da
Derj 147
- 04 Netas
da 31/5

Convidados

- Charles Wanderley Maia
- Fiori Agropecuária Ltda
- Giovane Ihere Cavalcante
- Gilberto Furtado
- José Luiz Aborham Gonçalves
- Jullio Roberto Macedo Bernardes
- Renir Piva
- Tom Carvalho
- VPJ Agropecuária
- Wilson Lemos Moraes Junior

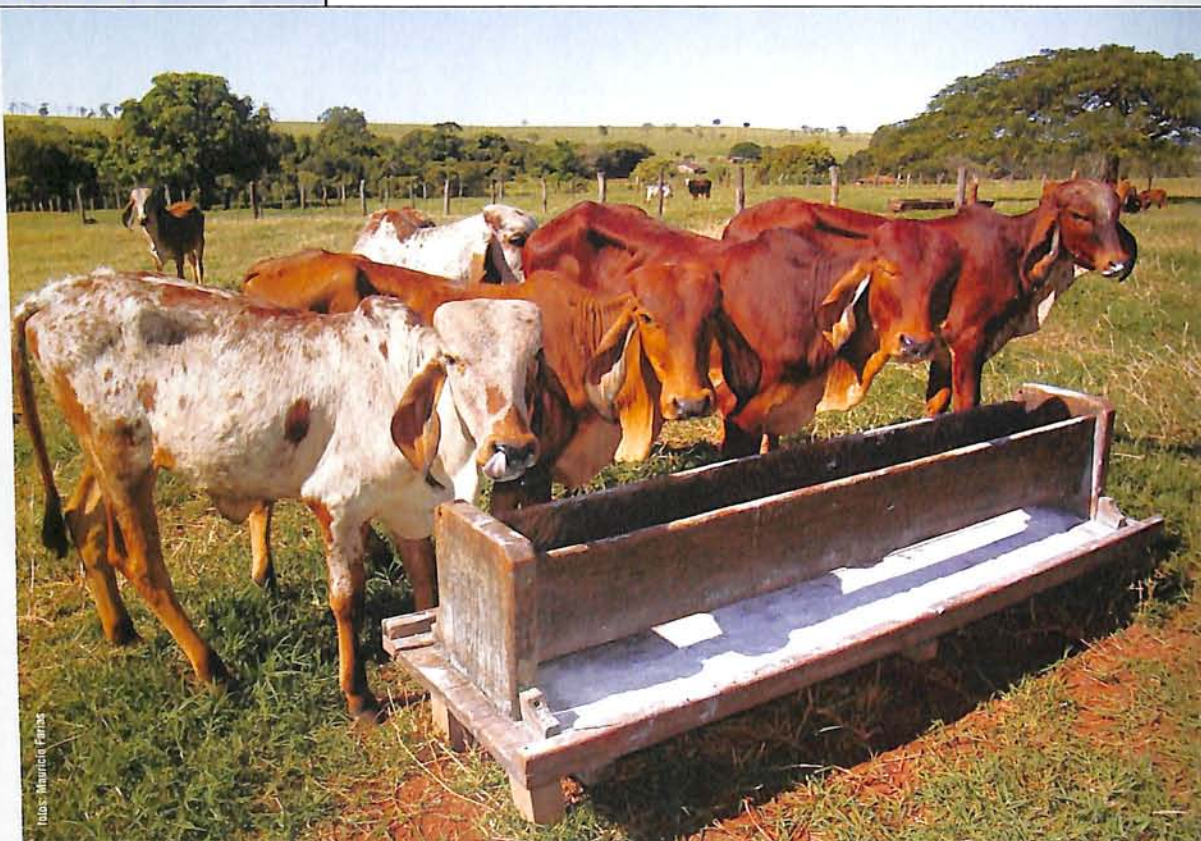
17 de outubro/2008 às 20:00 horas

Local: Goiás Eventos - BR 060 km 6,5 Saída para Guapó

- 05 lotes com 25 hezéros 1/2 sangue Brahman x Nelore;
- 05 lotes com 5 fêmeas Brahman LA-2 prenhas;
- 05 lotes de receptoras paridas Elite Brahman P0;
- 30 Fêmeas Brahman P0 Elite;
- 100 Touros Brahman P0 Elite à Campo.

(62) 9977-5210
 (62) 9631-8053
 (62) 9631-6399

WhatsApp: 9977-5210
 E-mail: contato@goiasevento.com



Alta dos insumos compromete rentabilidade do produtor

Apesar de a arroba do boi registrar valorização, receita do pecuarista não aumentou

Desde o início do ano, o custo de produção da pecuária vem registrando sucessivos aumentos. De acordo com o estudo "Ativos da Pecuária de Corte", da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), desenvolvido em parceria com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea/USP), no primeiro quadrimestre do ano, enquanto a arroba do boi gordo valorizou 7,07%, o Custo Operacional Efetivo (COE) – que inclui os gastos com suplementos minerais, mão-de-obra e adubos corretivos, entre outros itens – subiu 16,52%. Já o Custo Operacional Total (COT) – que, além dos gastos efetivos, envolve desembolsos para repor a depreciação de maquinário e benfeitorias – subiu 13,47% na média Brasil.

A pesquisa também apontou que a valorização média da reposição é de 14,21% em 2008. A maior alta, no acumulado do ano, foi registrada no Rio Grande do Sul, onde a reposição já subiu 23,7%.

Ainda segundo o estudo, as maiores altas dos desembolsos efetivos (COE) foram observadas em Rondônia (26,63%), Mato Grosso (21,4%) e Pará (20,06%). No mesmo período, os menores aumentos ocorreram em Minas Gerais (9,13%) e São Paulo (11,09%). Os maiores aumentos da receita, em 2008, representada pela arroba do boi gordo, foram registrados em Rondônia (17%) e em Mato Grosso (14,7%).

Para o presidente do Conselho Nacional de Pecuária de Corte (CNP), Sebastião Costa Guedes, as perdas dos pecuaristas não são válidas genericamente. "Devemos levar em consideração, ao analisar os custos de produção, o nível tecnológico usado e a localização da propriedade. Muitas vezes, propriedades em áreas mais distantes têm uma combinação mais desfavorável, aliando insumos mais caros com receita mais baixa", avalia Guedes.

Suplementação mineral lidera alta

De acordo com o estudo do Cepea, entre os insumos que tiveram maior variação no período está a suplementação mineral, com valorização anual de quase 60% na média Brasil. Nos 10 Estados pesquisados, as maiores valorizações, no acumulado de 2008, foram observadas em Mato Grosso, de 81,8%, e no Pará, de 73,3%.

A alta do sal mineral, segundo a pesquisa, teve como causa mais importante o aumento do preço do fosfato bicálcico, principal matéria-prima usada em sua fabricação, que subiu 133% de novembro de 2007 a abril deste ano.

O presidente do CNPC explica que a indústria extrativa do fosfato, bem como a da transformação do ácido fosfórico em fosfatos ou polifosfatos demanda muita energia, e a escalada do preço do petróleo tem grande influência no preço. "A conjuntura internacional, aliando alto custo energético, demanda maior que a tradicional oferta para os setores de produção de alimentos e de energia renovável foram responsáveis pelo aumento do segmento suplementos e adubação", avalia Guedes.

Na média ponderada da pesquisa, os adubos e corretivos registraram alta anual de 18,8%, sendo no Rio Grande do Sul (32,5%) e em São Paulo (32,3%) as maiores valorizações de 2008.

Insumos altos prejudicam investimento

De acordo com técnicos do Cepea, embora a utilização dos adubos e corretivos não seja expressiva na pecuária, o encarecimento constante desse grupo de insumos prejudica a expansão da atividade. "Como esse processo depende quase exclusivamente da adubação química para aumentar a produtividade por unidade de área, a pecuária perde em competitividade, principalmente nas regiões em que a agricultura

Gastos com mão-de-obra puxam alta do Custo Operacional Efetivo



também está presente", explicam.

O presidente do Fórum Permanente Nacional de Pecuária de Corte da CNA, Antenor de Amorim Nogueira, enfatiza que todo o ganho do pecuarista foi anulado pela alta dos insumos. "Ração e sal mineral, que representavam cerca de 13% dos custos de produção do pecuarista, passaram a consumir em torno de 23%, quase um quarto de todas as suas despesas", explica.

Mas a grande preocupação de Nogueira diz respeito à queda de investimentos no setor, com conseqüente baixa no ritmo do crescimento da pecuária nacional. "O investimento na propriedade, no rebanho, na melhoria genética, no manejo mais adequado do rebanho ficou seriamente comprometido por esses aumentos abusivos dos insumos. Sem renda, não há como o produtor investir. Isso é muito preocupante, principalmente porque compromete a produtividade do setor", analisa o presidente do Fórum.

Crise mundial quebra tendência de alta

Pesquisador de Pecuária do Cepea, Sérgio De Zen observa que os insumos que apresentaram forte alta no período pesquisado são os mesmos usados em várias atividades. "A demanda mundial por esses insumos estava aquecida, fazendo com que os preços sofressem majoração. O que está acontecendo no Brasil é também reflexo do mercado internacional. Ou seja, nada mais é do que um repasse interno de uma inflação globalizada", analisa De Zen.

Para o pesquisador, o mercado tem mostrado sinais de uma reversão do quadro, à medida que as economias globais começam a desacelerar. "Essa crise internacional tem mudado as expectativas de crescimento não só do Brasil, mas da China, Índia, EUA e Europa. Com isso, teremos uma redução da pressão inflacionária e, conseqüentemente, uma reversão do quadro", avalia.

Ainda de acordo com De Zen, nos próximos meses, período em que ocorre a compra de sementes forrageiras, adubos e corretivos, os preços destes insumos devem atingir um equilíbrio. "Mesmo que haja alguma alta, ela não ocorrerá no ritmo que vinha acontecendo", explica, lembrando ainda que a demanda por capim, por semente forrageira, por exemplo, é proporcional ao preço da arroba do boi, que, nos últimos meses, não manteve o ritmo de alta do primeiro semestre.

O presidente da CNPC concorda com o pesquisador do Cepea. "O último trimestre deste ano deve mostrar um cenário mais favorável, pois a crise financeira internacional, a queda no preço do petróleo, o desaquecimento de preços das commodities do agronegócio, somados às medidas governamentais na área tributária, sinalizam para um equilíbrio nos preços praticados", avalia Guedes.

Matérias-primas com alíquota zero reduzem preço de insumos

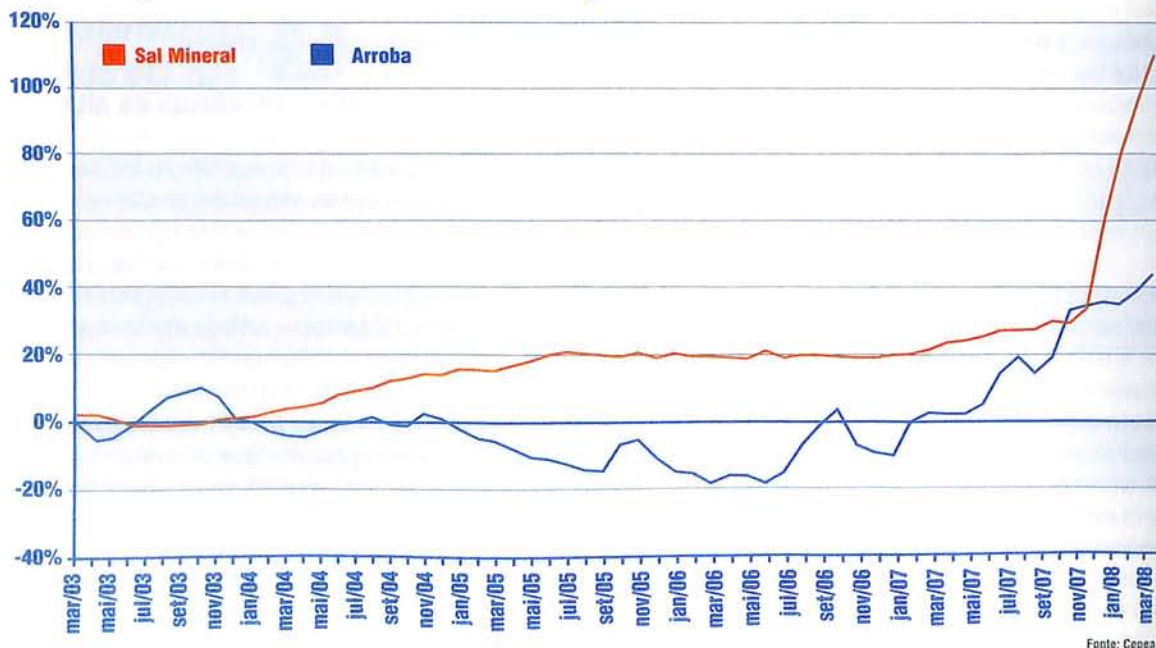
A Câmara de Comércio Exterior (Camex) adicionou o ácido fosfórico e o fosfato bicálcico à lista de exceção da Tarifa Externa Comum (TEC), no dia 28 de agosto, reduzindo – de 4% e 10%, respectivamente – para 0% as alíquotas de importação sobre as compras dos produtos.

Segundo avaliação da CNA, que atuou a favor da medida em conjunto com a Secretaria de Relações Internacio-

nais do Agronegócio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a redução vai estimular as importações desses produtos, aumentando a concorrência e contribuindo para baixar os preços de insumos básicos para a agropecuária, como sal mineral e adubo fosfatado.

"Foi uma grande vitória conseguir acabar com os impostos de importação de insumos básicos da pecuária, mas é importante que essa redução chegue efetivamente ao bolso do produtor rural. Algumas indústrias de sal mineral e ração já garantiram, inclusive em carta à CNA, que vão aplicar integralmente a extinção da alíquota de importação aos seus produtos", adverte Nogueira, completando que a CNA também trabalha junto ao governo a eliminação do PIS/COFINS do sal mineral e das rações. Para o presidente da CNPC, medidas para desonerar a incidência de PIS/COFINS e adicionais sobre fretes da marinha mercante (25%) são necessárias, uma vez que "concorrerão para redução substancial dos custos aos criadores".

EVOLUÇÃO ACUMULADA DA SUPLEMENTAÇÃO MINERAL E DA ARROBA - MÉDIA BRASIL



Fonte: Cepea

**Se não for Tortuga,
é conversa pra boi dormir.**



Na reprodução, use Tortuga.

Garantir o desenvolvimento de bezerros na fase de aleitamento e o desempenho reprodutivo de matrizes e reprodutores é essencial. Por isso, não durma no ponto. É hora de usar a tecnologia Tortuga, com seus exclusivos minerais em forma orgânica. www.tortuga.com.br - 0800 011 6262



Produtor deve optar por compras em grupo para baratear custo



Foto: Maurício Farias

Gestão, negociação e união contra a crise

Negociar duro, com dinheiro no bolso, sem recorrer ao crédito. Este é o conselho do presidente do Fórum Nacional Permanente da Pecuária de Corte da CNA, Antenor Nogueira, para o pecuarista. "Temos acompanhado que as negociações feitas com pagamento à vista têm um grande diferencial de preço, o que, sem dúvida, melhora a rentabilidade do produtor", explica.

Para Sérgio De Zen, o pecuarista precisa ter domínio sobre seu negócio. "Cada um tem de saber seu custo de produção, negociar bem a compra e a venda", explica, completando que agora não é o momento de pensar em cortar custos, mas de aumentar a produtividade relativa dos insumos. "Os produtores precisam pensar muito na hora de negociar, levando em conta o que ele pode fazer para reduzir sua dependência de determinados insumos e usá-los da melhor forma possível", avalia o pesquisador.

Ainda de acordo com o pesquisador do Cepea, se o produtor controlar os custos e observar as ferramentas de comercialização que existem, não terá problemas. "É preciso

produzir bem e saber gerenciar. Tem pecuarista que vendeu o boi no mercado a termo, por exemplo, e está recebendo mais de R\$100,00 por arroba. Produzir bem, saber quanto custa produzir e aproveitar bem as oportunidades do mercado é muito importante", finaliza.

O presidente da CNPC, Sebastião Costa Guedes, lembra ainda que a CNA disponibiliza em seu site (www.cna.org.br) um programa de gestão de custos para as propriedades. "É uma ferramenta que vale a pena conhecer e ter como um auxílio na avaliação econômica", afirma.

Outra dica é a formação de grupos para compra de insumos. "A compra em grupo também pode trazer benefícios, mas o pecuarista deve pesquisar e analisar criteriosamente as ofertas num universo maior de fornecedores", explica Guedes. Segundo Nogueira, quantidade sempre foi um item de poder de troca. Neste sentido, "à medida que o pecuarista pode negociar em grupo a compra de insumos, ele vai conseguir condições bem melhores do que se ele fosse comprar isoladamente".

Para o presidente da CNPC, a fase crítica causada pelo alto custo do petróleo e da inesperada demanda por insumos está passando, mas enfatiza que a busca de menores custos para os insumos e a de melhores preços e condições para os produtos pecuários deve ser uma constante no cotidiano dos criadores.



19° LEILÃO

FAZENDAS

SANT'ANNA

26 | OUTUBRO | 2008 | DOMINGO
FAZ. SANT'ANNA - RANCHARIA - SP

10h - Revisão dos animais
13h - Início do Leilão

300 TOUROS

150 Touros Brahman POI
150 Touros Nelore PO

avaliados, criados a campo
e com exame andrológico

DEP +

Pague com
VISA



Coordenadas da pista: LAT 22° 10' 53" S / LONG 050° 51' 55" W / ALT 490 m 1050 X 20 m (asfalto) / 5.000 kg / 0,50 MPA

Fazenda Sant'Anna - Estrada Rancharia/Bastos KM 1 - Rancharia/SP - Fone: (18) 3265-1329

www.fazendasantanna.com.br

O campo está para tourinhos

A crescente demanda por tourinhos leiteiros está despertando em muitos pecuaristas o interesse por esse tipo de mercado. Eles estão percebendo que produzir reprodutores pode ser um bom negócio

Quando os bons ventos do mercado sinalizam para o aquecimento de um determinado setor, é comum ouvirmos a expressão: "o mar está para peixe". Nesse caso, não é preciso ser um pescador profissional ou mesmo entender de pesca para verificar que é chegado o momento de tecer a rede, preparar o barco e se jogar ao mar, sem esquecer, no entan-

to, de levar consigo bússola, previsões meteorológicas e todo o aparato necessário para o sucesso da pescaria.

Na pecuária, tem crescido o número de criadores que, otimistas com o novo ciclo de valorização, estão seguindo o

exemplo acima e se jogando em um mercado em valorização: o da produção de tourinhos, especialmente os das raças leiteiras. "Como produzir tourinhos exige investimento e é um processo que leva tempo, poucas pessoas se dedicam ou se interessam. Porém, o que estamos percebendo é que o número de pecuaristas investindo na produção de reprodutores tem aumentado, sobretudo, pelo fato dos pequenos e médios criadores estarem se conscientizando de que é preciso investir em um touro melhor", diz Wemerson Amaro Coura, proprietário da Fazenda Boa Família, localizada em Muriaé, na região da Zona da Mata de Minas Gerais.



Wemerson Coura, aposta nos tourinhos guzerá



Wemerson é um exemplo de como o mercado tem influenciado a tomada de decisão dos criadores que estão investindo na produção de tourinhos. Quando herdou do pai a propriedade, há aproximadamente 12 anos, o foco da fazenda era a produção leiteira, com a utilização da raça girolando. Como o mesmo não tinha a intenção de produzir leite, a ordenha continuou, mas o criador também resolveu investir na recria de bezerro cruzado. Há cerca de quatro anos, Wemerson partiu para a pecuária seletiva, como uma forma de agregar valor à sua propriedade de 170 hectares. Logo após pesquisar o mercado, optou pela raça guzerá.

Como a Fazenda Boa Família está inserida em uma região reconhecida como uma bacia leiteira, logo os vizinhos começaram a "bater à porta" de Wemerson à procura de tourinhos que pudessem transmitir a seus descendentes características favoráveis ao aumento da produção. O interesse dos vizinhos fez o criador redirecionar o foco do criatório para leite. Para isso, além da mudança nos acasalamentos para produzir animais leiteiros, o pecuarista passou a participar do Controle Leiteiro Oficial da ABCZ. Afinal, como ele mesmo garante, procedência nesse mercado é fundamental. Isso

porque, o preço do tourinho leiteiro está diretamente atrelado a eficiência e produção da mãe. Quando a mãe tem produção comprovada alta, o tourinho tem sido vendido por até R\$ 5.000,00. "O que percebemos nesse mercado é que a demanda é muito maior do que a oferta. Não tenho tourinho para vender hoje. Vendo os machos da minha fazenda, quando estes ainda têm em média um ano e meio, quando o ideal é vender com dois anos, época em que está pronto para cobrir", afirma o criador, salientando que dentro da raça guzerá, não tem dúvida de que o macho é muito mais rentável, pois tem liquidez maior que a fêmea. "O macho, com a venda dos tourinhos, é que sustenta a minha fazenda. O dinheiro entra através do macho. Eu, por exemplo, continuo tirando leite, para pagar despesas da fazenda. Mas meu objetivo já não é tirar leite, é genética", explica.

O objetivo está tão claramente definido que o criador deseja aumentar a produção de tourinhos em mais de 100% nos próximos três anos. Isso significa deixar de vender uma média de 20 a 25 animais por ano, para vender algo em torno de 50 a 70. Com um detalhe: não só para o Brasil, como também outros países, que já procuraram o pecuarista, tal como Colômbia e Venezuela.

"O que percebemos nesse mercado é que a demanda é muito maior do que a oferta. Não tenho tourinho para vender hoje. Vendo os machos da minha fazenda, quando estes ainda têm em média um ano e meio, quando o ideal é vender com dois anos, época em que está pronto para cobrir"

Tourinhos gir leiteiro: boa opção de investimento



Oferta crescente - demanda alta

Um pouco mais experiente na produção e comercialização de tourinhos, a Fazenda Calciolândia, localizada em Arcos, no oeste de Minas Gerais, colhe os frutos do investimento há mais de dez anos. Apesar de produzir tourinhos da raça gir leiteiro desde o início da seleção na década de 60, foi a partir

"A Calciolândia foi a primeira a realizar leilão virtual e eletrônico de tourinhos. Todos são sucesso com 100% de liquidez. Em média, cada leilão vende de 40 a 45 tourinhos para até dez estados diferentes do país"

da metade da década de 90 que a rede passou a voltar "cheia de peixes". Nessa época, o crescimento do mercado deveu-se, sobretudo, a utilização de técnicas como TE (Transferência de Embriões) e FIV (Fecundação In Vitro) e também a utilização de touros provados, participantes de testes de progênie.

Hoje, a venda de tourinhos representa 17% do lucro total da propriedade, segundo o gerente geral Jordane José da

Silva. O próprio gerente acompanhou de perto o crescimento desse mercado. Quando passou a fazer parte do quadro de funcionários da propriedade, há aproximadamente 19 anos, a Calciolândia vendia uma média de 25 a 30 tourinhos por ano. "Nessa época, nós chegávamos até a castrar e descartar o tourinho para o frigorífico, porque a demanda era baixa", lembra Jordane. A situação, no entanto, mudou. Em 2007, a propriedade vendeu cerca de 270 tourinhos. "A Calciolândia foi a primeira a realizar leilão virtual e eletrônico de tourinhos. Todos são sucesso com 100% de liquidez. Em média, cada leilão vende de 40 a 45 tourinhos para até dez estados diferentes do país", revela o gerente, lembrando que o site da fazenda recebe em média 180 a 200 visitas semanais e tem sido um canal importante para estreitar o relacionamento com os clientes, além de ser importante também no pós-venda.

Para Jordane, esse é um mercado bastante atrativo, uma vez que há muito espaço para ser conquistado especialmente nas regiões Norte e Nordeste. Além disso é um mercado que remunera bem (o tourinho na Calciolândia é vendido a R\$ 4.800) e tem excelente liquidez. "Assim como em outras fazendas, hoje não temos tourinho para vender. O gir leiteiro vende ainda bezerro. Geralmente comercializamos nossa produção entre 12 e 20 meses de idade", informa.



Jordane José da Silva, da Calciolândia

Para quem está interessando em entrar nesse mercado, a dica segundo o profissional da Calciolândia, é fazer um trabalho consistente, sério, utilizar ferramentas do melhoramento, e também pesquisas como as desenvolvidas pela Embrapa. É bom lembrar também que nem tudo o que nasce na propriedade pode ser considerado um bom reprodutor. "O pecuarista não pode vender gato por lebre, porque se assim fizer, venderá uma única vez", sentencia.

Quem deve investir?

Na opinião do superintendente Comercial e de Marketing da ABCZ, João Gilberto Bento, para o pecuarista que conseguiu suportar a crise da pecuária que se estendeu entre 2002 e 2007, a produção de tourinhos é um bom investimento. Mas o criador que deseja investir nesse mercado específico, precisa estar atento a alguns pontos importantes.

O primeiro deles diz respeito à gestão da fazenda. Para produzir tourinhos com preços que atendam a necessidade dos vários tipos de compradores é preciso que o administrador procure otimizar os custos da fazenda. "É preciso diminuir custos. Pois se, por exemplo, o criador

desejar vender o animal para o mercado C e D, tem que entender que este tipo de comprador não consegue pagar mais do que R\$ 5 mil em um tourinho. O produtor tem que se adequar ao mercado. E nós estamos falando de um mercado que não pode pagar mais que esse valor médio. Cabe ao produtor de genética produzir um animal viável economicamente. Por isso a necessidade de rever os custos de produção, estabular menos, dar menos ração, criar os animais mais a pasto, que é a grande característica do Brasil", comenta Bento.

Outra dica importante é começar a fazer parte de um programa de avaliação genética, como o PMGZ (Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos), uma vez que cada vez mais, o mercado exigirá animais com avaliações genéticas que comprovem quanto de qualidade será transmitida para as futuras gerações. No caso dos animais leiteiros, a participação no Controle Leiteiro é requisito básico.

Outro ponto importante que precisa ser levado em conta: o investimento em genética apesar de ser mais demorado agrega valor a propriedade, principalmente para quem conta com poucos hectares. "Certamente é um bom negócio para quem tem uma propriedade pequena. Pois você passa a produzir um animal que vale R\$ 3 mil e deixa de produzir no mesmo espaço outro que vale R\$ 700. Mas isso não é para todos. Em algum momento será preciso investir em inseminação artificial e transferência de embriões, e com isso será necessário mão-de-obra mais qualificada, infra-estrutura, um sistema de informação mais avançado, entre outras necessidades", finaliza o superintendente da ABCZ.



MEGA LEILÃO VIRTUAL TOUROS COLONIAL



01

Novembro
Sábado
14h

FRETE GRATUITO

Para cada touro adquirido 100 km de frete gratuito até o limite de 1.500 km para carga fechada de 16 Touro em diante.

200 touros Nelore
Top Safra 2006
20 Parcelas

Catálogo no site
www.colonialagropecuaria.com.br

Transmissão

CANAL RURAL

Seleção Líder dos
Touros do Brasil

200 TOUROS NELORE

COLONIAL

EMBRAPA

3XP

AGROPECUARIA



Pró-Genética amplia suporte técnico

Programa terá novas ações para garantir que um maior número de pequenos produtores adquira tourinhos melhoradores elevando significativamente a produtividade do rebanho

Criado para democratizar a genética zebuína, o Pró-Genética (Programa de Melhoria da Qualidade Genética do Rebanho Bovino) acaba de completar dois anos de existência com a marca de duas mil famílias de pequenos e médios produtores atendidas. Para 2009, o programa tem alguns desafios importantes a vencer. Como o Pró-Genética permite que esses pecuaristas comprem touros de alta qualidade genética para aumentar a produtividade do seu rebanho, uma das metas será conseguir uma linha de crédito própria no Banco do Brasil. Hoje, o criador que financia a compra de um tourinho vendido em feiras do programa utiliza recursos do Pronaf. A idéia é que a linha de crédito específica tenha os mesmos incentivos do Pronaf, com seis anos para pagamento, dois de carência e taxa de juros de 1% ao ano para empréstimos de até R\$7 mil.

Outro desafio para o próximo ano é fazer com que o pequeno produtor compreenda cada vez mais a importância de se utilizar touros melhoradores no rebanho. "É essencial para o crescimento da pecuária que os criadores troquem o touro de cabeceira por um touro de genética comprovada, pois isso afetará diretamente na produtividade da

fazenda", diz Humberto de Ávila Pires, coordenador estadual do Projeto de Bovinocultura de Corte da Emater-MG.

Dados do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) apontam que 90% dos 330 mil pecuaristas de Minas Gerais têm rebanhos de até 50 cabeças. "Queremos fazer com que os tourinhos de qualidade cheguem ao produtor com estrutura familiar, mas não basta o técnico acreditar nesta proposta. O criador também precisa compreender a necessidade da genética", diz Pires.

Para que os técnicos da Emater consigam levar mais informações sobre genética zebuína às pequenas propriedades, eles serão treinados. É o que foi definido em reunião realizada em Belo Horizonte (MG), no dia 10 de setembro, entre representantes do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), da ABCZ e de instituições como Embrapa, Emater e Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assis-

tência Técnica e Extensão Rural (Asbraer).

Serão adotadas novas metodologias para informar o pequeno produtor sobre as vantagens do Pró-Genética. Também será feito trabalho similar nos assentamentos. "O programa foi avaliado nesses dois dias e pudemos perceber que faltam ações direcionadas para os períodos de pré e pós-feria. Precisamos informar melhor os produtores sobre genética, acasalamento dos animais, manejo das fêmeas e nutrição do rebanho", informa o superintendente de Marketing e Comercial da ABCZ, João Gilberto Bento. A medida ainda tem o intuito de aumentar a participação desse público nas feiras que o programa promove para a venda de animais.

Pró-Genética Nacional

Quando foi criado, em 2006, pela ABCZ em parceria com o governo de Minas Gerais, o Pró-Genética tinha como abrangência apenas os municípios mineiros. Em 2007, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, através do MDA, oficializou a iniciativa como um programa nacional. Desde então, vários estados vêm trabalhando para a implantação do Pró-Genética. Um deles é o Espírito Santo. No dia 23 de agosto, aconteceu a assinatura do Termo de Convênio do Pró-Genética ES. O documento foi assinado pelo secretário de Agricultura, Abastecimento e Pesca do ES, César Colnaghi, pelo presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, pelo presidente do IDAF (Instituto de Defesa

Agropecuária e Florestal do ES), Antônio Francisco Possati, e teve como testemunhas o diretor da ABCZ, Mário de Almeida Franco Júnior, e Marcos Corteletti, criador de gir e presidente da Associação dos Criadores e Produtores de Leite do Espírito Santo.

No Mato Grosso, a possibilidade de implantação do programa está sendo estudada. O superintendente de Marketing da ABCZ, João Gilberto Bento, esteve reunido com o governo do estado, e representantes da Embrapa, MDA, Famato e empresas privadas para definir as diretrizes do Pró-Genética para o Mato Grosso. Na região, das 150 mil propriedades rurais, 106 mil são destinadas à pecuária e 47% delas têm abaixo de 20 cabeças de gado no rebanho. Isso significa alta demanda para o programa, que é voltado apenas para pequenos e médios produtores. A iniciativa poderá atender até mesmo assentamentos de alguns municípios onde existem 20 mil assentados trabalhando com pecuária.

Humberto de Ávila Pires, coordenador estadual do Projeto de Bovinocultura de Corte da Emater-MG.



Foto: Miguel Junior



Você encontra em sua cooperativa e casas do ramo.

Fone/Fax: (28) 3521-2455 - E-mail: servi@serviseringas.com.br
Visite nosso site: www.serviseringas.com.br



Aparelhos veterinários, descornadores, vidros agulhas, garruchão (ferrão), argolas para focinho de boi, aspersores, estribo e raspadeira/rodo, castanha e isolador para cerca elétrica.



Criador, fale com a ABCT e conheça tudo sobre o Tabapuã.

Venha para o mundo do Tabapuã

O Tabapuã é destaque em rebanho de corte e de leite. Apresenta rusticidade, precocidade sexual e de acabamento de carcaça, elevados índices de fertilidade, habilidade maternal e caráter mocho genuíno. Possui melhor adaptação aos mais variados solos e climas.

Traduza seus investimentos em resultados com o Tabapuã, uma ferramenta definitiva

34 3336.2410
www.tabapua.org.br



ABCT
ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DOS CRIADORES
DE TABAPUA



Administração Coesa



ABCZ coloca-se ainda mais aberta às associações promocionais para fortalecer a união em prol do desenvolvimento das raças zebuínas

A força do zebu é elemento indiscutível nas pastagens brasileiras. Isso só foi possível pela persistência de homens que viram nessa espécie bovina um potencial ainda adormecido, mas excepcional. Foi a convicção e a união em torno do objetivo de fazer do zebu o pilar do rebanho brasileiro, que hoje torna esta nação uma das mais respeitadas e, porque não dizer, uma referência no mercado pecuário mundial. Essa convicção permeia a gestão atual da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), que vem constituindo passo a passo um caminho pautado na coesão e no estabelecimento do diálogo. Prova dessa visão é a maior aproximação que a diretoria tem promovido com criadores dos quatro cantos do País, em reuniões que debatem desde a atuação da ABCZ até os problemas vividos nas diferentes regiões brasileiras. O objetivo é simples: buscar soluções em conjunto. Recentemente, uma reunião foi realizada pela diretoria com a participação das associações promocionais das raças zebuínas, o que abriu ainda mais espaço para o diálogo.

Sob o comando do presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, a palavra de ordem é união. "Precisamos tomar medidas enérgicas em relação a muitas situações e isso só pode ser feito com o respaldo também das associações promocionais. A pecuária deve ser encarada como um negócio sério e de grande responsabilidade", destaca José Olavo. O presidente da ABCZ lembrou algumas idéias promovidas para atender o clamor dos criadores em relação aos julgamentos, mas que carecem de união e apoio. Questões que, segundo José Olavo, precisam da participação das associações promocionais para que sejam eficientes.

Encontro na sede da ABCZ, em Uberaba, reúne associações de raça para definir novas ações para desenvolvimento do zebu



"Estive nesta sala de reuniões há 15 anos e só agora pude ter a chance de retornar para esse tipo de argumentação. É preciso que exista maior união em torno das raças zebuínas porque realmente não existe a raça ideal. Cada uma tem suas qualidades", afirma o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã, Renato Garcia Fernandes. Renato Olivé Esteves, presidente da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, vai além. "Tenho experiência como administrador e sei que cada um quer que seu produto seja o melhor, mas sem o respaldo da ABCZ fica difícil gerenciar situações como o caso dos julgamentos e moralizar os campeonatos", completa. Esteves ainda lembra que nunca participou de reunião como a que foi proposta por José Olavo e acha importante ouvir as demais associações porque é preciso encarar com seriedade o trabalho relacionado ao zebu. "Não é uma brincadeira. Ninguém cria um animal tão caro para jogar fora seu investimento", avalia.

Adaldio José de Castilho Filho, vice-presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Sindi, lembrou que a raça estava esquecida e agradece à ABCZ pelo impulso dado à raça sindi. "Hoje participamos da ExpoZebu graças a esse incentivo", afirma. Adaldio reclama por mais ética na pista de julgamentos e parabeniza a ação da ABCZ ao estabelecer punições para jurados que infringirem as determinações da entidade.

"As associações caminharão juntas em todos os sentidos para reforçar a união em torno dos assuntos comuns", reforçou o vice-presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Gir, Waldyr Barbosa de Oliveira Júnior. Não podendo comparecer à reunião, o presidente da Associação Nacional dos Criadores de Indubrasil, Roberto Góes, pediu à gerente de Melhoramento Genético da ABCZ, Enilice Garbellini, que o representasse. Mas, ao ser comunicado sobre a abertura dada pela diretoria da entidade às demais associações, Roberto Góes fez questão de colocar-se ao dispor para colaborar com as realizações necessárias em prol das raças zebuínas. "O José Olavo nunca nos negou essa aproximação e precisamos mesmo dessa coesão para promover as raças", sinalizou.

De mãos dadas

Para o presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, Vilemondes Garcia de Andrade Filho, "estamos vivendo novos tempos nas relações da ABCZ com as associações promocionais das raças zebuínas. A abertura e o empenho do presidente José Olavo ficaram evidentes durante reunião da ABCZ com os presidentes das entidades e o coordenador do Departamento de Julgamento das Raças Zebuínas. Ambos os presidentes referendaram e complementaram, por unanimidade, as deliberações amplamente discutidas e aprovadas pela ABCZ, ACNB e Colégio de Jurados, com relação aos julgamentos nas exposições ranqueadas das raças zebuínas".

Vilemondes lembrou, ainda, que em recente visita a Expointer, juntamente com José Olavo, os diretores da ABCZ Gabriel Prata Resende e Mário de Almeida Franco Jr., os presidentes da Guzerá, Renato Esteves, da Tabapuã, Renato Fernandes, e os gerentes executivos da ACBB,

Foto: Maurício Farias



Lydio Cosac e da ACNB, André Locatelli, puderam constatar as dificuldades enfrentadas pelos criadores das raças zebuínas no Sul. "A presença de todos nós naquela, que é uma das mais importantes feiras agropecuárias do Brasil, demonstra a preocupação e o desejo de todos de levarmos aos criadores do Sul nosso apoio para o desenvolvimento de ações conjuntas de fomento das raças zebuínas", ressalta. Vilemondes lembra que, como disse José Olavo, "trabalharemos sempre de mãos dadas, e, quem ganhará será o zebu brasileiro", finaliza.

Lydio Cosac, diretor Executivo da Associação dos Criadores de Brahman do Brasil, que representou o presidente Amauri Dimarzio, reforçou a importância das ações conjuntas. "A ACBB está disposta a colaborar no que for possível para que essa união se fortaleça", afirma. O clima de coesão tornou-se evidente com constantes trocas de idéias. Renato Fernandes, por exemplo, sugeriu que a ABCZ organizasse palestras em Esteio, durante a Expointer, que demonstrem a qualidade do zebu. O presidente da ACNB completou a idéia sugerindo uma degustação de carne, com churrasco de zebu. Lydio apoiou e incrementou dizendo que as associações poderiam se unir para promover os benefícios do leite e da carne do zebu, por meio de marketing. "As associações precisam estar entrelaçadas para promoverem o zebu de forma geral, naquilo em que elas possam se ajudar. A ABCGIL está firme nesse propósito. É preciso ter responsabilidade para com o zebu e suas funções econômicas, voltadas à carne e ao leite. O mundo está carente da produção de alimentos e, em função do aquecimento global, a opção pecuária do momento já é o zebu, que se adapta perfeitamente aos climas tropicais",

acrescenta o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro, Silvio Queiroz.

Exame de dados

Outro fato importante levantado pela diretoria da ABCZ foi a questão das auditorias. Recentemente, a entidade contratou a empresa PriceWaterhouse e Coopers, que é especializada nesses assuntos. "Será uma ação importante para que os resultados verificados nas pistas e nos programas de melhoramento sejam fiéis às normas e respaldados pelas informações corretas referentes aos animais", acrescenta o superintendente Técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian.

As penalidades referentes ao Registro Genealógico serão aplicadas pela ABCZ e aquelas referentes aos rankings serão aplicadas pelas associações promocionais das raças. Quanto aos animais com aptidão leiteira, o presidente da ABCGIL sugeriu e a diretoria da ABCZ aceitou que sejam disponibilizados os dados dos animais com controle leiteiro mensal na internet, o que trará, segundo Silvio Queiroz, maior transparência ao processo. "É uma auditoria natural", resume.

Conselho consultivo

A gestão da atual diretoria da ABCZ dará prioridade ao melhoramento genético. Essa afirmativa do presidente José Olavo ficou clara durante a realização da 1ª ExpoGenética, em agosto deste ano, e na reunião com as associações. A feira foi um evento de sucesso, com participação de criadores, pesquisadores, técnicos, estudantes e dos melhores programas de melhoramento genético do Brasil. A ideia é ampliar os trabalhos, treinar técnicos para dar consultoria aos criadores.

Para continuar em frente nesse caminho de unidade, o presidente da ABCZ quer interligar os eventos das raças até dezembro de 2008 e constituir o quanto antes um Conselho Consultivo que auxiliará no planejamento de atividades e ações relativas às raças. Cada associação encaminhará à ABCZ o nome de um representante que, juntamente com seu presidente, representará a entidade. O diretor Técnico da ABCZ Celso de Barros Correia Filho lembrou da importância das associações utilizarem o corpo técnico da entidade, fazendo projetos e outras ações. "Estamos abertos a auxiliar em tudo o que for preciso para o desenvolvimento das raças zebuínas", ressalta.

Nova coordenação

A diretoria da ABCZ quer uma maior aproximação com as associações de raça. Esse foi o principal foco da reunião ocorrida no final de setembro entre membros da ABCZ e das associações promocionais. Nesse aspecto, talvez umas das mais importantes missões esteja delegada à Superintendência Técnica: a missão de encontrar um caminho comum em relação aos julgamentos e às ações referentes aos critérios adotados para cada raça. Caberá ao coordenador do Departamento de Julgamento das Raças Zebuínas, Mário Márcio Souza da Costa Moura, reunir-se com as associações e transformar o diálogo em ações concretas. E Mário já entrou arregaçando as mangas. "Acredito na força da união entre a ABCZ e as associações promocionais. Estamos trabalhando para isso, principalmente com o cenário econômico que o mundo contempla atualmente. É um bom motivo para se lutar unido. A atual gestão está disposta e bastante aberta. É preciso aproveitar essa oportunidade", destaca.

José Olavo conta que o colegiado estava sem o domínio necessário. O Código de Ética não estava sendo respeitado pelos jurados. "Foi preciso tomar medidas extremas para mudar essa situação. O Mário Márcio tem uma tarefa importante que certamente saberá cumprir com eficiência", afirma.

"Acredito na força da união entre a ABCZ e as associações promocionais"

Jurado Mário Márcio, que acaba de assumir a coordenação do Departamento de Julgamento das Raças Zebuínas



Pista bem definida

Associações apóiam ações do Departamento de Julgamento das Raças Zebuínas em prol do cumprimento de normas pelos jurados

Importante conquista foi obtida pela diretoria da ABCZ em relação aos procedimentos que têm sido adotados pelo Departamento de Julgamento das Raças Zebuínas. Presidentes das associações promocionais hipotecaram apoio às resoluções e medidas adotadas pela entidade para atender às várias reivindicações que já vinham sendo feitas pelos próprios criadores, que querem rigor no estabelecimento de normas sobre a atuação dos jurados em pista.

Conforme o que foi estabelecido e referendado pela associações promocionais das raças, o descumprimento das normas estabelecidas, referentes aos julgamentos das raças zebuínas, prevê a suspensão do Colégio de Jurados por seis meses, sem direito a atuar em eventos de qualquer porte; e no caso de reincidência, exclusão do quadro de jurados. "Como as regras estabelecidas beiram o óbvio do que se espera de um comportamento ético, entende-se que transgressões a elas são passíveis de medidas enérgicas. Na verdade, uma vez formalizadas, o mais provável é que elas sejam naturalmente incorporadas pelo senso comum. Nada de extraordinário foi estabelecido. Apenas o que já era óbvio demais para não ser cumprido, independentemente de estar escrito em algum lugar," salienta o superintendente Técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian. O coordenador do Departamento de Julgamento das Raças Zebuínas, Mário Márcio Souza da Costa Moura, enfatiza a importância da atuação do jurado sem vínculos profissionais. "Não se questiona a capacidade ou idoneidade de ninguém com essas ações. É preciso que fique claro que o julgamento precisa ser o mais transparente possível e sem envolvimento emocional ou profissionais daqueles que estão julgando os animais em pista", afirma.

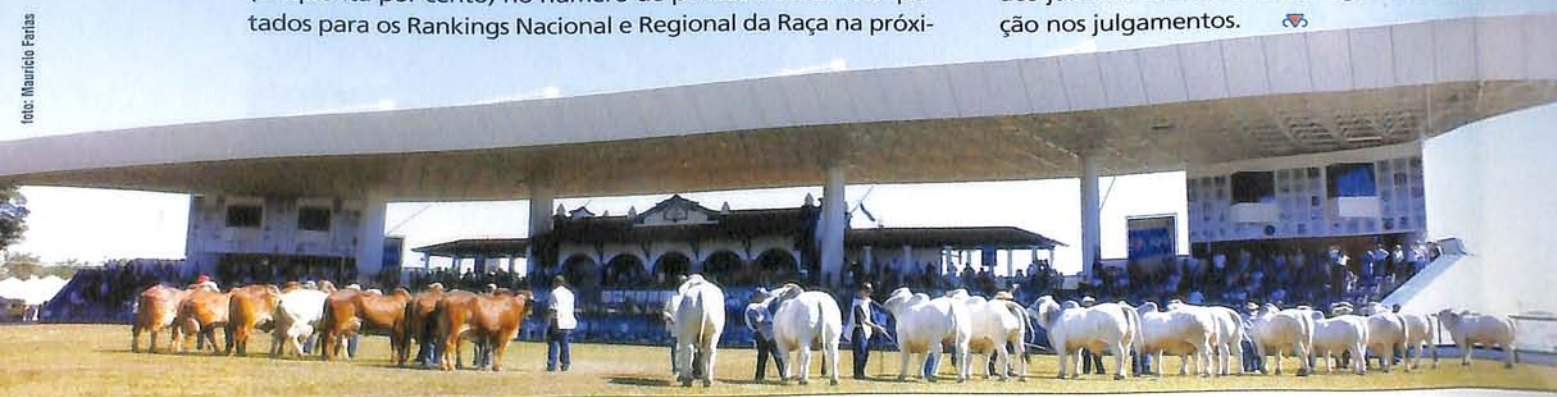
As penalidades para o evento no qual ocorrerem as faltas mencionadas serão: na incidência primária, redução de 50% (cinquenta por cento) no número de pontos a serem computados para os Rankings Nacional e Regional da Raça na próxi-

ma edição do evento, tanto para criador como para expositor e animais participantes; e, no caso de reincidência, o evento não será computado para os respectivos Rankings. O não ranqueamento da exposição também será aplicado para aquelas exposições que operarem com jurados suspensos ou excluídos do quadro de jurados da ABCZ.

A ABCZ encaminhou ofício aos membros do Colégio de Jurados das Raças Zebuínas comunicando que os profissionais não poderão prestar assessoria técnico/comercial, seja como pessoa física ou como participante de pessoas jurídicas, em eventos realizados no âmbito da exposição que estiverem julgando. Também ficou vedada a atuação em julgamentos de jurados que participem de veículos de comunicação como pessoa física ou integrando pessoas jurídicas, que veiculem propaganda ou publicidade de animais das raças zebuínas a serem julgadas.

Entende-se como integrante de pessoa jurídica, segundo a entidade, aquele que seja proprietário, sócio cotista, empregado, preposto, terceiros contratados e todos aqueles que, por qualquer forma e meio, com ela mantenha vínculos, mesmo os de simples representação. O ofício ainda determina que "em hipótese alguma o jurado poderá julgar ou vender animais de sua propriedade, de qualquer raça zebuína, em eventos realizados no âmbito da exposição que estiver julgando, seja como pessoa física, integrando pessoa jurídica ou condomínios".

A seguir, confira o ofício encaminhado aos jurados sobre as novas regras de atuação nos julgamentos. 





Novas regras para atuação dos jurados

Foi realizada reunião na sede da ABCZ, no dia 25/09/2008, com presenças de presidentes e diretores da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu e das Associações Promocionais das Raças Zebuínas:

- Assoc. dos Criadores de Brahman do Brasil;
- Associação Brasileira dos Criadores de Gir;
- Assoc. Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro;
- Assoc. dos Criadores de Guzerá do Brasil;
- Associação Nacional Criadores de Indubrasil;
- Associação dos Criadores de Nelore do Brasil;
- Associação Brasileira dos Criadores de Sindi;
- Assoc. Brasileira dos Criadores de Tabapuã.

Estavam também presentes: o superintendente Geral, Agrimedes Albino Onório, o superintendente Técnico, Luiz Antonio Josahkian, e o coordenador do Departamento de Julgamento da ABCZ, Mário Márcio Souza da Costa Moura.

Na reunião, os presentes endossaram e complementaram, por unanimidade, o conteúdo do Ofício CJRZ nº 003/08, de 09 de setembro de 2008.

Dessa forma o teor do referido ofício ficou com a seguinte redação:

a) O jurado escolhido e/ou indicado não poderá prestar assessoria técnico/comercial, seja como pessoa física ou participante de pessoas jurídicas, em eventos realizados no âmbito da exposição que estiver julgando;

b) Fica vedada a atuação de jurados que participem de órgãos de comunicação que veiculem propaganda de animais das raças zebuínas a serem julgadas, sejam como pessoa física ou integrando pessoas jurídicas;

c) Em hipótese alguma o jurado poderá julgar ou vender animais de sua propriedade, de qualquer raça zebuína, em eventos realizados no âmbito da exposição que estiver julgando, seja como pessoa física, integrando pessoa jurídica ou condomínios;

d) Fica esclarecido que, entende-se

como integrante de pessoa jurídica citado nos itens anteriores, aquele que seja seu proprietário, sócio cotista, empregado, preposto, terceiros contratados e todos os demais que, por qualquer forma e meio, com ela mantenha vínculos, mesmos os de simples representação;

e) As penalidades para o jurado que incorrer nas faltas previstas acima nas letras "a", "b" e/ou "c" será: no caso de primeira incorrência, suspensão de seis meses do Colegiado de Jurados, sem direito a atuar em eventos de qualquer porte; e no caso de reincidência, exclusão do quadro de jurados;

f) As penalidades para o evento no qual ocorreram as faltas acima mencionadas serão: na incidência primária, redução de 50% (cinquenta por cento) no número de pontos a serem computados para os Rankings Nacional e Regional da Raça na próxima edição do evento, tanto para criador como para expositor e animais participantes; e, no caso de reincidência, o evento não será computado para os respectivos Rankings. O não ranqueamento da exposição também será aplicado para aquelas exposições que operarem com jurados suspensos ou excluídos do quadro de jurados da ABCZ.

A determinação pela aplicação das penalidades acima, caberá à ABCZ, à Associação Promocional coordenadora do ranking e ao Departamento de Julgamento das Raças Zebuínas (DJRZ), que analisarão os fatos ocorridos nas exposições. O referido processo de análise dos fatos poderá ser implementado por iniciativa própria destas entidades ou a partir de notificação formal de qualquer interessado encaminhada às mesmas. A denúncia somente será acatada se ocorrer dentro de um prazo máximo de 45 (quarenta e cinco) dias após a data de realização do evento onde as faltas foram observadas, valendo para essa contagem, o último dia oficial do evento. A análise e parecer sobre a procedência da denúncia e da aplicabilidade das penas deverão ocorrer no prazo máximo de 120 (cento e vinte) dias, contados a partir do recebimento da mesma.

Colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais, certos de que somente com a união de esforços conseguiremos atingir nossos objetivos que é o fortalecimento cada vez maior do Departamento de Julgamento das Raças Zebuínas e conseqüentemente da nossa classe como um todo.

Mário Márcio Souza da Costa Moura
Departamento de Julgamento das Raças Zebuínas
Coordenador - cjrz@abcz.org.br



Foto: Maurício Farias

Por dentro dos programas de melhoramento genético de zebuínos

ExpoGenética leva centenas de pessoas ao Parque Fernando Costa para discutir os avanços conquistados na seleção do zebu brasileiro

O zebu passou por uma intensa "lapidação" genética nas últimas décadas, o que conferiu ao rebanho brasileiro altos índices de produtividade e a conquista de importantes fatias do mercado internacional. Parte desse avanço é resultado do uso de programas de melhoramento genético no processo de seleção animal de centenas de criatórios do País. Quem esteve na 1ª ExpoGenética, realizada de 17 a 22 de agosto, no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG), pôde constatar como os principais programas de melhoramento genético existentes hoje estão trabalhando para continuar fazendo do zebu brasileiro a genética mais indicada para as regiões de clima tropical.

Em seu discurso proferido durante a abertura do evento, o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, ressaltou a importância da utilização dos programas na seleção dos reprodutores e destacou ainda a capacidade inestimável dos brasileiros em selecionar o rebanho bovino. Para ele, a ExpoGenética é mais um fruto dessa capacidade do pecuarista brasileiro

de antever oportunidades, diagnosticá-las corretamente e construir respostas eficazes para os desafios e as exigências de cada tempo. A noite de abertura da feira teve o lançamento dos livros "Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal", de Jonas Carlos Pereira Campos (UFMG), "Princípios e Resultados de Pesquisas Científicas do Programa Nelore Brasil", de Raysildo Barbosa Lobo (USP) e Carina Ubirajara de Farias (UFG), e "Grandezas do Gir Leiteiro – O milagre zootécnico do Século XXI", de Ivan Luz Ledic.

Avaliação positiva

Dentro da programação da ExpoGenética também ocorreu o 7º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas, cujas palestras foram

acompanhadas por mais de 700 pessoas, entre criadores, pesquisadores, profissionais e estudantes de Ciências Agrárias. Brasileiros e estrangeiros acompanharam pesquisadores de renome apresentarem as metodologias adotadas para selecionar exemplares de alto valor genético e as particularidades de cada programa em decorrência da raça estudada. Comitivas da África do Sul, Guatemala e Nicarágua também assistiram as palestras. Da Nicarágua, participou um grupo de 35 pessoas, entre elas estava o presidente do Partido Liberal Constitucionalista da Nicarágua, deputado Jorge A. Castillo, e o presidente do frigorífico Madero de Condega EMCASA, Yasser Zalán.

Pesquisadores e participantes avaliaram o evento como extremamente positivo para a pecuária em geral. Para o presidente da Associação Nacional de Criadores e Pesquisadores (ANCP), Raysildo Barbosa Lôbo, o evento já pode ser considerado um "divisor de águas" da pecuária zebuína. "Percebemos a pujança de todos os programas de melhoramento genético que foram aqui apresentados, além do início de uma mudança de mentalidade dos participantes. Aqueles que ainda tinham dúvidas sobre a necessidade do melhoramento genético, já aderiram ou procuraram uma forma de aderir a algum tipo de programa durante o evento", destacou.

A professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Vânia Maldini Penna, concorda. "Foi uma surpresa extremamente gratificante a ABCZ promover um evento sobre genética em moldes científicos modernos, valorizando o melhoramento. Percebemos nos participantes a satisfação de estarem em um ambiente de discussão que será útil para a otimização da avaliação genética nas propriedades", revelou.

Para o criador de nelore, José Eduardo Ribeiro Matta, da Fazenda Santo Antônio, localizada em Prata (MG), o evento atendeu às expectativas, pois uniu a teoria à prática. "Um dos papéis da ABCZ é sinalizar para os criadores as tendências e os caminhos a serem seguidos. Mesmo que grande

parte dos pecuaristas não esteja preparada para aplicar as técnicas aqui demonstradas, temos a possibilidade de ter uma idéia de como a pecuária caminha. Isso é importante para o nosso planejamento", afirmou.

A estudante de zootecnia da Universidade Estadual de Goiás, Patrícia da Silva Pimenta, também avaliou de forma positiva o evento. "Tanto as palestras como os mini-cursos foram muito produtivos. Pude perceber que os conteúdos teóricos que vemos na sala de aula e que muitas vezes pensamos que não iremos aplicar na prática, foram demonstrados aqui", ressaltou. A ExpoGenética teve cinco mini-cursos, sobre biotecnologias de reprodução, avaliações genéticas, marcadores moleculares, tecnologias aplicadas ao melhoramento bovino, e EPMURAS. Houve também Sessão de Pôsteres.

Já os técnicos da ABCZ aproveitaram a presença na feira para participar de um dia de atualização sobre o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ). "A ExpoGenética criou um ambiente propício para a revisão de conhecimentos e discussão da atuação dos técnicos. Discutimos questões técnicas, mas, além disso, também falamos da importância do trabalho de extensão feito por esses profissionais. Os técnicos da entidade estão demonstrando um comprometimento muito grande, isso é importante para o fortalecimento do maior programa de melhoramento genético do país", disse Carlos Henrique Cavallari Machado, superintendente de Melhoramento Genético da ABCZ. Para o superintendente técnico da ABCZ Luiz Antonio Josahkian, a ExpoGenética traçou uma nova diretriz para os trabalhos da entidade, criando um espaço democrático onde as mais diferentes concepções de tecnologias e de seus usos interagiu com produtores, técnicos e criadores. Na opinião daquele superintendente, o diferencial da ExpoGenética foi o de aproximar os produtores, os técnicos, os pesquisadores e a sociedade de uma forma geral, em um ambiente em que todos foram iguais e falaram abertamente entre si, sem barreiras, sem distâncias.



Animais participantes de programas de melhoramento foram expostos durante a ExpoGenética



CONGRESSO

destaca avanços genéticos



O 7º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas teve como grande diferencial o fato de ter sido realizado ao ar livre, em um modelo inovador, estabelecendo interatividade com a mostra de animais, inclusive com demonstrações de animais em pista. O público acompanhou palestras sobre os principais programas de melhoramento genético do País.

A série de apresentações foi aberta pelo diretor Executivo da Embrapa Kepler Euclides Filho, que falou sobre o melhoramento genético na sociedade da informação. Segundo ele, a tendência do setor agropecuário é de intensificar a produção aumentando a produtividade. É preciso ainda garantir a qualidade do produto final e a transparência em todo o processo de produção. "Atualmente, a velocidade das transformações requer do criador uma análise de risco, monitoramento das tendências, atendimento ao consumidor, estudo de cenários", declarou Kepler.

No caso dos programas de melhoramento genético, a tendência é de que eles proporcionem aos criadores um processo de seleção cujo produto final tenha maior valor agregado já que o mercado está mais exigente. Em geral, os programas incorporaram nos últimos anos aos seus resultados informações genéticas, entre elas marcadores moleculares, ligadas à maciez da carne e maior produção de leite.

A segunda palestra do Congresso também trouxe informações sobre marcadores moleculares, além de outros avanços genéticos. O pesquisador da Embrapa Gado de Corte, Roberto Augusto de Almeida Torres Júnior, ministrou palestra "O melhoramento animal nos tempos modernos: do uso das DEPs aos dados moleculares". A DEP, ferramenta utilizada para seleção de animais, é uma medida da diferença entre a média da progênie de um touro e a de um grupo de touros referência quando acasalados com fêmeas semelhantes. Segundo o pesquisador, a seleção através das DEPs é um investimento em ganhos futuros e permite obter genética

de qualidade com menor custo. Outra preocupação do criador deve ser com o acasalamento. É preciso conhecer o pedigree do animal para evitar consanguinidade acentuada, o que pode resultar em perdas na produção. A idade do touro também deve ser levada em conta, já que uma das preocupações do melhoramento é reduzir o intervalo entre gerações. Entretanto, "Reprodutores mais velhos podem ser usados nos acasalamentos desde que apresentem bom desempenho no sumário de touros e nas avaliações genéticas", disse Roberto.

Importância das DEPs

O público pôde conferir ainda como funciona o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ), conduzido pela ABCZ. Antes de apresentar a metodologia do programa, o superintendente Técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian, mostrou a cronologia da entrada dos zebuínos no Brasil e a evolução das raças em todo território nacional, comprovando o valor adaptativo do zebu em solo brasileiro. "Existe uma coincidência geoclimática entre o Brasil e a Índia. Isso permitiu que a genética zebuína se multiplicasse em nosso país com velocidade e eficiência", lembrou Josahkian.

Segundo ele, por se tratar de um programa conduzido por uma associação, o PMGZ tem a proposta de ser modular e democrático, ou seja, permitir aos diversos criadores associados que estes possam utilizar as ferramentas do programa em suas propriedades para o aprimoramento genético do rebanho, segundo sua capacidade de investimento e nível tecnológico.

As avaliações genéticas do PMGZ são feitas em parceria com a Embrapa, unidade Gado de Corte. Para Josahkian, o momento atual das avaliações genéticas é de definir as características mais importantes para serem incluídas nos programas de melhoramento, uma vez que o Brasil já é detentor de tecnologia no setor pecuário.

Centenas de pessoas assistem às palestras do Congresso das Raças Zebuínas



rio. "O nosso sistema de produção precisa ser sustentável, por isso devemos resgatar o valor adaptativo do zebu. Temos que nos preocupar com a origem certificadora do produto, o valor ambiental, econômico", finalizou.

Logo após a palestra, os participantes assistiram a uma apresentação conceitual e prática sobre a importância das DEPs (Diferenças Esperadas de Progenie) no processo do melhoramento genético, feita pelo superintendente de Melhoramento Genético da associação, Carlos Henrique Cavallari Machado, e pela Gerente de Provas Zootécnicas, Enilice Cadetti Garbelini. A partir da demonstração e comparação de animais, Machado salientou a importância das DEPs como um mecanismo de auxílio na seleção. Além da utilização destas, o superintendente da ABCZ reafirmou a importância da junção das DEPs e do "olho humano" (avaliação visual dos animais) no processo de seleção dos zebuínos. "Embora as avaliações genéticas sejam fundamentais, sozinhas elas não bastam. A proposta do PMGZ é utilizar o talento dos técnicos da associação para visualizar as características importantes e assim ajudar os criadores no processo seletivo", esclareceu Machado.

Lucratividade e marcadores moleculares

As avaliações genéticas sob a ótica econômica foram o tema da palestra do zootecnista e especialista da Alta Plus, Adriano Rubio. "Temos um desafio pela frente, que é o de sabermos avaliar como o investimento no melhoramento genético pode refletir de forma concreta na lucratividade do produtor", ressalta Adriano Rubio. O palestrante enfatizou as alterações do mercado relativas à oferta e demanda e destacou a importância da aproximação entre produtor e indústria. "É preciso que o produtor tenha percepção de valor em relação à avaliação genética. Não que um produto

que não tenha essa avaliação não tenha seu valor, mas um animal que participa de uma prova deveria ser mais valorizado", analisa.

Adriano afirma que as centrais há cinco anos vendiam em sua maioria material genético de animais que não participavam de qualquer prova. Hoje em dia, segundo o zootecnista, a demanda pelos animais avaliados é bem maior. "Por isso, a responsabilidade das centrais é fator determinante para que se possa disseminar genética de qualidade. Não basta um bom marketing, é preciso que o pecuarista seja orientado a utilizar produtos que irão realmente demonstrar sua produtividade no pasto", alerta. Para o palestrante, não basta que os programas de melhoramento apresentem dados e ferramentas para que ele possa ter números que comprovem qual o melhor investimento. É preciso ensiná-lo a utilizar esses números.

Já em relação à utilização de marcadores moleculares em rebanhos bovinos, a preocupação é com o fato de ser uma ferramenta muito recente. O zootecnista Luiz Roberto Furlan, da UNESP, falou sobre a validação desses mecanismos aos participantes do congresso. Segundo ele, para que esses marcadores sejam confiáveis, é preciso que os resultados referentes a eles sejam publicamente conhecidos. "O produtor precisa ter em mãos dados cientificamente provados referentes aos marcadores, como no caso da característica relacionada à maciez ou ao marmoreio da carne, que são altamente comerciais", destaca Furlan.

O palestrante reforça a opinião de que, antes mesmo de se divulgar qualquer tipo de dado referente aos marcadores, é preciso fazer uma associação entre os alelos (formas alternativas de um determinado gene) dos animais estudados. "É possível encontrar nas raças zebuínas, por exemplo, alelos que podem ser utilizados para melhoria de

determinadas características em raças específicas. Isso, como forma de deixar claro que são eles os responsáveis pela predominância da característica desejada", lembra.

Melhoramento sob a ótica da habilidade materna e da funcionalidade

O segundo dia do 7º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas enfocou habilidade materna e seleção em rebanhos de corte. O pesquisador Luiz Otávio Campos Silva explicou como funciona o Geneplus, programa de melhoramento genético da Embrapa Gado de Corte. Segundo ele, o Geneplus tem a característica de ser individual buscando adequar-se a cada criador ou grupo de criadores. "A tecnologia permite também a escolha de características específicas a serem trabalhadas para o alcance das metas finais. Algumas delas são obrigatórias, outras opcionais. Ainda são estudadas possibilidades de serem incluídas características demandadas pelo próprio pecuarista, proporcionando-se a oportunidade de atendimento de cada caso, em particular", disse Silva.

O Geneplus faz avaliações genéticas com base em dados coletados em diversas fases, que vão desde o acasalamento, nascimento, crescimento até reprodução. Os resultados são fornecidos sob a forma de DEPs. O público pôde conferir na prática resultados do



Habilidade materna das fêmeas zebuínas: um dos temas do Congresso

Padrão de qualidade para selar
o **melhoramento genético** do seu rebanho.



O PMGZ - Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos, juntamente com a EMBRAPA, estabeleceu um índice classificatório para auxiliar no melhoramento genético do seu rebanho: o **IQG - Índice de Qualificação Genética**.

Esse índice tem por objetivo destacar os animais que mais contribuíram com o avanço genético do rebanho de uma determinada raça. Comprove a qualidade e agregue valor à sua seleção utilizando este índice.

IQG - O Top do melhoramento está aqui.



PMGZ

programa durante a apresentação dos exemplares nelore PO da Embrapa.

Na sequência, os participantes acompanharam as novidades em relação à habilidade materna. O engenheiro agrônomo do IAPAR Daniel Perotto abordou o assunto destacando que aumentar o peso dos bezerras à desmama por meio da seleção para habilidade materna (efeito genético materno) é energeticamente mais eficiente do que por meio da seleção para peso à desmama (efeito direto). "Isso acontece porque a seleção para aumentar diretamente o peso à desmama resultará também em aumento do peso adulto e subsequente aumento das exigências de manutenção por causa da correlação genética positiva entre peso à desmama (efeito direto) e peso adulto. O aumento do peso à desmama por meio do melhoramento da habilidade materna também aumenta as exigências nutricionais, mas esse aumento é sensível apenas durante a lactação, não sendo permanente como o que decorre do aumento do peso adulto", destacou Perotto. De acordo com ele, a seleção para melhorar o peso à desmama de bovinos de corte por meio do melhoramento da habilidade materna oferece melhores perspectivas em termos de eficiência de produção que o melhoramento por meio do efeito direto para crescimento.

Zebu funcional

O pesquisador Raysildo Barbosa Lôbo, presidente da ANCP, iniciou sua apresentação contando um pouco da história da entidade desde sua criação, cujo objetivo era unir a pesquisa pecuária com a aplicação no campo. Durante a palestra, foram apresentadas informações sobre os avanços dos programas de avaliação genética desenvolvidos pela ANCP com as raças nelore (Brasil), guzerá (Paraguai), brahman (México) e tabapuã (México), sendo que apenas o Programa Nelore Brasil nos últimos 20 anos foi responsável por mais de 3 milhões de pesagens e 607.859 medidas de perímetro escrotal em zebuínos da raça.

O presidente da ANCP afirmou que além do crescimento quantitativo de dados houve também um crescimento qualitativo, expresso principalmente pelo Mérito Genético Total (MGT), que fez o progresso genético caminhar juntamente com o progresso econômico que o melhoramento propicia ao criador. "Temos que buscar um nelore cada vez mais funcional. Precisamos diminuir ponderações de peso. No programa da ANCP, agora em 2008, nós estamos começando a inserir, por exemplo, a Diferença Esperada de Progênie (DEP) de tamanho, isso é muito importante para a precocidade. Quem não participar de programas de melhoramento genético terá dificuldades de continuar na atividade," sintetizou Raysildo, lem-

brando que a raça nelore está cada vez mais ficando com uma base genética estreita, devido à intensa utilização de linhagens dos principais raçadores como Karvadi, Godhavari e Golias.

Em seguida, foi a vez do professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), José Aurélio Bergman, a apresentar a palestra "ANCP: uma trajetória de avaliação genética no Brasil", onde pontuou as melhorias genéticas alcançadas pelos zebuínos nos últimos vinte anos. Bergmann esclareceu que a trajetória do melhoramento no Brasil pode ser dividida em quatro períodos: o da colonização taurina, em seguida a "invasão" do zebu, a fase do conhecimento puro e a que vivemos atualmente, ou seja, a fase da aplicação do conhecimento científico (iniciada na década de 80).

Um grande aliado nessa trajetória foi o avanço computacional, utilizado juntamente com a metodologia dos modelos mistos, que passou a ser utilizado em 1994 e propiciou avaliações genéticas nos moldes que estas vêm sendo feitas atualmente. Em seguida, Bergmann falou sobre as cinco características mais importantes na evolução da raça nelore: desenvolvimento ponderal, reprodução, habilidade materna, temperamento e ainda musculabilidade, acabamento e qualidade, apresentando as curvas genéticas dessas características. "O grupo de características que mais evoluiu nos últimos 28 anos, ou seja, em sete gerações, foi o grupo das características ponderais. Já na característica de acabamento houve uma involução, andamos para trás", ressaltou.

Concluindo a apresentação, Bergmann afirmou que os pecuaristas e melhoristas precisam buscar a chamada "vaca ética", ou mesmo, ir além e buscar o que ele intitula de "vaca nirvana". Esse vaca é aquela: criada, recriada e reproduzindo a campo; em reprodução natural (excluídas as TE e FIV); com idade ao primeiro parto máxima de 36 meses; com intervalos de partos máximo de 15 meses; idade entre 2 e 15 anos; que nunca falharam, isto é, que sempre desmamaram seus produtos; com, pelo menos, três filhos

controlados; cujos produtos apresentaram índice de peso acima da média do grupo contemporâneo. A "vaca nirvana" tem ainda puberdade um a dois meses antes de sua primeira estação de monta; ciclos regulares e capacidade de conceber no primeiro serviço; primeira concepção na era de ano; não apresenta perdas embrionárias e nem abortos; facilidade de partos, com crias ativas; capacidade de limpar e ajudar sua cria a se levantar após o parto; tetas de tamanho médio, bem postadas e "fáceis de pegar" e que ofereça para amamentar a cria logo após o parto.

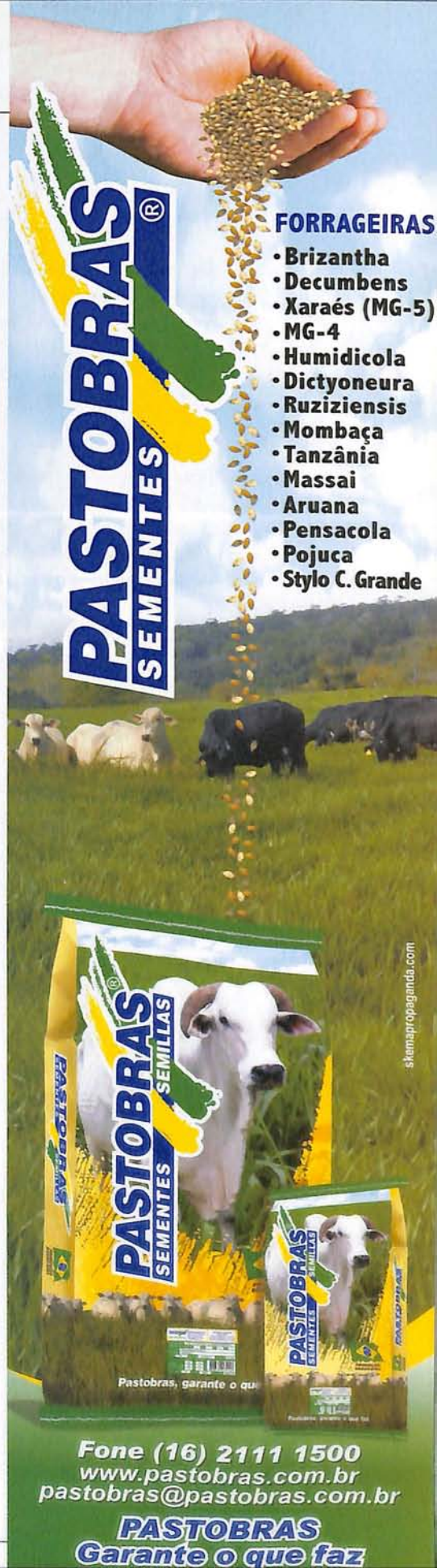
Animais que representam o trabalho de melhoramento genético da ANCP foram apresentados ao público do congresso. A zootecnista da entidade, Roberta Gestal de Siqueira, falou sobre "Reprodução Programada". O médico veterinário Fabiano Araújo abordou "Precocidade Sexual e Ultrasonografia de Carcaça". Já o tema ministrado pelo zootecnista William Koury Filho foi "Dando forma ao seu rebanho pelo ANCP SAM".

Precocidade e peso equilibrado reduzem custos

Criadores de todo o Brasil conheceram no terceiro dia do Congresso como funciona o Programa de Melhoramento Genético das Raças de Corte da Lagoa da Serra (PAINT). O médico veterinário Marcelo Almeida Oliveira abriu a série de palestra destacando a importância de focar a seleção animal em características como precocidade sexual e de terminação. Com isso, os custos de produção podem ser reduzidos já que o zebuino gastará menos tempo para atingir o peso ideal de abate e as fêmeas terão a primeira cria bem antes da idade média nacional. "O criador não pode valorizar demais bovinos pesados e de maior altura. O tamanho precisa ser controlado, pois ele pode aumentar os custos de produção", diz Oliveira, que gerencia o PAINT. Segundo ele, outra característica importante focada pelo programa é o temperamento animal. Os exemplares com temperamento agressivo devem ser descartados do rebanho.

O zootecnista Roberto Carneiro, da GenSys Consultores Associados, alertou durante palestra "PAINT: Histórico, Metodologia de Condução e Importância das Avaliações Visuais" para a importância das avaliações visuais na escolha dos animais que irão permanecer no rebanho. O PAINT baseia-se na avaliação de cinco características: conformação de carcaça, precocidade, musculatura, umbigo e temperamento. Técnicos treinados fazem a análise nos animais de cada ponto para definir quais os de maior qualidade genética. Estudos mostram herdabilidade média e alta dessas características. "A redução no período de permanência dos animais no confinamento é de 44 dias. No caso da idade, a redução é de 52 dias", destaca.

As outras palestras do dia focaram outras ferramentas do PAINT. O zootecnista da GenSys falou sobre o uso de Desempenho Estimado na Progenie utilizando a média Harmônica. Já Roberto Carneiro apresentou o Índice Bioeconômico de Fêmeas, que contém características para garantir menor custo de produção e maior produtividade das vacas. Já a zootecnista do GenSys Vânia Cardoso destacou as vantagens do PROGRESSOR, programa de acasalamento para bovinos de corte. Com base nas avaliações genéticas dos animais, ele simula os acasalamentos de cada matriz disponível para reprodução com todos os touros também disponíveis. "Essa é uma forma de conseguir maiores



PASTOBRAS[®] SEMENTES

FORRAGEIRAS

- Brizantha
- Decumbens
- Xaraés (MG-5)
- MG-4
- Humidicola
- Dictyoneura
- Ruziziensis
- Mombaça
- Tanzânia
- Massai
- Aruana
- Pensacola
- Pojuca
- Stylo C. Grande

PASTOBRAS[®] SEMENTES

Pastobras, garante o que

Fone (16) 2111 1500
www.pastobras.com.br
pastobras@pastobras.com.br

PASTOBRAS
Garante o que faz

skemagropaganda.com

ganhos genéticos anuais no rebanho, de otimizar o uso de touros jovens de alto valor genético e reduzir a consanguinidade", declara Vânia. O público ainda conferiu a apresentação dos animais participantes do PAINT. A dinâmica de pista ficou a cargo do zootecnista e supervisor Técnico do PAINT Thiago Biscegli.

Os participantes também conferiram o trabalho de melhoramento genético realizado pela Conexão Delta G, formada por um grupo de 34 associados. Até agora, a quantidade de animais avaliados pelo programa é de 65 mil vacas e mais de um milhão de produtos. A primeira apresentação, feita pelo diretor executivo da Conexão Delta G, Daniel Feijó Biluca, mostrou a trajetória de criação do grupo e ainda os objetivos de seu programa de melhoramento. Em seguida, foi a vez de Vanerlei Mozaquatro Roso, consultor da GenSys, e do zootecnista William Koury Filho apresentarem as características preconizadas pelo programa de melhoramento da conexão. "A seleção de nelore da Delta G conduz sempre a um biotipo bastante precoce. Ou seja, animais equilibrados, bem acabados e com boa conformação de carcaça. Acreditamos que esse biotipo traduz uma pecuária mais lucrativa", frisou Koury Filho.

Zebu leiteiro demonstra alto valor genético

Os avanços genéticos em animais produtores de leite dominaram o último dia de discussões do Congresso. O público conferiu os principais programas de melhoramento genético

existentes nas raças gir, guzerá e sindi. Uma das perguntas em relação ao melhoramento genético colocadas para o público pela professora e pesquisadora da APTA (Agência Paulista de Tecnologias do Agronegócio), Lenira Zadra, foi "Onde estamos e para onde vamos?". Responsável pelas avaliações genéticas do Programa de Melhoramento Genético das Raças Zebuínas de Aptidão Leiteira, ela apresentou o que vem sendo feito para se chegar a animais de alto valor genético para a produção de leite. "A cada ano aumenta o número de fazendas participantes e vacas avaliadas demonstrando que o interesse de criadores por animais avaliados vem crescendo", diz Lenira. Em 2008, as avaliações foram feitas com base em mais de 11 mil lactações.

Para garantir avanços nessa área, será preciso aumentar a qualidade dos dados coletados nas fazendas e inserir novas características nas avaliações. É necessário ainda o controle leiteiro das matrizes desde a primeira lactação. Outras ações a serem adotadas futuramente são: avaliações para determinar o temperamento das fêmeas (se são nervosas ou calmas), pois isso está relacionado ao estresse e ao bem-estar; facilidade de ordenha; informações sobre a ocorrência ou não de mastite (doença que pode afetar as vacas).

Para que o público pudesse conferir de perto características importantes no fenótipo de zebuínos leiteiros, o superintendente técnico-adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ Carlos Henrique Cavallari Machado apresentou animais das raças gir e sindi que fazem parte do PMGZ.

Os avanços genéticos da raça gir, uma das mais procuradas por criadores estrangeiros para produção de leite, também foram apresentados pelo pesquisador da Embrapa Gado de Leite Rui Verneque. Ele explicou como é feita a seleção de animais no Programa de Melhoramento Genético do Gir Leiteiro. Uma das ferramentas de avaliação do programa é a genética molecular. Ela permite a seleção assistida por marcadores moleculares e



Zebu leiteiro: destaque do último dia de palestras do evento

5º LEILÃO VIRTUAL



**NELORE
INTEGRAL**

Bezerras, Bezerros, Novilhas,
Vacas, Touros e Prenhezes

07 . Dezembro . 2008

Domingo . 13h45

Transmissão
Exclusiva:



CANAL RURAL

(43) 3373 7000

Realização:



(43) 3373 7077
www.programaleiloes.com

Assessoria:



(34) 3314 9494

Agência:



(43) 3328 1400
www.artluzpropaganda.com.br

torna o processo mais eficiente. Dos touros avaliados, 2.890 tiveram DNA extraído. Já existe um estudo associando 31 marcadores moleculares para o aumento e melhoria da produção de leite.

Em relação às dificuldades para o avanço nas pesquisas está o fato do Brasil inseminar um número reduzido de vacas e a pequena quantidade de produtores com rebanhos participantes do controle leiteiro.

Outra raça de aptidão leiteira, mas que também está voltada para a produção de carne, a guzerá teve os dados apresentados pela vice-presidente do Centro Brasileiro de Melhoramento Genético do Guzerá, Vânia Maldini Penna. Ela encerrou a série de palestras desta quinta-feira abordando o Programa de Melhoramento Genético da Raça Guzerá. Uma das raças mais antigas do mundo, a guzerá tinha poucos trabalhos na área genética até início da década de 90. "Na época, eram escassos os dados de produção de leite e o passo inicial foi incentivar a execução de controle leiteiro oficial. Diversos criatórios se engajaram, então, na aferição oficial de todas suas fêmeas. Iniciaram-se, também, as buscas por animais com algum potencial leiteiro nos rebanhos tradicionais

de corte, aquisição e subsequente aferição de sua produção", diz Vânia. Entre os zebuínos, a raça é a única que contém sumário de touros que traz avaliações do mesmo animal tanto para produção de carne quanto para a de leite.

"O êxito dos programas de melhoramento para características leiteiras, junto com as de corte e reprodução e a versatilidade e rusticidade da raça vêm garantindo-lhe mercado no país e no exterior. Além de importante recurso genético como raça pura, o guzerá tem se tornado uma importante opção nos cruzamentos para produção de mestiços leiteiros", concluiu a pesquisadora, que ao final da palestra mostrou ao público animais de criatórios de guzerá que integram o programa da raça.

Os anais do congresso estão disponíveis na íntegra no site da ABCZ (www.abcz.org.br)

Parceria com o IZ



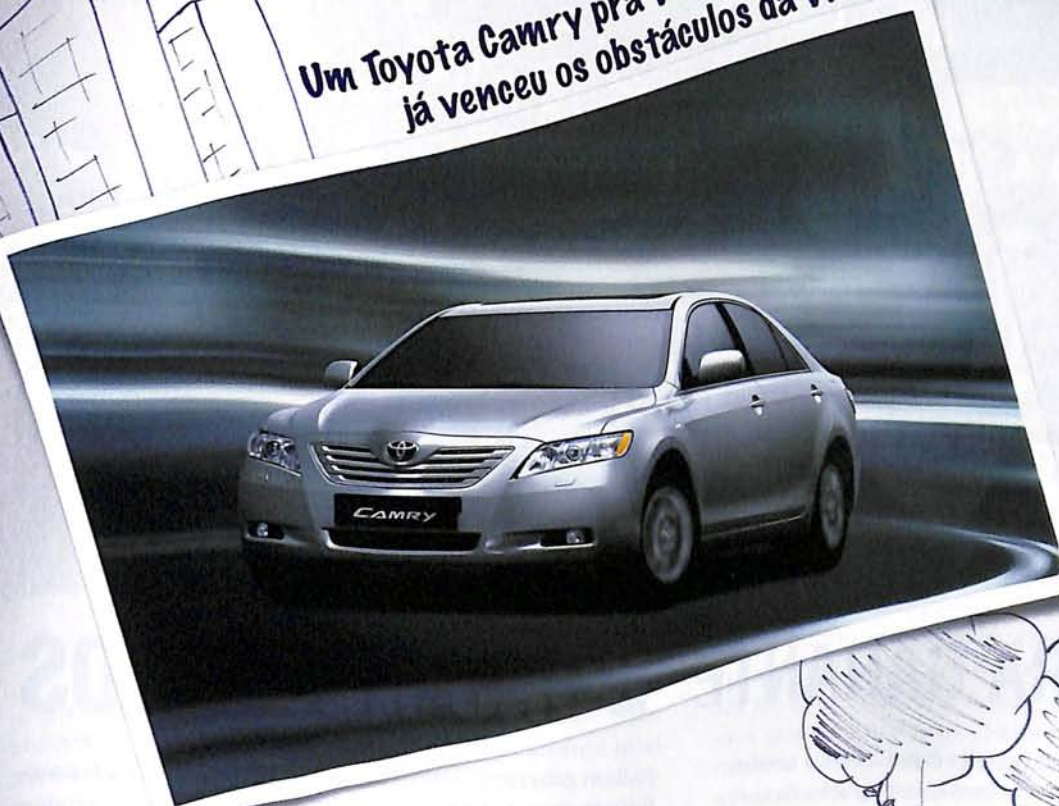
Com objetivo de viabilizar cada vez mais a melhoria da cadeia produtiva da carne bovina na produção de gado de corte, a ABCZ formalizou durante a 1ª Expo-Genética um protocolo de intenções para realização de provas com animais zebuínos por meio do Instituto de Zootecnia (IZ). O órgão é ligado à Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária de São Paulo. Os detalhes para a efetivação do projeto ainda estão sendo definidos pelas duas entidades.

A assinatura do documento foi feita pelo presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, pelo superintendente Técnico da entidade, Luiz Antonio Josahkian, pelo superintendente-adjunto de Melhoramento Genético, Carlos Henrique Cavallari Machado, pelo chefe da estação do IZ e pesquisador Leopoldo Andrade de Figueiredo (representando o diretor Técnico do departamen-

to de Zootecnia do IZ, Paulo Bardaui Alcântara), pelo diretor Técnico da Divisão do Centro APTA de Bovinos de Corte, Leopoldo Andrade de Figueiredo, e pelo pesquisador do Centro APTA, Luiz Martins Bonilha Neto. Duas semanas depois da assinatura do protocolo, uma comitiva da ABCZ visitou a Estação Experimental do IZ, em Sertãozinho (SP), no dia 8 de setembro. O chefe da estação e pesquisador Leopoldo Andrade de Figueiredo mostrou ao grupo a infraestrutura da instituição, que sedia a mais antiga prova de ganho em peso com zebuínos do país. De acordo com o superintendente Técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian, a intenção é que as entidades sejam parceiras na viabilização de uma ampla prova de ganho em peso com exemplares de todas as raças zebuínas, sendo os animais pré-selecionados pelo PMGZ. O primeiro passo para esta parceria foi a assinatura do protocolo.

Além do superintendente Técnico da ABCZ, estiveram no IZ o presidente da ABCZ, a diretora de Ouidoria Leila Borges de Araújo, os superintendentes da associação Agrimedes Albino Onório, Eduardo Luiz Milani, Carlos Humberto Lucas, João Gilberto Bento, e o coordenador do Colégio de Jurados, Márcio Márcio Souza da Costa Moura.

**Um Toyota Camry pra você que
já venceu os obstáculos da vida.**



**Um Toyota Prado pra você
que não consegue viver sem eles.**



Govesa

Av. Santa Beatriz Silva, 1580, Santa Maria,
Uberaba. Fone: (34) 2104 4600.



FEIRA GARANTE BONS NEGÓCIOS

A 1ª edição da ExpoGenética também contou com a participação das principais empresas de inseminação do País. Para todas elas, a feira foi considerada um excelente momento para divulgar a necessidade da melhoria genética do rebanho nacional.

Entre as centrais participantes, a Alta Genetics levou para o interior do Parque Fernando Costa 20 touros de sua bateria, além de 80 animais para exposição. "Durante a ExpoGenética fizemos um trabalho de comercialização, cujos resultados surpreenderam, já que não tínhamos pretensões comerciais", disse Adriano Rubio, gerente de Mercado da Alta Genetics.

Uma das patrocinadoras do evento, a central Nova Índia, também alcançou bons resultados. "A Nova Índia resolveu realizar ações de merchandising e essas ações foram revertidas em alta visibilidade para a empresa. Recebemos muitas visitas e ligações de criadores interessados", afirmou Erivelto Ângelo Machado, diretor Comercial e de Marketing da Nova Índia.

Para Maurício Nabuco, gerente da Central Bela Vista, a venda de sêmen vai ser determinada pelos programas em um futu-

ro bem próximo. "Touros positivos serão os mais valorizados futuramente. E a valorização dos programas é uma tendência. Estamos com 180 touros em coleta na central atualmente, com destaque para os touros positivos. Por isso, somos parceiros da ABCZ. Entendemos que a ExpoGenética abriu as portas para a valorização de uma importante ferramenta de melhoramento do rebanho, que são os programas", afirmou.

Opinião reforçada por Gustavo Morales, gerente de Zebu Corte, da ABS Pecplan. "Não tenho dúvida de que esse evento foi fundamental. É a primeira de várias ExpoGenéticas. Nessa edição pudemos avaliar que o mercado se sente na obrigação de buscar material genético provado e de alta produtividade", ressaltou. A Lagoa da Serra também marcou presença no evento e lançou, inclusive, o S'mário Paint Consolidado 2008, no pavilhão da Lagoa da Serra, pelo médico veterinário Marcelo Almeida Oliveira, gerente do Paint. "Este espaço que a ABCZ nos proporcionou mostra a maturidade que estamos alcançando em termos de seleção bovina. Foi um evento de sucesso para todos nós", finalizou.

Com a visão de quem atuou vários anos em central de inseminação, Cristiano Botelho, gerente de Compras Contratuais de Bovinos do frigorífico Bertin, os avanços na área de melhoramento animal são fundamentais para que os frigoríficos possam receber em maior escala animais com boa terminação, homogêneos e de qualidade de carcaça. "Os bovinos que participam dos programas de melhoramento genético serão os pais daqueles bovinos destinados ao abate. Isso mostra que o frigorífico está diretamente li-

gado ao melhoramento genético, pois ele vai interferir na qualidade final dos lotes", enfatizou. Segundo Botelho, é importante que criadores e técnicos estejam em sintonia com os programas de melhoramento genético.

Uma feira de inovações tecnológicas fez parte da ExpoGenética, com participação de empresas de renome nas áreas de reprodução bovina, insumos e automotores. Grupo BioVitro, Lagoa da Serra, ABS Pecplan, Alta Genetics, Toyota, Merial, Beckhauser, Ourofino, Nelore Euro, além das associações ACNB (Associação dos Criadores de Nelore do Brasil) e ABCT (Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã) prestigiam a feira. A 1ª ExpoGenética contou com o patrocínio do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), Central Bela Vista, Bayer, Tortuga, Nova Índia e o apoio da Coca-Cola.

Leilões ofertam animais provados

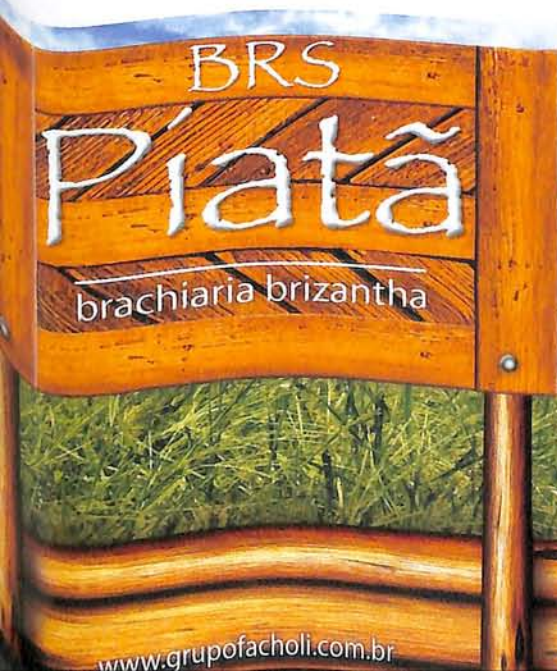
Os cinco leilões oficializados pela ABCZ que aconteceram durante a ExpoGenética, alcançaram um faturamento total de R\$ 6.191.240,00. Os pregões tiveram como diferencial o fato de ofertarem apenas animais avaliados geneticamente, capazes de transmitir ao rebanho do comprador características como precocidade produtiva, bom acabamento de carcaça e maior produção.

Para o criador Luciano Borges, proprietário do Rancho da Matinha, o mercado tem exigido animais precoces como forma de garantir maior produtividade e custos menores de produção. Parte dos touros selecionados pelo criador foi

colocada à venda durante o leilão Touros de Uberaba. O evento, realizado no dia 17 de agosto, no Rancho da Matinha, abriu o calendário de leilões da feira e faturou R\$1.954.400,00.

Já o 1º Leilão Virtual Pioneiros, promovido no dia 19 de agosto, no Tatarsal ABCZ, ofertou animais da raça gir e faturou um total de R\$ 772.100,00. O Leilão Paint Virtual, organizado pela central Lagoa da Serra, no dia 20 de agosto, no Tatarsal ABCZ, comercializou um total de R\$ 403.340,00. O Megaleilão de Touros Provados, organizado pela ABCZ, no dia 22 de agosto, na Leilopez, atingiu um faturamento total de R\$ 605.000, 00.

Já o Naviraí Camparino, realizado no dia 24 de agosto, na Leilopez, atingiu faturamento total de R\$ 2.456.400,00, com a venda de touros das raças nelore, nelore mocha, guzerá e brahman. O evento também ofertou somente animais participantes de programa de melhoramento genético. "Decidimos realizar a edição deste ano do leilão Naviraí Camparino dentro da ExpoGenética porque a feira discutiu o que sempre trabalhamos: uma seleção capaz de garantir o melhoramento genético do rebanho", declarou Ronny Basílio, responsável pela parte administrativa da Naviraí.



Certeza de Qualidade. Garantia de Produtividade.

Último lançamento da Embrapa, o Capim Piatã ainda é novidade no mercado, porém o que não deixa de faltar são atributos nessa nova opção de forrageira, principalmente para o produtor que pretende diversificar as áreas de pastagem com tranquilidade e segurança na hora do plantio.

Além de excelente produção de forragem, maior acúmulo de folhas, tolerância a solos mal drenados e resistência às pragas que mais ameaçam as pastagens, o Capim Piatã possui colmos mais finos e maior aptidão para pastejos deferidos. Destaca-se também pela sua alta taxa de rebrota.

Pensou em pastagem, pensou em Capim Piatã da Sementes Facholi: a melhor escolha hoje e sempre.





O SAL DA CARNE

A carne e os seus derivados industrializados são alimentos da maior importância para a manutenção da saúde e quase ninguém contesta isto. Contudo, quem atua no setor da alimentação, especialmente neste da carne, precisa ser cuidadoso com as campanhas de promoção de consumo.

Um problema importante relacionado ao consumo de carnes diz respeito ao sal que é adicionado na preparação de churrasco e na fabricação de produtos cárneos. O cloreto de sódio em demasia pode causar ou agravar casos de hipertensão arterial em consumidores continuados de certos alimentos, sendo fato comprovado que a associação entre pressão arterial e ingestão de sódio é muito mais séria e grave do que se costuma pensar. A hipertensão é um dos principais fatores de risco de doenças cardiovasculares.

Na União Européia, o total de carnes desossadas para consumo, em 2006, era de 58,9 kg/ano, ou 160 g/pessoa/dia, com grande predominância de carne suína. Uma parte significativa desta quantia, em média 25 kg (68 g/dia), foi consumida sob a forma de produtos cárneos, tais como embutidos cozidos ou fermentados e presuntos. Os teores de sal dos embutidos variavam de 1,8% (em salsichas) a 3,7% (em salames) e, nos presuntos maturados, de 3,8 a 5,9%. Estima-se, então, que na UE o consumo individual de sal proveniente das carnes industrializadas (contendo 2,6% em média) totalize 1,8g/dia, ou 31% da ingestão máxima recomendada de 5,8g de cloreto de sódio (o equivalente a 2,3g de sódio). No Reino Unido, os produtos cárneos processados respondem por 26% da ingestão de sódio e já foram estabelecidas metas de redução do sal nos derivados de carne a serem atingidas pelos fabricantes até 2010.

Segundo a "American Medical Association", nos Estados Unidos, 75-80% da ingestão diária de sódio provém de alimentos processados e refeições em restaurantes. Como uma parte significativa disto deriva de carnes, a organização "Center for Science in the Public Interest", de defesa dos direitos do consumidor em alimentação e saúde, no ano passado, entrou com petição no USDA (Departamento de Agricultura) exigindo que sejam impostos limites máximos

de adição de sal em produtos cárneos.

No Brasil, não se conhece a participação dos produtos cárneos processados na ingestão de sódio, mas há o sódio das linguiças (1,7kg de produto/pessoa/ano, com 540mg de sódio/50g), das mortadelas (1kg, com 750mg de sódio/50g), e das salsichas (1kg, com 575mg/50g), sem falar nos hambúrgueres e no sal restante após a dessalga na carne de sol, no charque e, também, em orelhas, peles e pés salgados das feijoadas consumidas no país todo.

Mais problemáticas ainda são as quantidades de sal adquiridas para uso doméstico e os excessos encontrados nas carnes consumidas fora de casa, especialmente em churrascarias. A pesquisa POF (orçamento familiar) do IBGE, de 2003, apontou uma ingestão individual média diária, no país, de 8g de sal, variando conforme a faixa de renda e de uma região a outra, sempre acima do limite máximo recomendado de 5,8g.

Nos cortes de alcatra, picanha e cupim assados, servidos em churrascarias nas vizinhanças da UNICAMP, nossas análises preliminares revelaram um teor médio de 3,8g/100g (2,2 – 6,0g/100g) de sal, ou 65% do limite diário, para quem consome só 100g de carne. Mas quem se limita a comer tão pouco?

Portanto, aqueles que recomendam "comer mais carne", poderiam ter o cuidado de fazer uma ressalva: "cortar o sal, usar o mínimo possível". Deste modo, estariam contribuindo com informações para melhorar os conhecimentos da população sobre alimentação saudável. O Ministério da Saúde agradecerá, com certeza.



RAÇAS ZEBUÍNAS DE **CORTE** 2009

Nelore
Nelore Mocho
Tabapuã
Brahman
Guzerá
Sindi

Conheça a genética que
será notícia no Brasil.

 **CRV** Lagoa



- ▶ Genética da fertilidade: Campeão Palheta de Ouro com mais de 455.000 doses de sêmen produzidas
- ▶ Destaque no Ranking da ACNB 07/08: melhor avô materno
- ▶ Progenitor de uma geração de grandes campeões
- ▶ Suas filhas são lindas, altamente funcionais e de ótima habilidade maternal
- ▶ Provado nos 5 sumários da raça
- ▶ Na ANCP/08 é Top 3% para MP 120, Top 4% para DP 365 e DP 450 e Top 15% para DPAC, com mais de 17.500 filhos avaliados, recorde no sumário
- ▶ Progenie de destaque com matrizes filhas de Bitelo, Panagpur, Enlevo, Chiva, 1646 MN, Ilustre, Bulgari, Ranchi e Inca

Principais premiações:

- Grande Campeão - Expoel/94
- Melhor Macho Jovem - Rank ACNB 93/94
- Bicampeão - ACNB 97/98 e 98/99



J. Galera
AGROPECUÁRIA
(17) 3421.9937
www.jgalera.com.br

**Linhagem:
Visual**



Vala da Barros Corrêa - filha

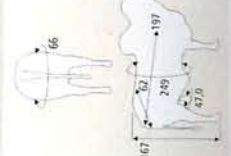


Típica da Barros Corrêa - filha

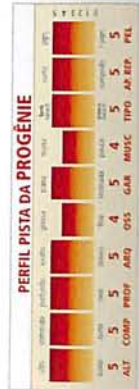


Italia IVTE da J. Galera - filha
2º Melhor Matriz do Ranking ACNB 02/03

Medidas do Reprodutor (cm)
aos 4 anos e 8 meses

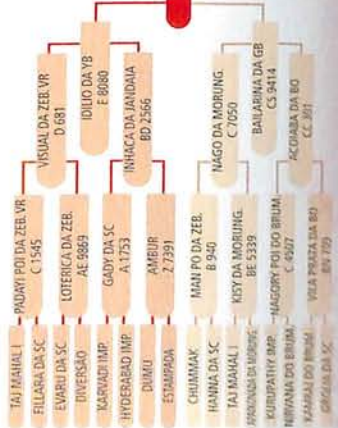


PERFIL PISTA DA PROGENIE



FAJARDO DA GB

Reg: 13165
Nasc: 29/11/92
Peso: 1.000 kg aos 27 meses
aos 4 anos e 11 meses
Criador: Inel Ramos da Silva
Proprietário: Agropecuária J. Galera Ltda.

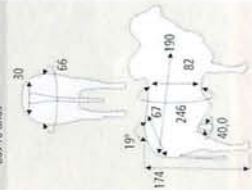




**Linhagem: Iguaçu,
Ludy e 1646 da MN**

RANCHI IPÊ OURO

Reg.: IPE 1384
Nasc.: 15/11/96
Peso: 1.312 kg
Criador: Fazenda Ipê Ouro,
Proprietários: Fazenda Ipê Ouro,
Ouro Fino Genética Animal
e Outro

Medidas do Reprodutor (cm)
aos 10 anos

PROVADO

PERFIL PISTA DA PROGENIE

PERFIL PISTA DA PROGENIE

- ▶ Linhagem materna 3 vezes Golias
 - Importado, genética de alta habilidade materna e precocidade de acabamento de carcaça
 - ▶ Na Embrapa/07 é Top 3% para PD e Top 6% para IQG (1,56)
 - ▶ É o 6º melhor para PD no sumário CFM/08
 - ▶ Troféu Palheta de Ouro CRV Lagoa 2007 com mais de 270.000 doses produzidas
 - ▶ Considerado um dos melhores avós maternos da atualidade, é o 10º melhor reprodutor no ranking ACNB
 - ▶ Um dos touros mais valorizados da raça, 50% comercializado por mais de 1 milhão
 - ▶ Indicado para fêmeas linhagens: Visual (Magnífico, Fajardo, B. Ben SN, Master, Fano), Inca e Quarto
- Principais premiações:**
- Campeão Júnior Menor e Campeão Precoce ExpoZebu/98

Principais premiações:

- Campeão Júnior Menor e Campeão Precoce ExpoZebu/98



Londrina TE Kubera - filha



Bélnica I PO NI - filha



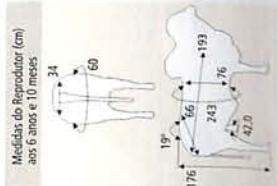
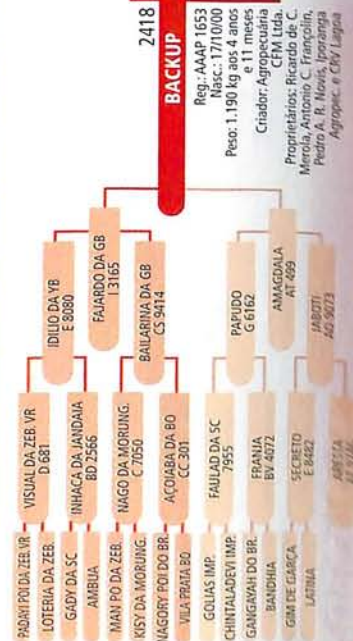
Maharash II TE J. Galera - filha



Antonio C. Françolin
Iporanga Agropecuária
Pedro A. R. Novis
Ricardo de C. Merola

[illegible]

Delegado da Di Gênia - filho



Nelore



(17) 3421.9937
www.igalera.com.br

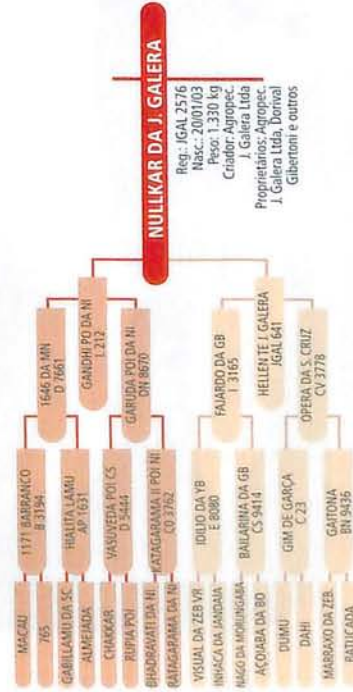
Dorival Gibertoni



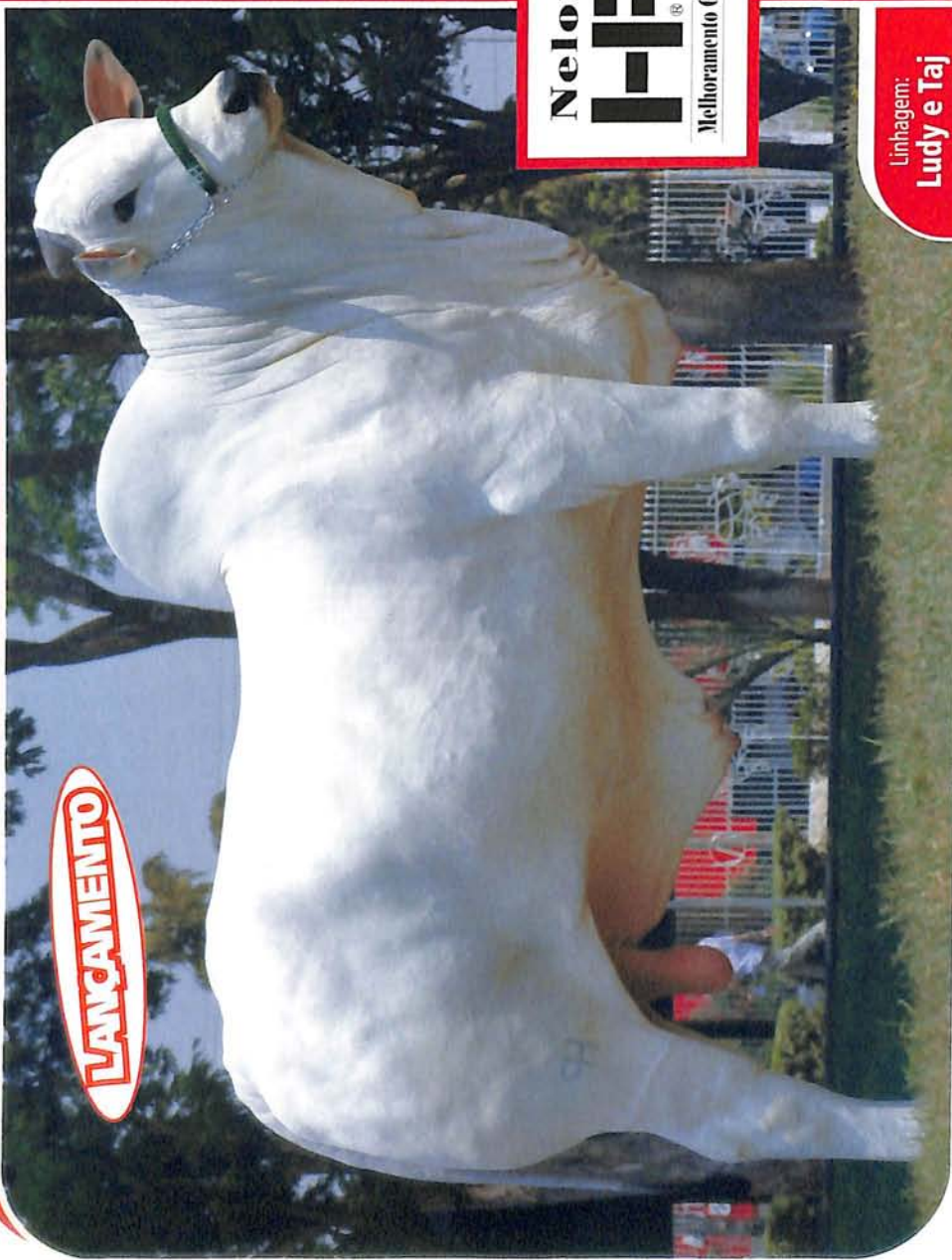
Posterior



Progénie



- ▶ Um dos principais reprodutores da atualidade, representando o progresso genético da seleção J. Galera
- ▶ Um dos mais modernos representantes da linhagem 1646 da MN, tendo a carcaça desejada para a pecuária moderna, com muito acabamento
- ▶ Filho de Gandhi e Hellen (Fajardo/Ópera) aliando ossatura forte, ótimo arqueamento de costelas, musculatura e alta fertilidade
- ▶ Sua mãe é doadora Top 0,2% na avaliação Embrapa/07
- ▶ Pesou 1.323 kg e, nas suas primeiras avaliações, é Top 3% para IQG na Embrapa/07
- ▶ Indicação direta em fêmeas linhagem Ludly (Bitelo, Enlevo, Chiva) e Iquacu

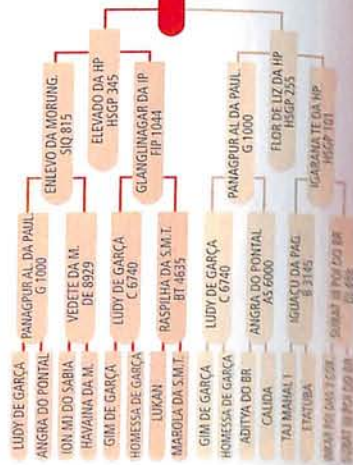


Nelore
HP[®]
Melhoramento Genético

Linhagem:
Ludy e Taj



Flor de Liz - mãe



2972

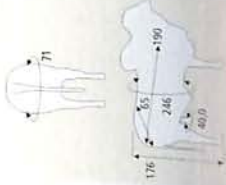
FLOX TE DA HP

Reg.: HSGP 1629
Date: 27/8/04

Peso: 1.144 kg aos 4 anos

Selassie de G. Pinheiro

Medidas do Reprodutor (cm)
aos 3 anos e 5 meses.

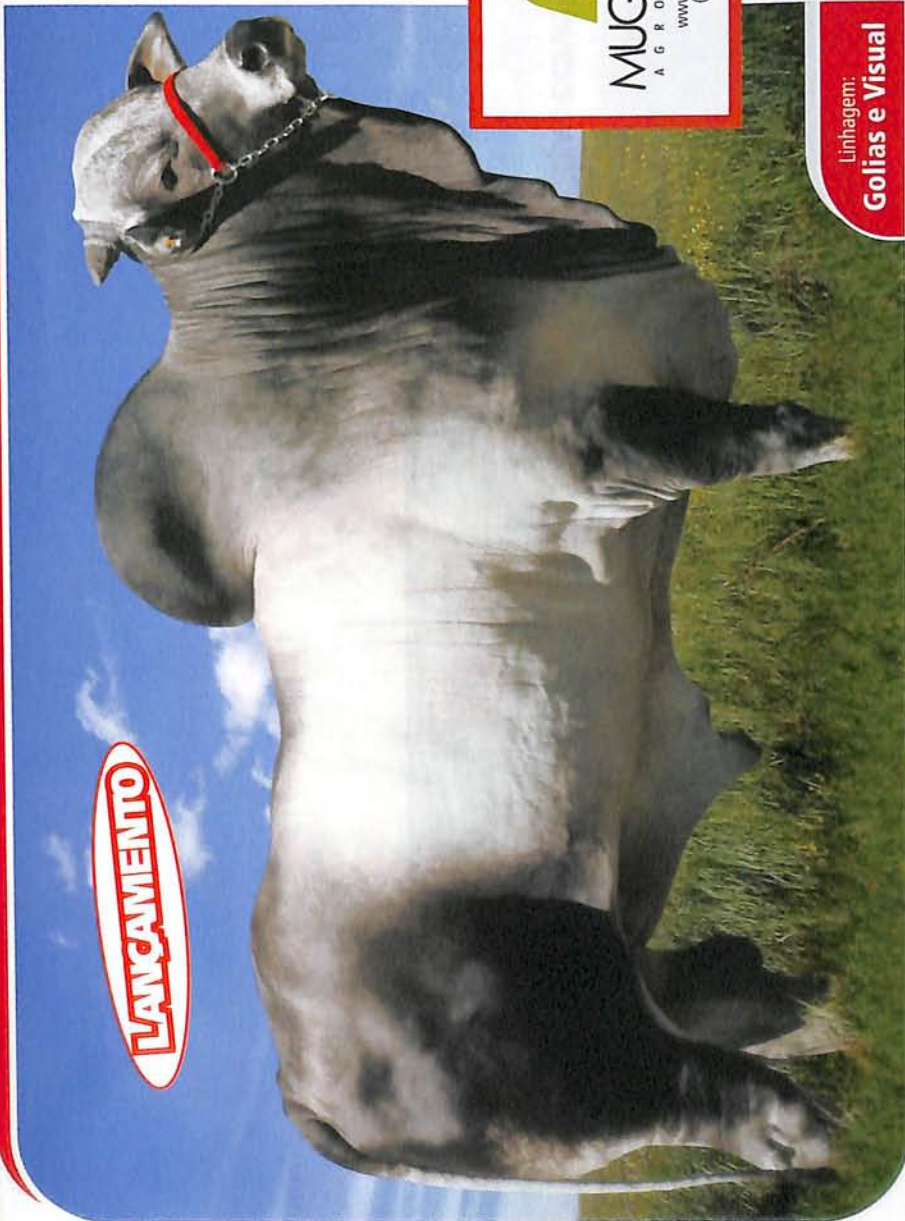


PERFIL PISTA DO REPRODUTOR

- ▶ Considerado por criadores e técnicos como um dos touros jovens mais bem caracterizados
- ▶ Sua mãe, Flor de Liz, é uma das principais doadoras e matrizes da raça
- ▶ Destaque para sua forte linha dorso-lombar e comprimento corporal
- ▶ Com um currículo fantástico em pista, foi o Melhor Macho Jovem do ranking ACNB 05/06
- ▶ Indicação direta em fêmeas linhagem: 1646 MN, Heliaco, Visual (Fajardo) e Iguaçu (Legat, Ranchi)
- ▶ Flox: sinônimo de pista e produtividade

Principal premiação:

- Grande Campeão Nacional Expoinel/06 - Uberaba



- ▶ Destaque na seleção Navirai para acasalamento direto em fêmeas linhagem Lemgruber
- ▶ Filho do Grande Campeão Nacional Grado da SC
- ▶ Top 0,5% para MGT, DP 450 e Top 2% para DP 365 no sumário ANCP/08
- ▶ Indicação direta em fêmeas linhagens 1646 da MN, Bitelo SS e Enlevo

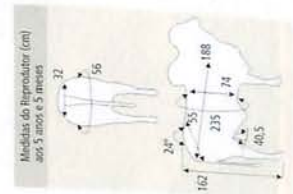
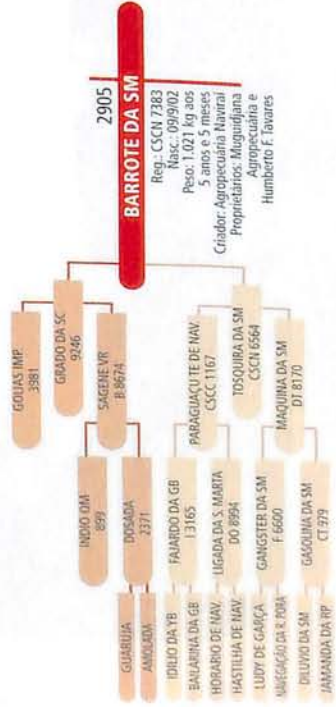


MUGUIDJANA
A G R O P E C U A R I A
www.muguidjana.com
(18) 3647.1252



Humberto Tavares
FAZENDA SUCURI
(62) 3302.9343 / (16) 3636.1084
humbiav@terra.com.br

Linhagem:
Golias e Visual



PROVADO
ALIANÇA ANCP CTM EMBRAPA PAINT

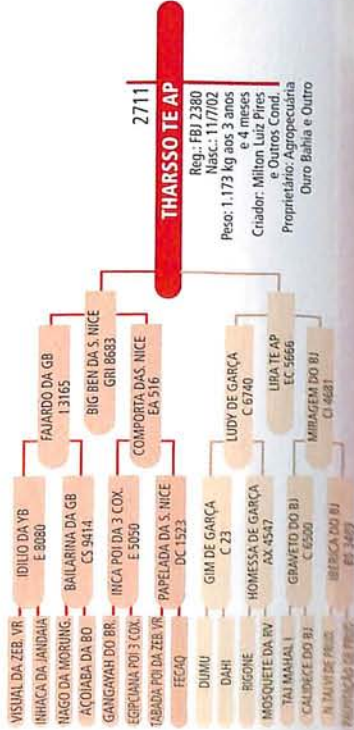
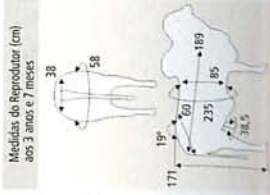
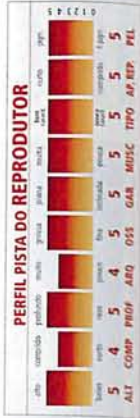
PERFIL PISTA DO REPRODUTOR

Alt	Comp	Prof	Arq	Oss	Gar	Musc	Tipo	Ar Rep	Pel
4	4	5	4	4	4	4	4	4	5





PROVADO
ALIANÇA ANCP CFM EMBRAPA PAINT



- ▶ Um dos grandes representantes da seleção do Milithino
 - ▶ Pires
 - ▶ Destaque em todas as exposições que participou
 - ▶ Filho de Big Ben com ótima passagem de paleta para as costelas, tamanho e forma de cupim, com posterior fantástico
 - ▶ É destaque em ganho de peso e habilidade materna, sendo Top 2% para PD, PS, GND e Top 1% para IQG de 2,45 pontos na Embraapa/07
 - ▶ Indicação direta em fêmeas linhagem Iguaçu e 1646 MN
- ### Principais premiações:
- Campeão Touro Jovem e Res. Grande Campeão - Cornélio Proença/04
 - Reservado Touro Jovem - Baurui/05
 - Grande Campeão - Santo Antonio da Platina/05
 - Res. Campeão Sênior - Ourinhos e Londrina/05
 - Campeão Sênior - Itapetininga e Feicorte/05
 - Integrante do Conjunto Campeão Progenie de Pai e Res. Campeã Progenie de Mãe - ExpoZebu/05

Principais premiações:

- Campeão Touro Jovem e Res. Grande Campeão -
Cornélio Procópio/04
- Reservado Touro Jovem - Baurui/05
- Grande Campeão - Santo Antonio da Platina/05
- Res. Campeão Sênior - Ourinhos e Londrina/05
- Campeão Sênior - Itapetininga e Feicorte/05
- Integrante do Conjunto Campeão Progenie de Pai e Res.
Campeã Progenie de Mãe - ExpoZebu/05

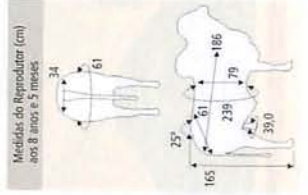
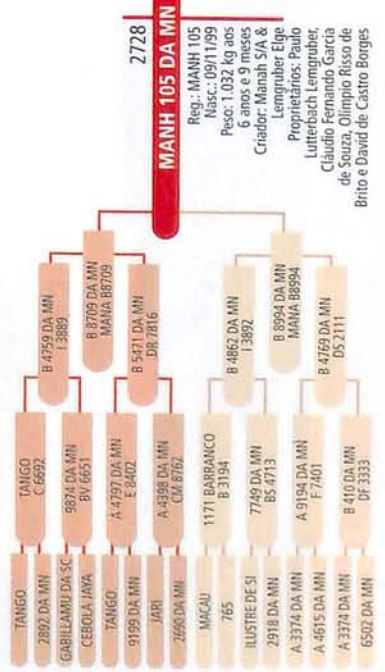


**Paulo Lutterbach Lemgruber,
Cláudio Fernando Garcia de Souza,
Olimpio Rizzo de Brito e
David de Castro Borges**

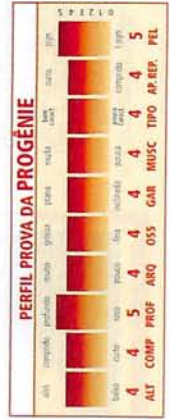
**Linagem:
Lemgruber**



B 8994 da MN - mãe



PROVADO
ALIANÇA ANCP CFM EMBRAPA PAINT





sabia@fazendadosabia.com.br

Linhagem: 1646 da MN, Ludy e Iguaçu



Madria TE da Sabia - filha



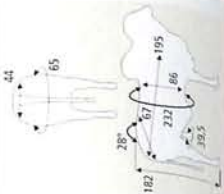
Alanna da Sabia - filha

Principais premiações:

- Grande Campeão - Passos/03
- Campeão Bezerro - Goiânia/02 e ExpoZebu/02
- Campeão Júnior Menor - Pres. Prudente e Expoinel/02
- Campeão Júnior Maior - Bauru/02

- Com um currículo diferenciado em pista, foi Campeão em Passos/03 em 2002
- Une a carcaça e musculatura da linhagem 1646 com a beleza racial de Vaniza MI, uma das melhores doadoras do plantel da Sabia
- Na ANCP/08 e Top 5% para PD120, Top 3% para DP 450 e Top 2% para MGT (12,40)
- Na Embrapa/07 é Top 0,5% para TMD e excepcional IQG de 3,52 sendo Top 0,1%
- Indicação para fêmeas linhagens: Visual (Fajardo, Big Ben SN), Inca, Ganoso e Quartudo

Médias do Reprodutor (em) aos 3 anos e 10 meses



PROVADO
ALIANÇA ANCP CFM EMBRAPA PAINT

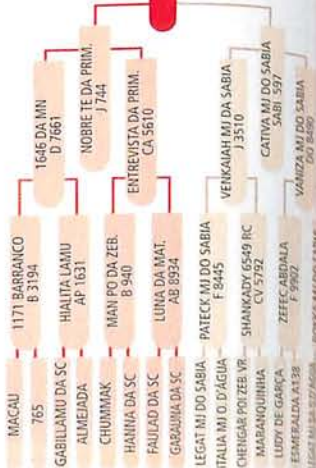
PERFIL PISTA DO REPRODUTOR

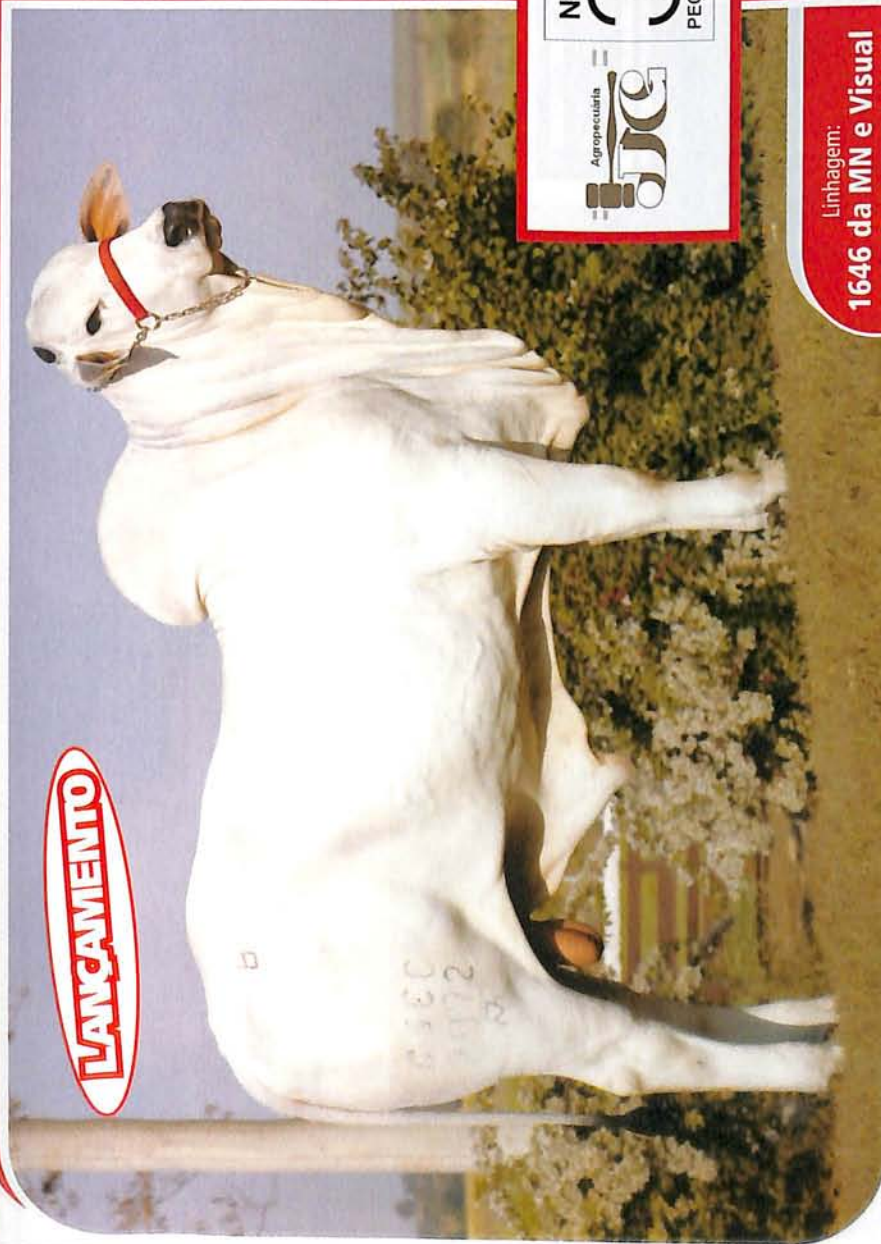
Alt	Cor	Prof	Ang	Oss	Gar	Musc	Tip	Ap Rep	PEL
5	5	4	4	5	4	5	3	5	5

BVLGARI TE DA SABIA

2639

Reg: SAB A2010
Nasc: 21/5/01
Peso: 1.090 kg aos 3 anos e 10 meses
Criador e Proprietário:
Fazenda do Sabia Ltda.





**Linhagem:
1646 da MN e Visual**

Nelore
(R)
PEÇA RARA

Agropecuaria

- ▶ É um dos maiores destaques da safra 2006 da Navirai
- ▶ Filho direto do Basco da SM na Singeleza, que é Fajardo, aliando conformação de carcaça com fertilidade
- ▶ Destaque para seu ótimo padrão racial aliado as características econômicas de carcaça
- ▶ Através da sua performance, é Top 5% para DP120 e Top 5% para DPE 450 na ANCP/08
- ▶ Indicação direta em fêmeas linhagem Bitelo SS, Enlevo e Legat

2975

FAMAKAN FIV NAVIRAI

Reg.: C5CC 2972

Nasc.: 29/12/06

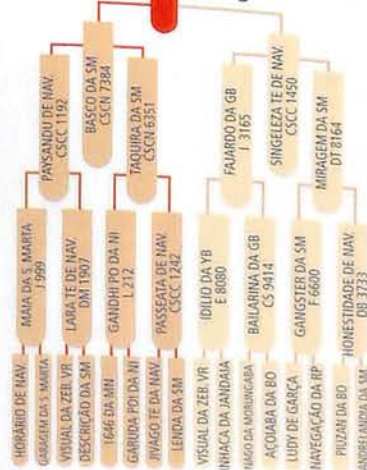
Peso: 736 kg aos 20 meses

Endor: Agropec. Navirai Ltda

Proprietários: Valdenilson

**Proprietários: Valdenilson
Cordeiro Mendes,**

João Gabriel
Cordero Mendes,

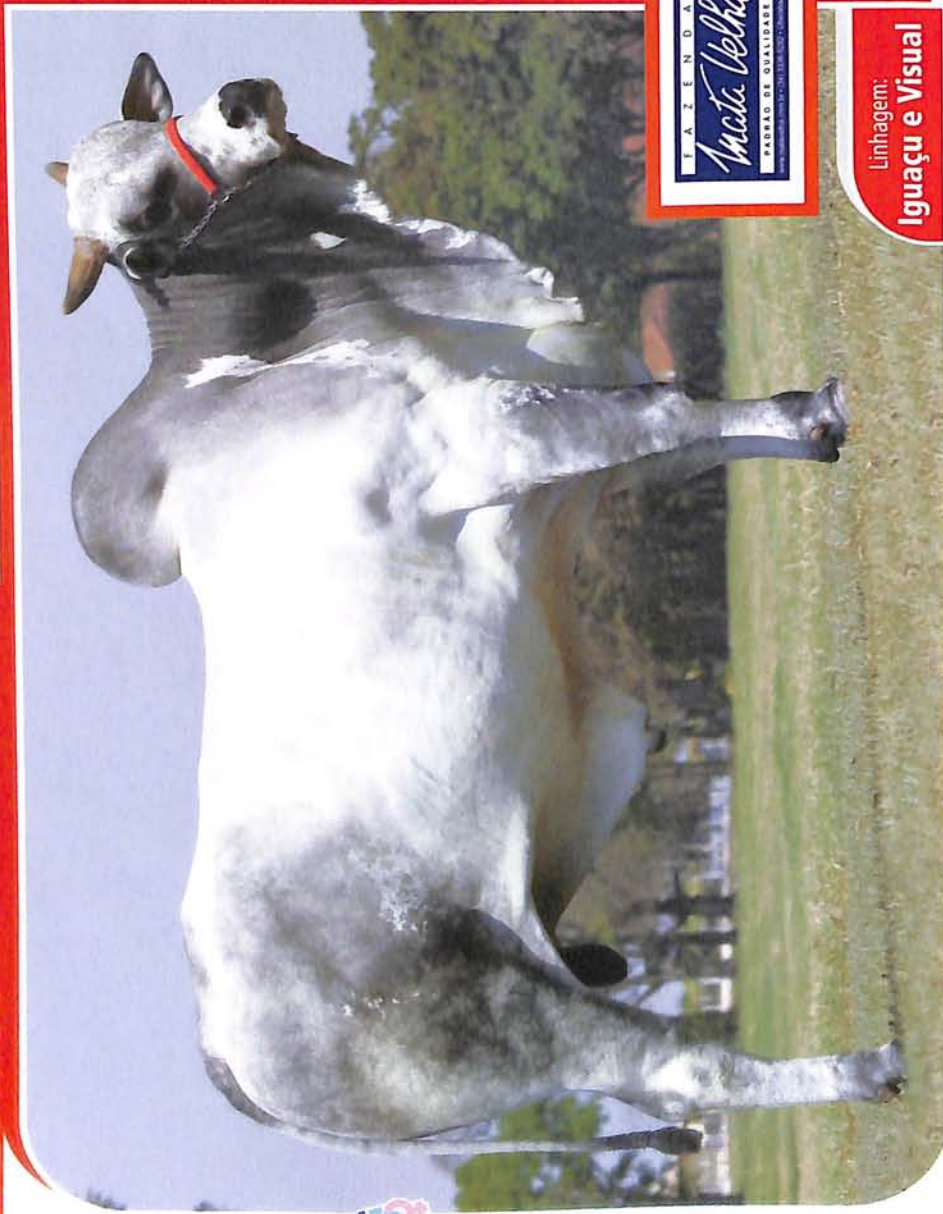
João Gabriel
e Outros

PERFIL PISTA DO REPRODUTOR



METEORITO

Nelore



Linhagem:
Iguaçu e Visual

- ▶ Genética dos grandes genealcas: filho de Campeões Nacionais
- ▶ 7 vezes campeão nas principais pistas
- ▶ Na Embrapa/07 é Top 5% para PD
- ▶ Na ANCP/08 é Top 10% para DP365 e DP450
- ▶ É indicação direta em fêmeas linhagens: 1646 da MN, Ludy (Panagpur) e LZ

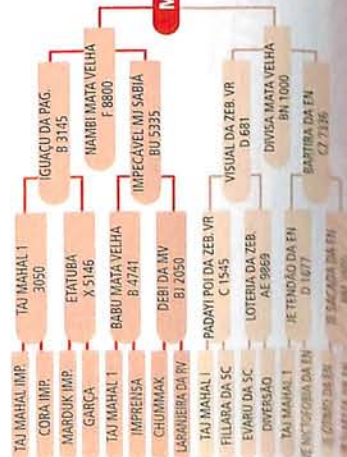
Principais premiações:

- Campeão Bezerra - São José do Rio Preto/99
- Reservado Campeão Jr Maior - Londrina e ExpoZebu/00
- Reservado Grande Campeão - Ourinhos e Rio Verde/00
- Campeão Jr Maior e Grande Campeão - Ipameri e ExpoPrata/00

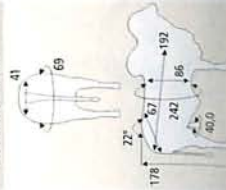
2599

METEORITO TE MATA VELHA

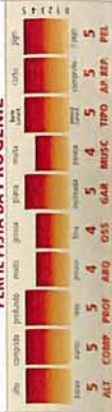
Reg.: MATA 4121
Masc.: 28/10/98
Peso: 1.210 kg aos
5 anos e 10 meses
Criador e Proprietário:
Brasil S/A Admin.
e Participações



Medidas do Reprodutor (cm)
aos 5 anos e 10 meses



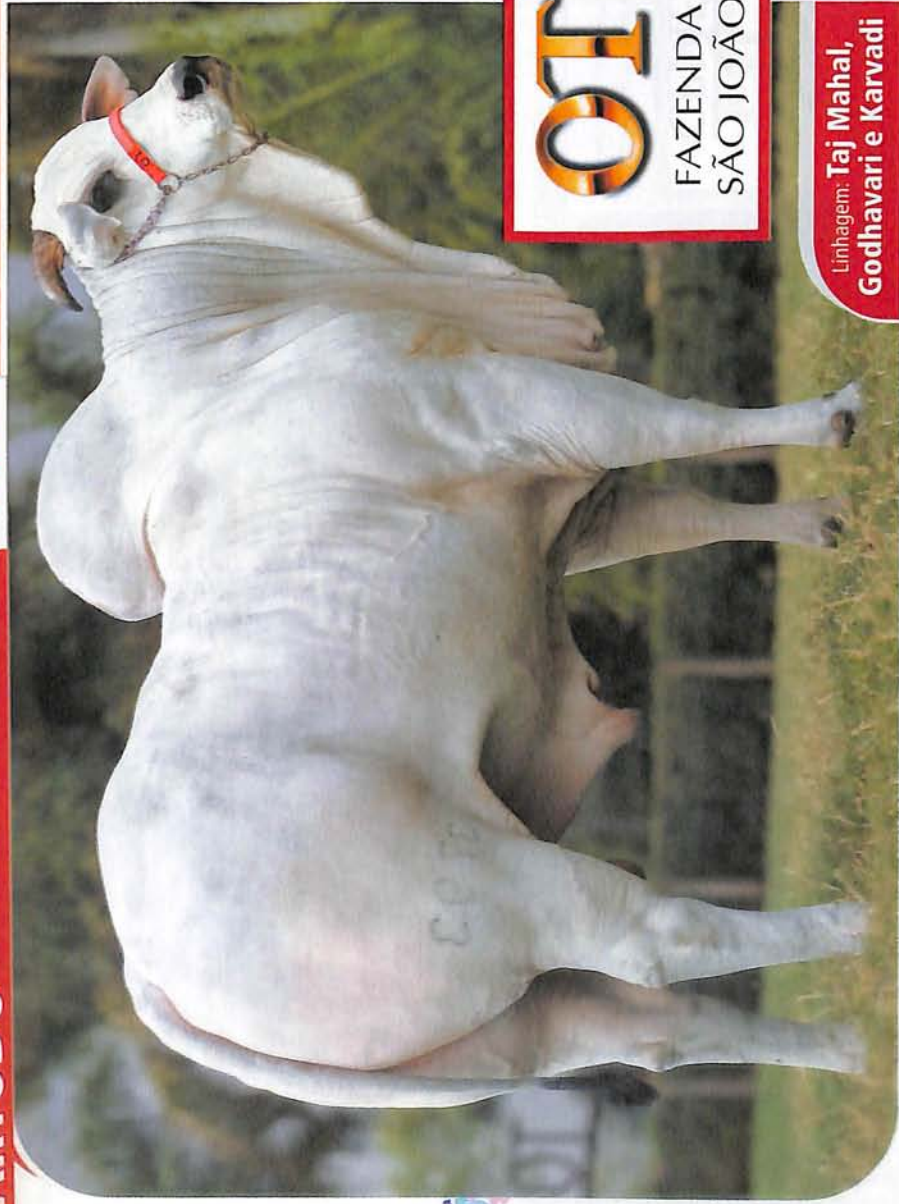
PERFIL PISTA DA PROGENIE



PROVADO
ALIANÇA ANCP CFM EMBRAPA PAINT



Conchita 10 SR Sara - filha
Res. Campa Novilha Maior ExpoZebu03



OT
FAZENDA
SÃO JOÃO

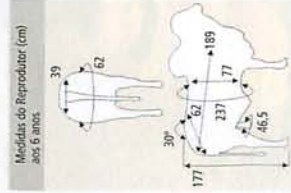
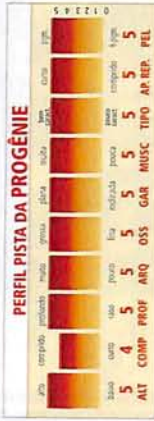
Linhagem: Taj Mahal,
Godhavari e Karvadi

- ▶ Touro de maior destaque da seleção OT, representa o Nelore funcional, de ótima carcaça e excelente caracterização racial
- ▶ Importante opção de pedigree da raça Nelore
- ▶ É muito indicado por técnicos da ABCZ nos mais diferentes acasalamentos
- ▶ Indicado em fêmeas linhagens: Ludy, 1646 da MN, Iguazu e Visual



Opereta OT - mãe

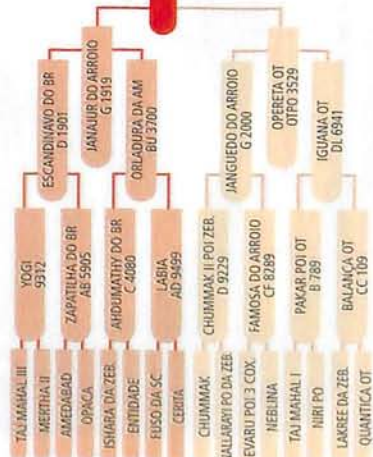
PROVADO
ALIANÇA ANCP CFM EMBRAPA PAINT



2661

QUARTUDO OT

Reg.: OTPO 3793
Nasc.: 15/7/99
Peso: 1.130 kg
aos 6 anos
Criador e Proprietário:
Orestes Prata
Tibery Junior



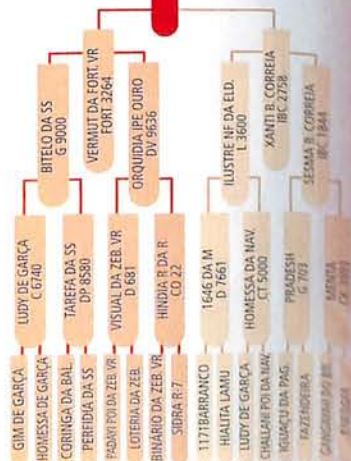
Nelore



Celso Pontes de Miranda Filho
(82) 9971-1010 celsospm@uol.com.br

**Linhagem: Ludy,
1646 da MN e Iguazu**

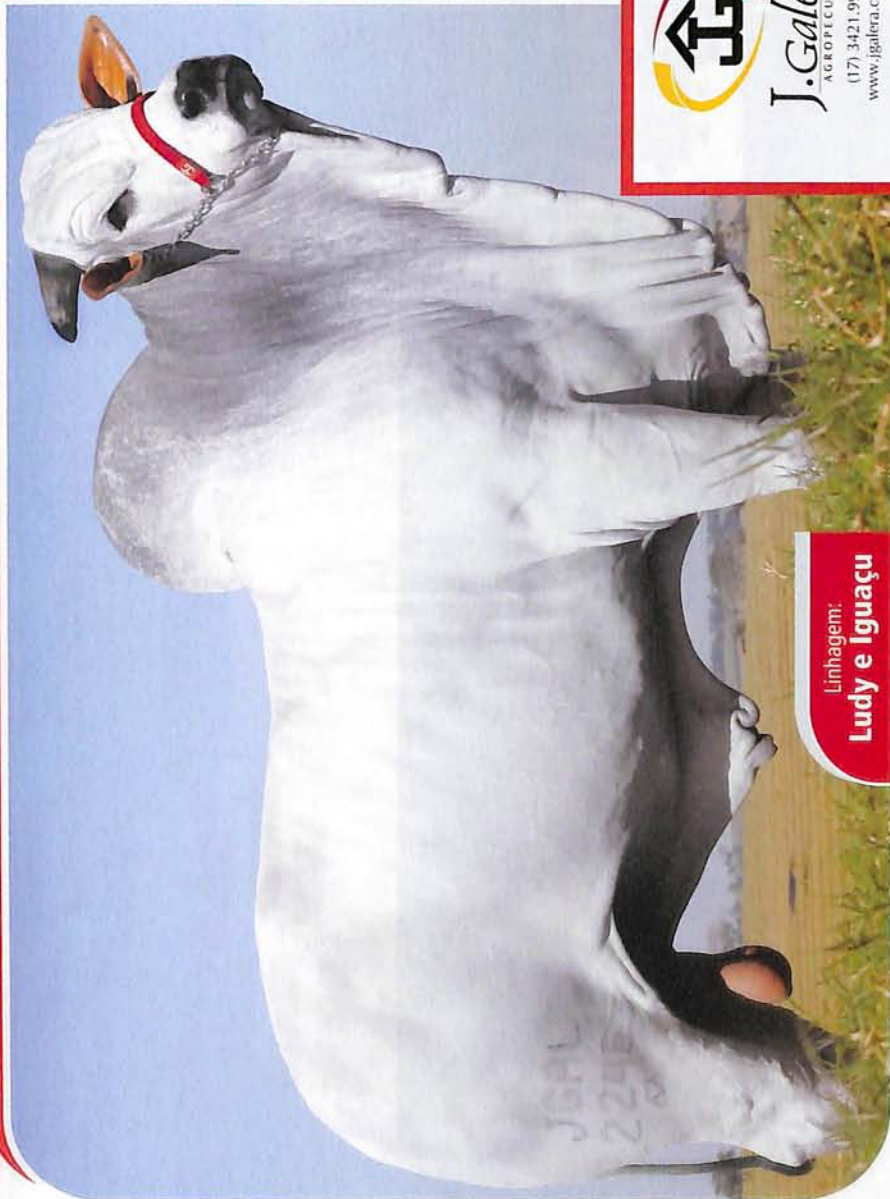
- ▶ Touro jovem, Grande Campeão em todas as exposições que participou
- ▶ Destaque para sua harmonia de carcaça, forte ossatura e musculatura proeminente aliado à ótimo padrão racial
- ▶ Sua linhagem materna possui produção comprovada em pista e altas valorizações em leilão
- ▶ Indicação direta em fêmeas linhagens Visual, Fajardo e Big Ben SN



GUTHAN

Reg.: CPMF332
Nasc.: 9/1/05
Peso: 1.119 kg aos
2 anos e 7 meses
Criador e Proprietário: Celso
Pontes de Miranda Filho

PERFIL PROVA DO REPRODUTOR



**Linhagem:
Ludy e Iguaçu**

- ▶ Bisneto da Ópera, neto da Espanhola e filho da Jathiny: presença de grandes matriarcas da raça
- ▶ Destaque para excelente caracterização racial aliada a carcaça moderna
- ▶ Atingiu 1.000 kg aos 28 meses e consagrou-se em várias pistas
- ▶ Nas suas primeiras avaliações é Top 2% para PD e GND, Top 3% para PS e Top 1% para IQG (2,52) no sumário Embrapa/07
- ▶ Indicação direta em fêmeas linhagens Visual e 1646 da MN

Principais premiações:

- Grande Campeão - Paranaíba/05
- Res. Campeão - Três Lagoas/05
- Res. Grande Campeão - Rib. Preto e Pres. Venceslau/04 e Fernandópolis/05



J. Galera
AGROPECUÁRIA
(17) 3421.9937
www.jgalera.com.br

**Alexandre Speciali Barretos
Carlos Alberto Colombo**

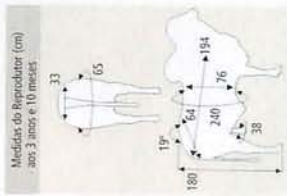


Posterior



Progenie

PROVADO
ALIANÇA ANCP CFM EMBRAPA PAINT

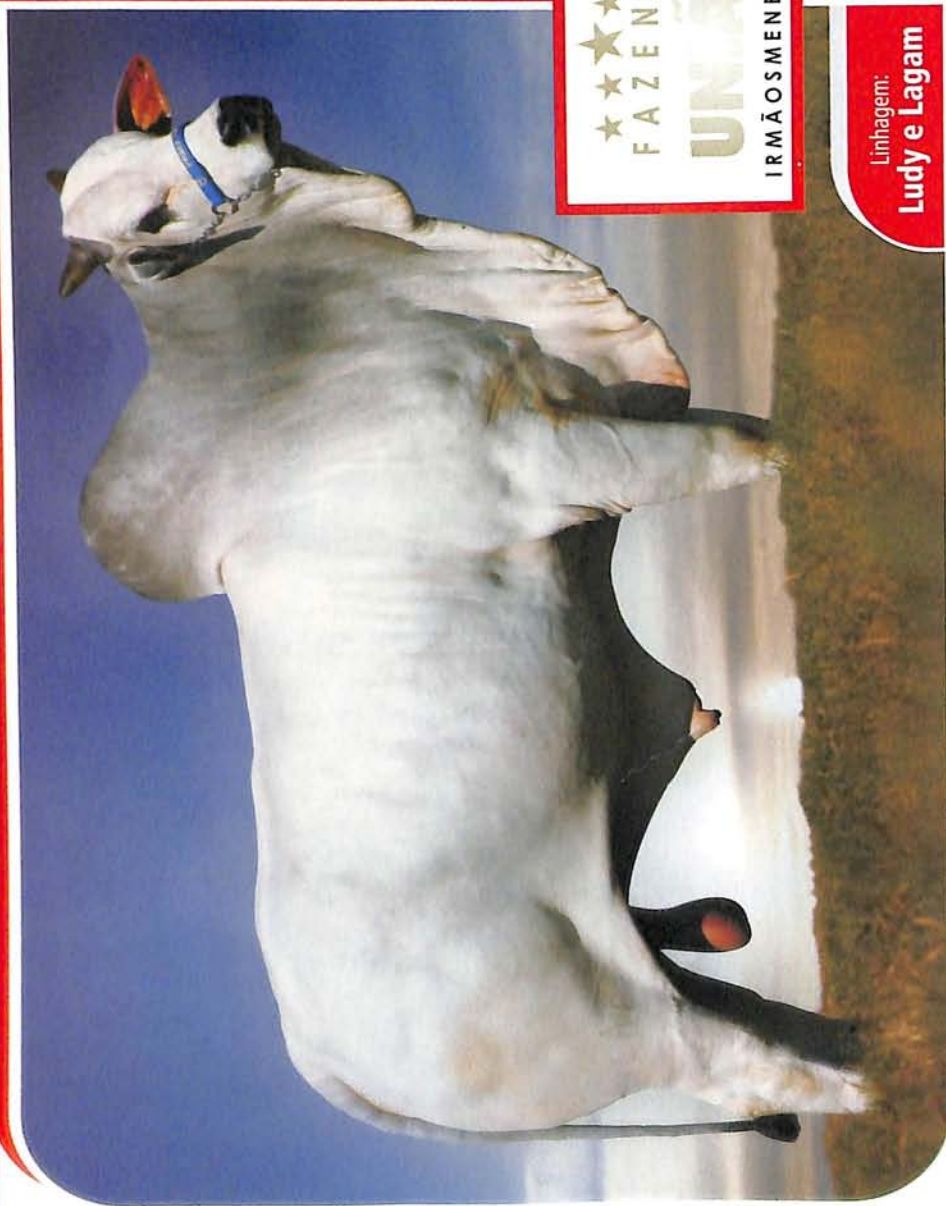


MASKY DA J. GALERA

2713

Reg: IGA 2246
Nasc: 01/10/02
Peso: 100 kg
aos 31 meses
Cidade: Agropécua J. Galera
Proprietários: Alexandre Speciali Barretos e Carlos Alberto Colombo





UNIAO
FAZENDA

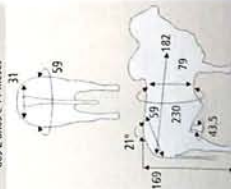
IRMÃO SMENEGHEL

Linhagem:
Ludy e Lagam

- ▶ Carcaça moderna com beleza racial
- ▶ Superpremiado nas principais pistas, foi o Grande Campeão do Ranking 2005/2006
- ▶ Destaque para sua ossatura forte, aprumos corretos, costelas longas e arqueadas e musculatura firme
- ▶ Indicação direta em fêmeas linhagens Visual, 1646, Iquacu e IZ

Principais premiações:

- Grande Campeão - C. Grande, Ourinhos, Três Lagoas, Feicorte, Araçatuba, Cassilândia e Presidente Prudente/06
- Res. Grande Campeão - ExpoZebu e Excoinel/06

Medidas do Reprodutor (cm)
aos 2 anos e 11 meses

PROVADO

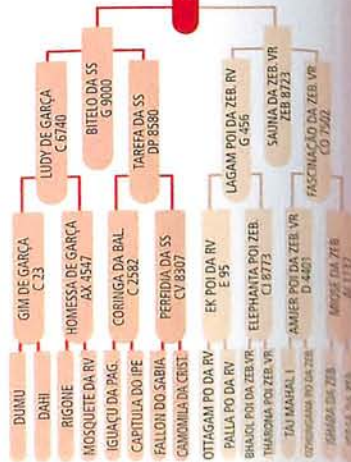
PERFIL PISTA DO REPRODUTOR

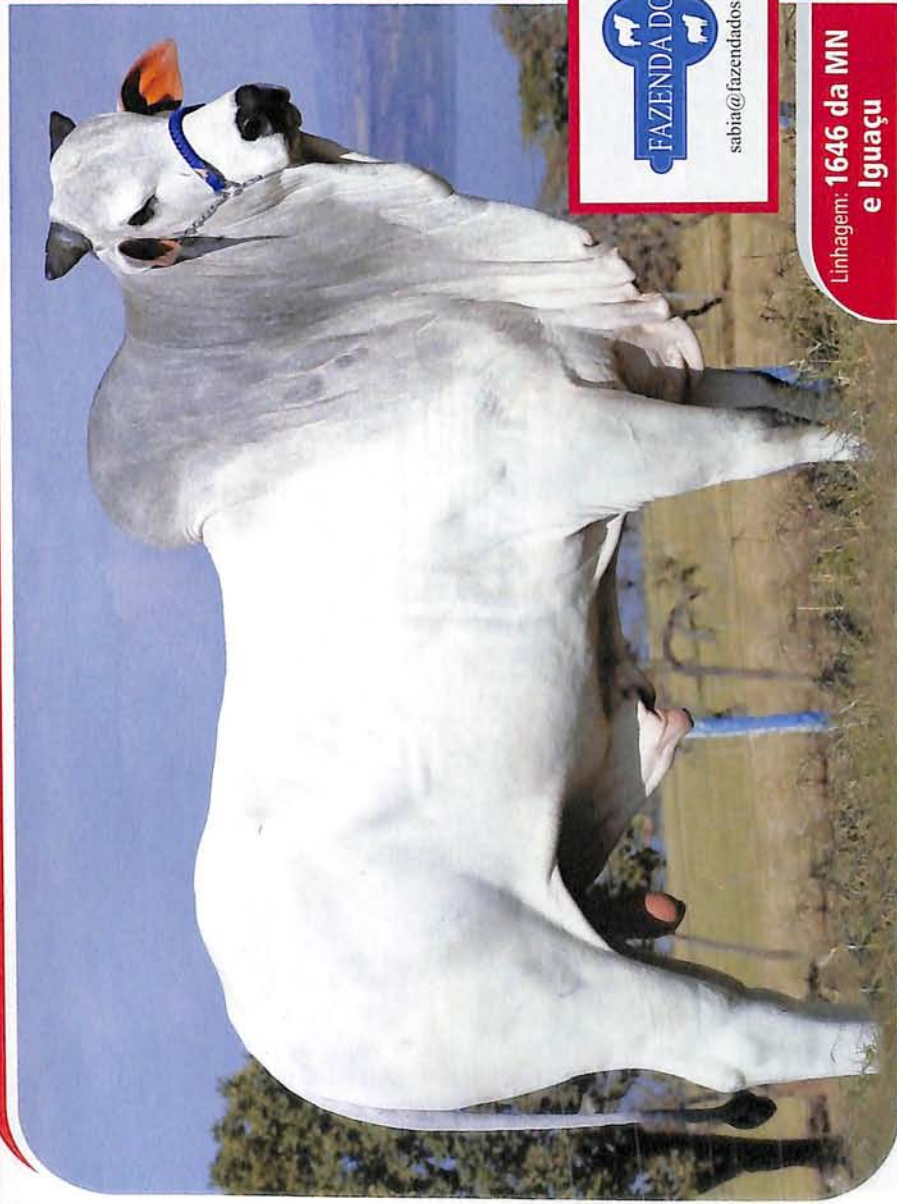
alt	comp	prof	arq	arq	arq	oss	gar	musc	tipo	ap	rep	pel
4	4	4	4	4	4	4	5	5	5	5	4	4

2796

ENCANTO DA UNIÃO

Reg.: MENE 462
Nasc.: 06/01/04
Peso: 1.190 kg aos 2 anos
e 8 meses
Criador e Proprietário: Paulo
R. Meneghel e Outros Cond.



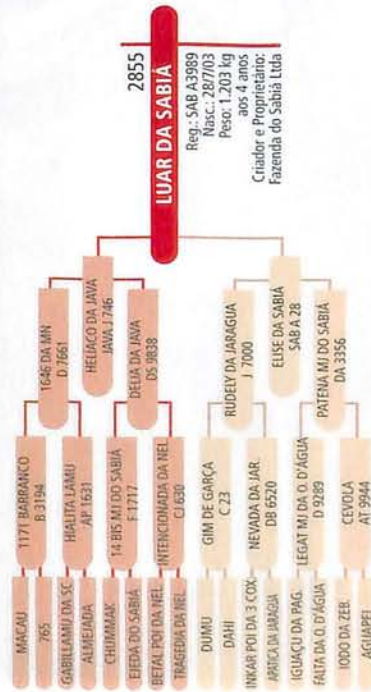
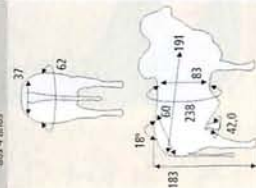


FAZENDA DO SABIA

sabia@fazendadosabia.com.br

Linhagem: 1646 da MN e Iguazu

- ▶ Representante da seleção campeã do ranking ACNB
- ▶ Une a carcaça volumosa da sua linhagem paterna com a eficiência reprodutiva da linhagem materna (Gim e Legat)
- ▶ Nas suas primeiras avaliações, é Top 3% para TMM e PD, Top 4% para PS, GND e Top 2% para IQG (2,15) no sumário Embrapa/07
- ▶ Indicação direta em fêmeas Visual, Iquacu e IZ

Medidas do Reprodutor (cm)
aos 4 anos**PROVADO**

PROVADO			
ALIANÇA	ANCP	CFM	EMBRAPA PAINT

PERFIL PISTA DO REPRODUTOR



XANGÔ

Nelore



Linagem: Ludy, Tenali Imp. e Legat

Salva Guarda - mãe



COLONIAL

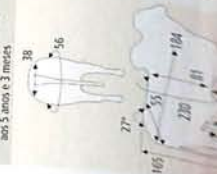
Nelore super precoce.
(303) 3021 12 14
www.colonialagropecuaria.com.br

- Representante do progresso genético da seleção da Colonial
- 14º maior IQG (4,17) na Embapa/07 dentre 32.778 touros avaliados
- Alta beleza racial com características de carcaça evidentes; alta precocidade de acabamento, musculatura e frame moderado
- Com filhos avaliados no sobreano na ANCP/08, é o 3º melhor no Sumário Geral de Touros II dentre 18.173 animais, sendo Top 0,1% para MGT: 18,80 pontos!
- Nas suas primeiras avaliações no PAINT/08, é 2 desvios-padrão acima para Índice desmama (24,43) e musculosidade à desmama
- Xangô: carcaça com beleza racial
- Mais de 50 mil doses comercializadas em apenas 24 meses
- Indicação direta em fêmeas: Iguaçu, Visual, 1646 da MIN, Rambo e IZ

PERFIL PROVA DA PROGENIE



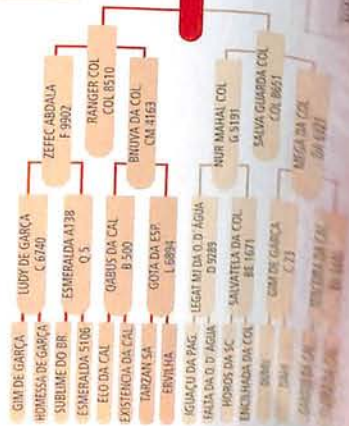
Medidas do Reprodutor (cm) aos 3 anos e 4 meses



2712

XANGÔ COL

Reg: COLA 935
Nasc: 03/11/00
Peso: 1.058 kg aos 3 anos e 4 meses
Criador e Proprietário: Colonial Agropecuária Ltda.



RANGER

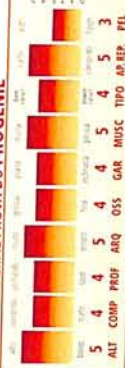
Nelore



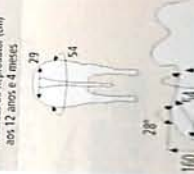
Linagem: Zefec e Tenali Imp.

- Sua mãe, Bruva, é matriarca da seleção Colonial, sendo mãe direta de 3 touros de Central e uma referência em eficiência reprodutiva com MGT de 15,64 (Top 0,5%)
- Destaque absoluto para precocidade sexual: Nº 1 para DEP 3P (77,3%) e IPP (-2,8 meses), 3º para PE365 e PE450 na ANCP/08, sendo Top 0,5% para MGT (14,95)
- No PAINT/08 é o 4º melhor touro PO de Índice PAINT com mais de 1.800 filhos avaliados e Deca 1 em 7 características, sendo o 7º melhor HGP entre mais de 34 mil touros
- Top 0,1% na Embapa/07, com IQG de 3,13 entre mais de 32.000 touros
- 5º melhor touro PO no Aliança/08, sendo Deca 1 para 5 características
- Indicação direta em fêmeas linhagens Iguaçu, Visual e Lemgruber

PERFIL PROVA DO PROGENIE



Medidas do Reprodutor (cm) aos 12 anos e 4 meses



2907

RANGER COL

Reg: COL 8510
Nasc: 12/12/96
Peso: 1.028 kg aos 6 anos
Criador e Proprietário: Colonial Agropecuária Ltda



C 2569 da MN

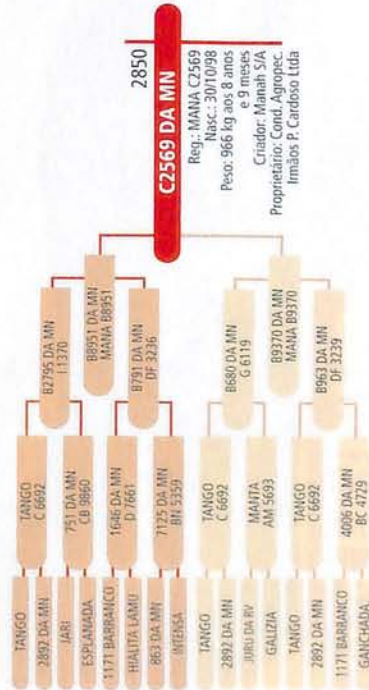
Nelore



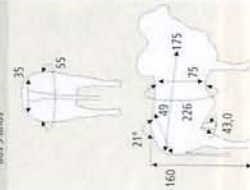
Nelore
Lemgruber
Fazenda Mundo Novo
130 ANOS DE BRASIL - 1871-2001
www.fazendamundonovo.com
(34) 3359.0354

Linhagem:
Lemgruber

- ▶ Conhecido como JAMANTA, foi o 2º melhor touro na Prova de Ganho de Peso à Pasto/ABCZ, classificado Elite, sendo destaque para padrão racial ABCZ
- ▶ Com filhos avaliados na Faz. Mundo Novo, é Top 1% para 4 características, especialmente para conformação para corte
- ▶ Seu pai, B 8951, conhecido como Forte da MN, é Top 1% para peso ao sobreano na Faz. Mundo Novo
- ▶ Destaque para sua convexidade de musculatura no posterior
- ▶ Além das características produtivas, Jamanta transmite também beleza racial à sua prole
- ▶ Excepcional prova na ANCP/08, sendo Top 0,1% P120, P365, P450; Top 0,5% PE365, PE450 e MGT de 20,15 pontos Top 0,1%
- ▶ Indicação direta em fêmeas Ludy, Visual, Iguaçu e IZ



Medidas do Reprodutor (cm)
aos 9 anos:



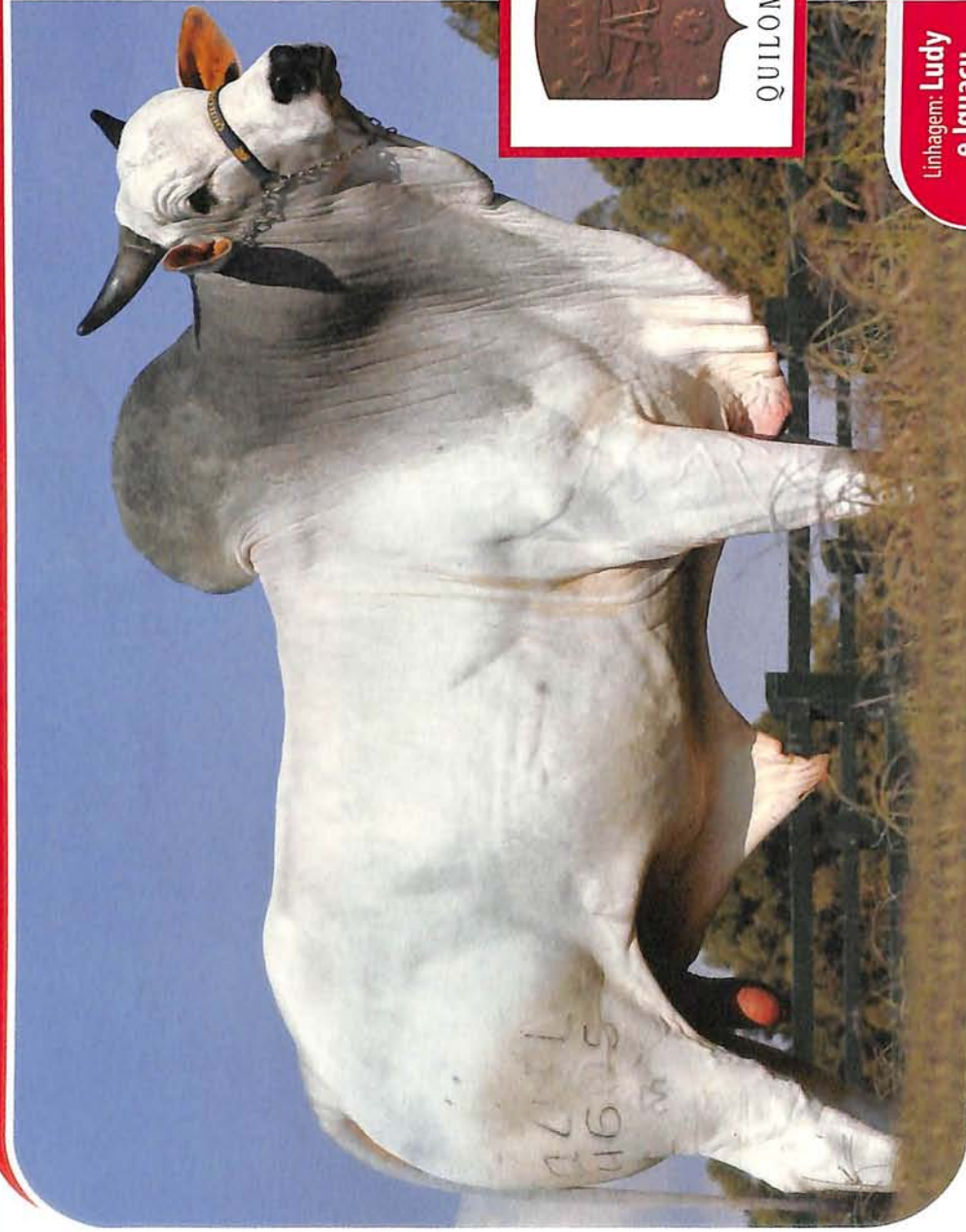
PERFIL PROVA DA PROGENIE



PROVADO
ALIANÇA ANCP STM EMBRAPA PAINT

4605 DA PERDIZES

Nelore



QUILOMBO

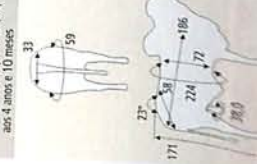
Linhagem: Ludy e Iguaçu

- ▶ Representa a ponta do progresso genético da fazenda Perdizes: da safra 2002, foi classificado Elite na PGP da Quilombo
- ▶ Touro PO de excelente avaliação genética
- ▶ Filho direto do Quark COL, possui resultado excepcional no ANCP/08 onde é o 2º melhor no Sumário Geral de Touro II dentre 18.173 touros, sendo Top 0,1% de MGT (19,37)
- ▶ É destaque na Embrapa/07, sendo Top 0,1% em TMM, PD, TMD, PS com IQG de 4,86 pontos
- ▶ Indicação direta em fêmeas Visual, Iguaçu, IZ e CFM Diamante



8556 PO Perdizes - filho, 2º colocado da 5ª PGP a Pasto Perdizes

Medidas de Reprodutividade (cm) aos 4 anos e 10 meses



PROVADO
ALIANÇA ANCP CFM EMBRAPA PAINT

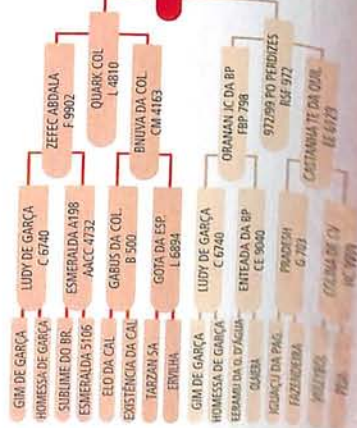
PERFIL PROVA DA PROGENIE

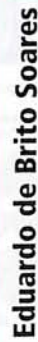


2871

4605 DA PERDIZES

Reg: QUIL 4605
Nasc: 03/12/02
Peso: 952 kg
aos 4 anos e 8 meses
Criador e Proprietário:
Quilombo Empreend.
e Part. Ltda

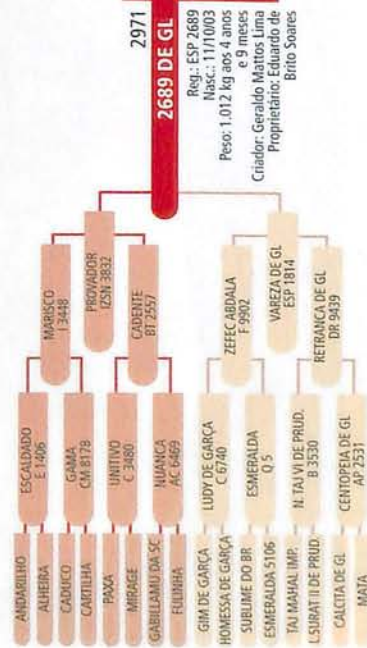




Faz. Santa Clara

BR 258 km 219,5 Selviria/MS
(11) 3884. 0738 (18) 3743. 4990
(67) 9965. 5234

Linhagem:
IZ e Ludy

[illegible]

Nelore Mocho



Nelore Mocho
www.carlosviacava.com

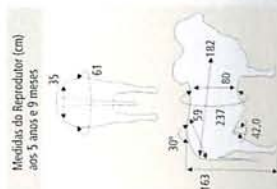
Linhagem: Rapiho e Iguazu

- ▶ Genética CV para rebanho PO e comercial
- ▶ Ilópolis é a continuidade da genética do Diogo de CV em vaca Ladhur
- ▶ Na ANCP/08, com mais de 280 filhos avaliados, é Top 3% para P450, destaque para precocidade sexual, Top 1% para PE365, PE450 e Top 2% para MGT (11,80)
- ▶ Na Embrapa/07, é destaque em todas as características avaliadas, sendo Top 2% para IQG (2,20)
- ▶ Transmite carcaça moderna com musculatura no posterior e alta habilidade materna
- ▶ Foi Campeão Progenie de Pai na Feicorte e em Cuiabá/07
- ▶ Indicação direta em fêmeas linhagens Rastã, Ordenado e Voltaire



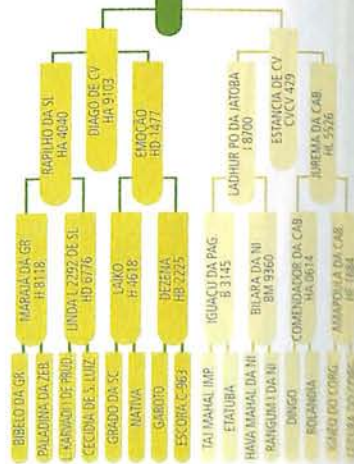
Progenie de Ilópolis no Leilão CV

PROVADO
ALIANÇA ANCP CFM EMBRAPA PAINT



2636 ILÍPOLIS DE CV

Reg.: CVCV V1602
Nasc.: 12/10/00
Peso: 1.015 kg aos
4 anos e 4 meses
Criador e Proprietário:
Carlos Viacava



▶ Genética 100% OB

▶ Sonolento OB possui excelente carcaça, com muita musculatura no posterior e ótimo arqueamento de costelas

▶ É uma das melhores progênie da seleção OB

▶ Possui grande concentração da linhagem Godhavari Imp. em seu pedigree

▶ Sua progênie é destaque em rendimento de carcaça nos abates da OB e comprovado, sendo Top 5% para DEP AOL na ANCP/08

▶ Na Embrapa/07 é Top 7% para TMM

▶ Indicação direta em fêmeas Rapiño, Dingo, Ludy, 1646 da MN, Iguaçu, Visual e Ganoso

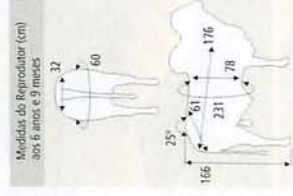


Linhagem: Ordenado,
Origmo, Rastã
e Calmante

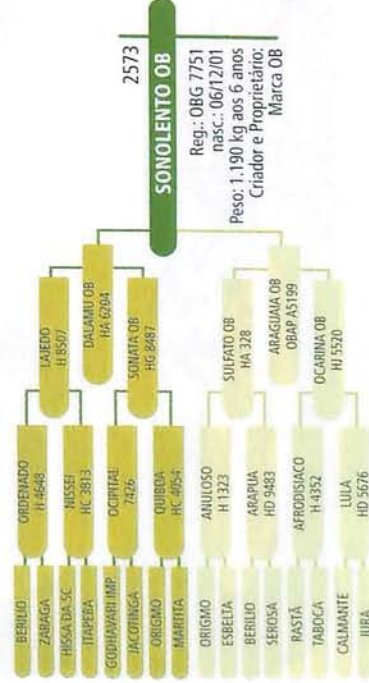
Dados de abate técnico de filhios de Sonolento OB em Pontes e Lacerda/MT - 2007

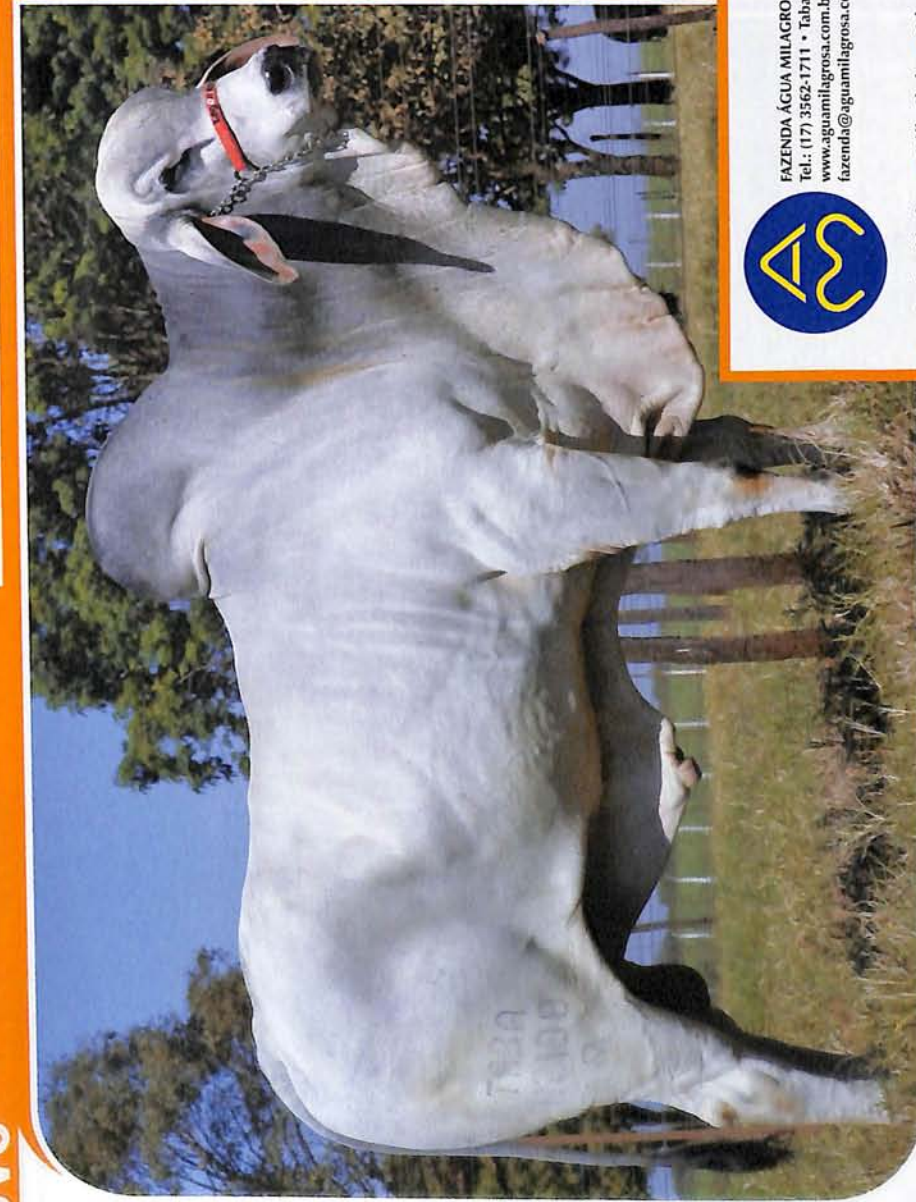
Peso Vivo (Kg)	Peso Morto (Kg)	Rendimento Carcaça	AOL (cm ²)
491	274	55,80 %	74,3

Coordenação técnica do Projeto OB Choice: Roberto D. Sanz, Ph.D. - Department of Animal Science - University of California - Davis



PROVADO
ALIANÇA ANCP CFM EMBRAPA PAINT





- ▶ Premiado em pista
- ▶ Classificou-se Elite na 18ª PGP da Fazenda Água Milagrosa (ABCZEMBRAPA), pesando 474 kg aos 426 dias, com ganho médio (GMD) de 1.554 g/dia
- ▶ Sua progênie já é destaque nas principais pistas, tendo ainda vários filhos participando do CP CRV Lagoa

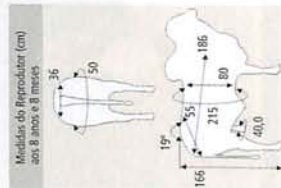
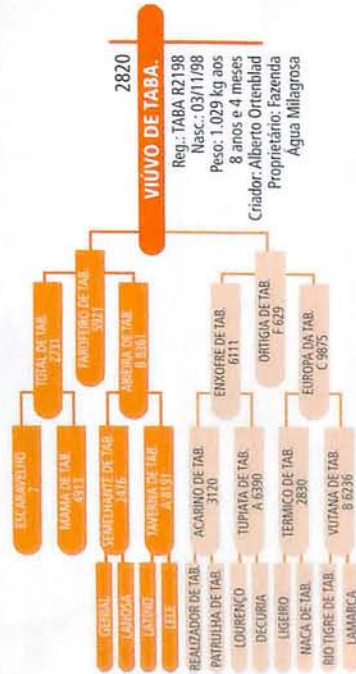
Principais premiações:

- Res. Campeão Júnior Menor - ExpoZebu/00
- Res. Campeão Progênie de Pai - ExpoZebu/07



FAZENDA ÁGUA MILAGROSA
Tel.: (17) 3562-1711 • Tabapuã • SP
www.aguamilagrosa.com.br
fazenda@aguamilagrosa.com.br

- José Luiz Schiavinato • Hélio Cimino • Valmor Stofela
- Armando Visioli • Luiz Antônio Giocondo
- Raimundo Jesualdo Sales



SUMÁRIO DE TOUROS EMBRAPA/ABCZ - 07

PESO 120 DIAS (kg)	P. DESMAMA (kg)	P. SOBREANO (kg)	ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO GENÉTICA
DEP ACC TM	DEP ACC TM	DEP ACC	
-3,50	.39	-1,25	3,25 .96 0,02 3,40 .94 0,06

MR N POUS. POI 180

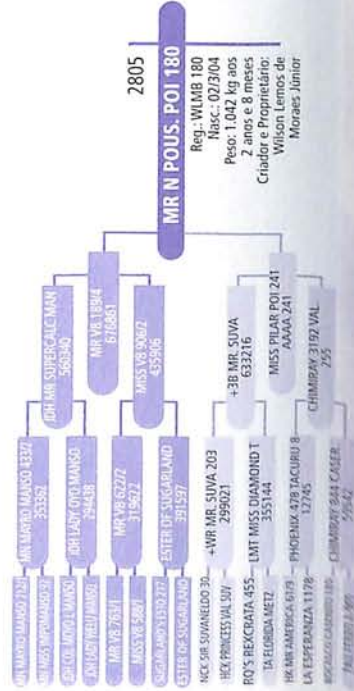
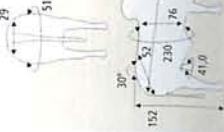
Brahman



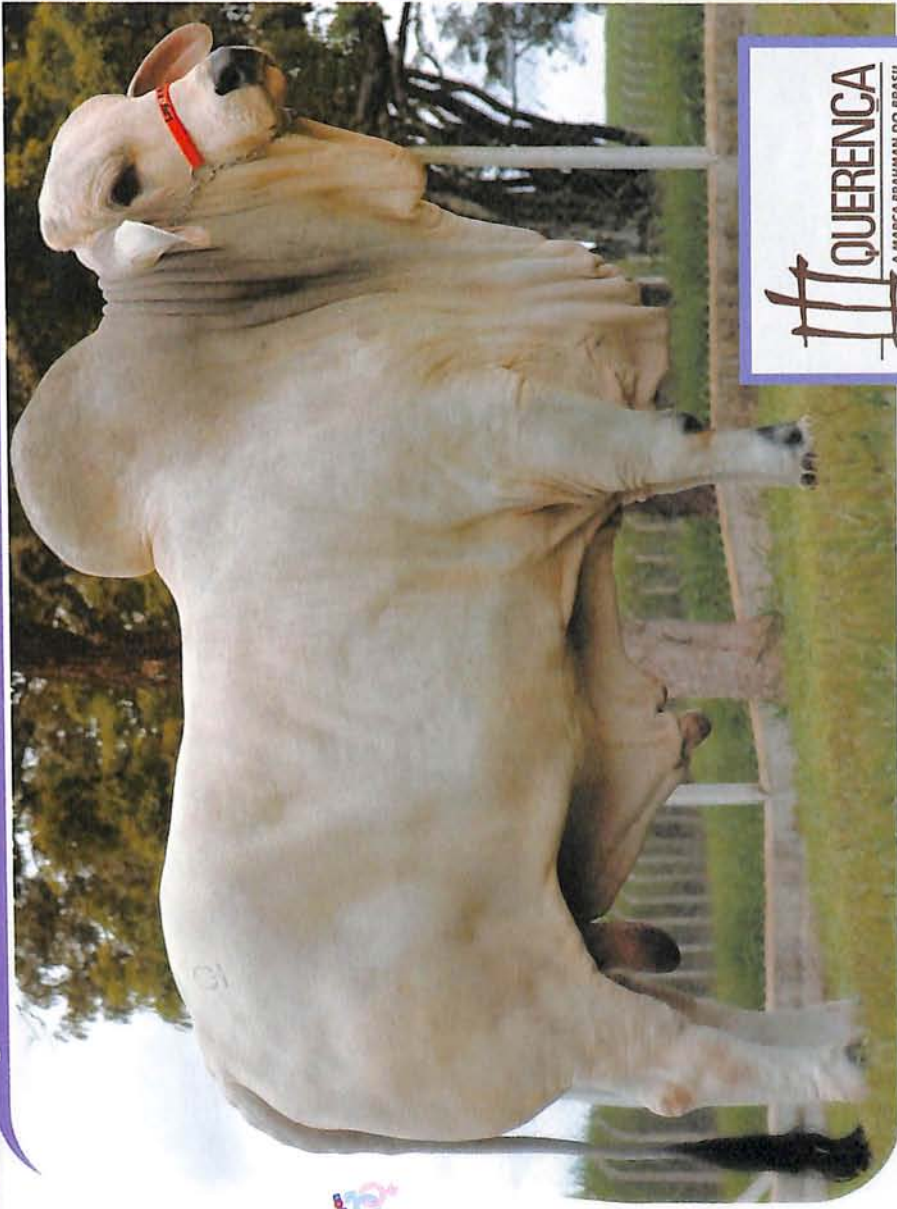
FAZENDA NOVA POUSADA

- ▶ Pesando 1.050 kg aos 24 meses, MR N. Pous. POI 180 foi Campeão Touro Sênior e Res. Grande Campeão Nacional
 - ▶ Obteve várias premiações nas principais pistas da raça
 - ▶ Com frame moderado e musculatura muito proeminente, é indicado para uso na raça pura e também em cruzamentos
- Principais premiações:**
- Campeão Touro Sênior - Feicorte, Araçatuba, Belo Horizonte e Uberlândia/06
 - Campeão Touro Jovem - Avaré e PortoBello/06
 - Grande Campeão - 1º Brahman Indoor - Jaguariúna/06
 - Res. Grande Campeão Nacional Expo Brahman/06

Medidas do Reprodutor (cm) aos 3 anos e 4 meses



Posterior



- ▶ Reúne desempenho produtivo, carcaça moderna com musculatura abundante e um pedigree consagrado na raça Brahman
- ▶ Seu avô materno é reconhecido pela qualidade de suas filhas em beleza racial e alta habilidade maternal, além de ser destaque nas características de carcaça, sendo o 3º melhor touro americano nas DEPs para maciez e AOL
- ▶ Seu pai provém de uma linhagem de animais funcionais de porte mediano, com bons aprumos e muita habilidade maternal
- ▶ Possui forte linha dorso-lombar e ótima musculatura
- ▶ Aos 30 meses de idade produziu sêmen de qualidade, confirmando toda sua fertilidade
- ▶ Na Embrapa/07, é Top 1% para GND e Top 0,1% para PES
- ▶ Querença 702 é o Brahman que todo mundo quer
- ▶ Destaque no Sêmen Sexado da CRV Lagoa

Principal premiação:

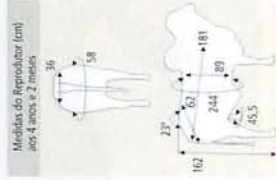
- Reservado Campeão Sênior - ExpoZebu/04



Posterior

SUMÁRIO DE TOUROS EMBRAPA/ABCZ - 07

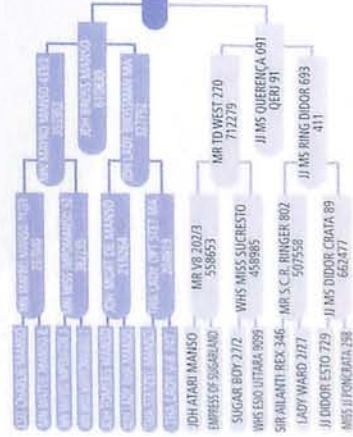
PESO 120 DIAS (kg)		P. DESMAMA (kg)		P. SOBREANO (kg)		ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO GENÉTICA	
DEP	ACC	TM	DEP	ACC	TM	DEP	ACC
0,35	.19	-0,25	-2,50	.57	0,90	1,55	.30
						0,88	



2586

MR QUERENÇA 702

Reg - QER 702
Nasc - 02/12/01
Peso: 1.058 kg aos 2 anos e 8 meses
Criador e Proprietário: Querença Emp. Rural Agríc. Pec. Ltda





**Guzerá
RAMENZONI**

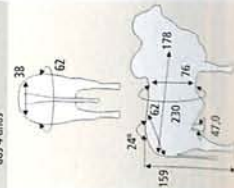
Fazenda Alvorada
Dante E. Ramenzoni
Tel (14) 3583 1332 / (14) 3572 3342 Pirajui SP
www.guzeraramenzoni.com.br

2529

Reg: DACI 4
Nasc: 05/6/01
Peso: 1.094 kg aos
4 anos e 3 meses
Criador e
Proprietário: Dante
Emílio Ramenzoni



Medidas do Reprodutor (cm)
aos 4 anos



SUMÁRIO DE TOUROS EMBRAPA/ABCZ - 07

PESO 120 DIAS (kg)	P. DESMAMA (kg)	P. SOBREENHO (kg)	ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO GENÉTICA
DEP ACC TM	DEP ACC TM	DEP ACC	
-0,10 .42 0,43	5,30 .75 2,30	6,85 .67	1,96

Progenie



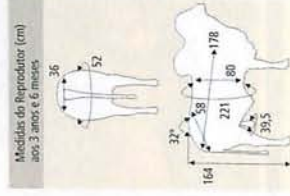
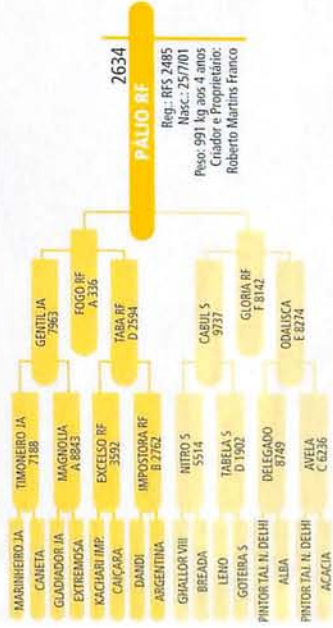
- Arrasador nas pistas em 2002 e 2003, onde foi consagrado 9 vezes Campeão nas principais pistas do ranking
- Descende de uma linhagem superprovaada no Sumário do Programa de Avaliação Genética da Raça Guzerá
- Sua mãe foi a nº 1 do ranking da Associação do Guzerá/03 e um dos destaques na seleção Guzerá DER
- Destaque absoluto na ANCP/08 sendo Top 2% para MP120, Top 0,5% para DP 120 e Top 0,1% para MGT (18,20)
- Na Embrapa /07 é Top 3% para IGQ (1,96)
- Sua progenie começa a destacar-se nas principais pistas do país

- Foi arrasador nas pistas, sendo várias vezes Grande Campeão
- Filho de Fogo RF em vaca Cabul S, é opção de pedigree
- Seguindo a prova do pai, possui Mérito Genético Total de 1,03 na ANCP, classificando-se como Top 3%
- Na Embrapa/07 é Top 4% para TMM
- Com carcaça moderna, forte estrutura e alta conformação, chama a atenção de técnicos da Associação como excelente opção da raça
- Seus filhos são destaques no Centro de Performance CRV Lagoa

Principais premiações:

- Grande Campeão - Campo Grande, Londrina e Três Lagoas/04
- Res. Grande Campeão - Governador Valadares/04
- 2º Melhor Macho Adulto - Ranking ACGB 2003/2004

Roberto Martins Franco
Fazenda Lageado
Sales Oliveira - SP
(16) 3852-1499



SUMÁRIO DE TOUROS EMBRAPA/ABCZ - 07

PESO 120 DIAS (kg)	P. DESMAMA (kg)	P. SOBREANO (kg)	ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO GENÉTICA
DEP ACC TM	DEP ACC TM	DEP ACC	ACC
1,50	152,28	1,85	30
3,57	3,00	22	1,20

Sindi



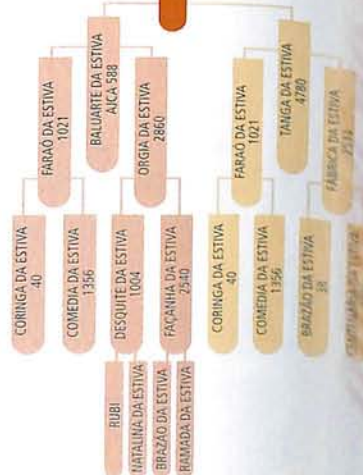
Adaldio José de Castilho
www.sindicastilho.com.br
(17) 3542.3033/9775.3712

- ▶ Grande Campeão ExpoZebu/07
- ▶ Touro que apresenta dupla aptidão (leite/carne), possui características modernas de carcaça: profundidade, arqueamento, com excelente equilíbrio entre as partes posteriores e anteriores
- ▶ Forte linha dorso-lombar plana, larga, bem coberta e garupa com muita qualidade e quantidade de carnes nobres
- ▶ Opção em cruzamentos com outras raças zebuínas e taurinas ▶

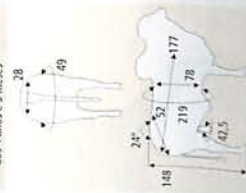
2913

INDIO DA ESTIVA

Reg.: AJCA 777
Nasc.: 12/02/04
Peso: 880 kg aos 4 anos
e 5 meses
Criador e Proprietário:
Adaládio José de Castilho



Medidas do Reprodutor (cm):
aos 4 anos e 5 meses.



UTILIZAÇÃO DO SÊMEN SEXADO CRV LAGOA

O Sêmen Sexado permite a escolha prévia do sexo do produto, com mais de 85% de precisão, com a qualidade CRV Lagoa, reconhecida pelo mercado há mais de 35 anos. Alguns dos principais benefícios oriundos da utilização do Sêmen Sexado são:

- ✓ Liberdade para escolher o sexo do produto e definir os rumos do negócio;
- ✓ Incrementar a intensidade de seleção, acelerando o melhoramento genético do rebanho;
- ✓ Acelerar a taxa de crescimento do rebanho;
- ✓ Aumentar a quantidade de animais disponíveis para comercialização;
- ✓ Realizar a reposição interna do rebanho com qualidade genética e segurança sanitária;
- ✓ Otimizar as características genéticas desejadas do sexo escolhido.

Para que você usufrua ao máximo dessas vantagens é necessário adotar algumas recomendações básicas quando da utilização do Sêmen Sexado:

1) USO NA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL (IA):

- Utilizar somente em novilhas ou em vacas com histórico reprodutivo excelente, evitando-se o uso em repasses naqueles animais com 2, 3 ou mais serviços;
- Utilizar preferencialmente em rebanhos com adequado manejo nutricional, alimentar e sanitário, e também em animais que não estejam sofrendo qualquer tipo de stress (ambiental, social e/ou diverso);
- Para IA, o Sêmen Sexado a ser utilizado vem em palhetas na cor rosa (para fêmea) e azul (para macho);
- Descongelar o sêmen seguindo o mesmo padrão adotado pela CRV Lagoa para o sêmen convencional. Dê preferência ao uso do Descongelador Automático CRV Lagoa;
- Observação correta do cio e uso do mesmo protocolo adotado com o sêmen convencional: IA 12 horas após o cio - Sistema de Trimborg;
- Não utilizar em inseminação artificial por tempo fixo (IATF), nem mesmo em fêmeas que utilizaram hormônio para tratamento de fertilidade.

2) USO NA TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES (TE):

- Utilizar somente em doadoras com histórico de colheita de embrião conhecido e protocolo de superovulação definido (já testados anteriormente);
- Para TE, o sêmen a ser utilizado vem em palhetas na cor amarela (para fêmea). A CRV Lagoa não comercializa Sêmen Sexado de macho para TE;

c. Utilizar três doses de Sêmen Sexado por doadora, sendo que as inseminações deverão ser feitas 18, 24 e 30 horas após o início do cio. Em doadoras com histórico de mais de 20 estruturas por colheita, utilizar duas doses na segunda inseminação (24 horas após o início do cio);

d. A utilização de um indutor de ovulação (LH ou GnRH, por exemplo) no protocolo de superovulação e o acompanhamento da onda folicular por ultra-sonografia são altamente recomendados.

3) USO NA FERTILIZAÇÃO IN VITRO (FIV):

Ao escolher o laboratório, indagar se já trabalham com o Sêmen Sexado CRV Lagoa e quais foram os resultados obtidos. É importante salientar que, como toda nova biotecnologia, algumas alterações em relação aos protocolos tradicionais são imprescindíveis.

A CRV Lagoa possui um laboratório de produção in vitro (PIV) para testar as partidas de Sêmen Sexado e também oferecer suporte técnico para outros laboratórios na atualização dos protocolos que serão utilizados.

Resaltamos que a tecnologia da sexagem permite uma expectativa média de nascimento de 85% do sexo escolhido. Entretanto, como se trata de uma biotecnologia, podem ocorrer variações dentro dos resultados.

Recomendamos que sejam seguidas todas as instruções aqui contidas e que todas as eventuais dúvidas referentes à adequada utilização do Sêmen Sexado sejam sanadas antes da sua utilização prática, visando a obtenção do máximo índice de concepção permitido por esta tecnologia.

Lembramos que não nos responsabilizamos pelos resultados oriundos do uso inadequado do Sêmen Sexado. Informamos, também, que a equipe CRV Lagoa está à sua inteira disposição para mais esclarecimentos.





VACINA PURA

Depois de estudos para chegar a uma legislação ideal, a partir de 2009 as vacinas contra febre aftosa, produzidas no Brasil, estarão isentas de proteínas não-capsidais, dando maior segurança ao controle sanitário

decorrência das barreiras sanitárias. A aftosa é a principal vilã nesse cenário. Para o médico veterinário Mário Eduardo Pulga, que já foi vice-presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan), a medida para retirada das proteínas não-capsidais das vacinas contra aftosa é resultado de um trabalho minucioso do governo federal para adequar a legislação referente ao assunto. "A partir de janeiro de 2009, as vacinas no Brasil devem estar isentas

Uma das quedas de braço mais ferrenhas que o Brasil tem travado nos últimos anos é a abertura de mercado internacional para a comercialização de produtos como carne bovina *in natura*, animais vivos ou material genético de bovinos. Isso, justamente, em

dessas proteínas. Essa ação dará maior garantia ao governo quanto à instalação dos inquéritos soro-epidemiológicos", explica. Marcos Vinícius Leandro, coordenador-geral de Produtos Veterinários da Coordenação de Fiscalização de Produtos Veterinários do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, diz entender que a adoção de parâmetros para avaliar o nível de indução de anticorpos contra proteínas não estruturais (capsidais), das vacinas contra a febre aftosa utilizadas no Brasil, será salutar para a pecuária Brasileira, auxiliando na certificação de zonas livres do país. "O Brasil está adotando esta medida a fim de atender às orientações técnicas da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE)," afirma.

Pulga ressalta que as vacinas brasileiras

são altamente eficientes e que continuarão sendo assim. "O Brasil produz anualmente meio bilhão de doses de vacina, com a maior parte dessa produção gasta no mercado interno. Isso faz com que sejamos o maior parque fabril do mundo. Também produzimos a melhor vacina contra aftosa do mundo", afirma.

Pulga diz que a eficiência dessas vacinas alcançou o patamar de confiabilidade atual pelo comprometimento e pela eficiência da indústria brasileira. A formulação, a base de óleo e água, da vacina brasileira contra aftosa, é considerada a mais potente do mundo. O produto utilizado no Brasil é do tipo trivalente (combate os tipos O, A e C do vírus da aftosa). Esporadicamente o país ainda comercializa o produto para ser utilizado por criadores da Bolívia e do Paraguai. Outros países vizinhos ainda utilizam uma pequena produção brasileira de vacinas bivalentes (para os tipos O e A do vírus da aftosa) e trivalentes. A purificação das vacinas, segundo Pulga, não interfere em nada na sua qualidade.

Vírus respeita vacina

Os países da América Latina tinham um compromisso com a OIE (Organização Internacional de Epizootias) de até 2009 promover a erradicação da doença. Esse calendário está sendo revisto pelas autoridades sanitárias dos diversos países que compõem o COSALFA (Comissão Sul-americana de Luta Contra Febre Aftosa), uma vez que várias solicitações de medidas a serem adotadas, feitas pela própria OIE aos diversos países envolvidos, não foram cumpridas. Entre elas, os inquéritos serológicos para demonstrar a não existência de circulação viral nas áreas que requerem a suspensão da vacinação. O médico veterinário Reuel Luiz Gonçalves conta que há alguns anos países do Cone Sul, juntamente com alguns estados brasileiros, que decidiram interromper a vacinação e solicitar o "status" de área livre sem vacinação. Mas a aftosa se manifestou de maneira devastadora, atrasando em muitos anos o processo de controle e erradicação da

doença. Reuel ainda lembra que, por meio de informes dos países membros (site da OIE), sabe-se que Bolívia, Venezuela, Colômbia e Equador estão com focos gravíssimos da doença. Todos, com exceção do Equador, possuem fronteiras com Brasil. "Suspender a vacinação neste momento, seria temerário quanto ao aspecto sanitário e um risco desnecessário," alerta, ao falar sobre algumas especulações sobre a suspensão da vacinação em alguns estados brasileiros.

Para a coordenadora do Programa Nacional de Prevenção e Erradicação da Febre Aftosa (PNEFA), Francianne Assis, a evolução para zona livre de febre aftosa sem vacinação é um processo que requer extrema atenção e o melhor momento para essa mudança tem que ser profundamente discutida com as autoridades sanitárias e o setor privado dos estados que, hoje, são reconhecidos como livres com vacinação. "Considerando a atual situação da febre aftosa na América do Sul, todos os riscos envolvidos têm que ser ponderados e, para que este passo possa ser dado, serão necessárias adequações no sistema de vigilância e prevenção, visando à redução do risco de reintrodução da doença no País", explica.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) está investindo muito nos laboratórios responsáveis pelo controle oficial das vacinas. E tem conseguido controlar e testar as vacinas de controle oficial, como é o caso da aftosa, antes do material seguir para o mercado. "Exatamente 100% das partidas de vacinas contra febre aftosa são testadas para os três serovares que as compõem: C3 Indaial, O1 Campos e A24 Cruzeiro. Só as que são aprovadas são colocadas no mercado. As reprovadas são destruídas", conta Reuel, que lembra que o Brasil assumiu, há alguns anos, o compromisso de testar todas as partidas de vacinas contra febre aftosa para os



Reuel Luiz Gonçalves,
médico veterinário

Foto: divulgação

três vírus que as compõem e vem fazendo isso com eficiência. A medida foi acatada, segundo o médico veterinário, por um dos órgãos governamentais responsáveis pelo programa de controle e erradicação da doença, sem consultar outros órgãos envolvidos como o DFIP (Departamento de Fiscalização de Insumos Pecuários) e o CGAL (Coordenação Geral de Apoio Laboratorial). "Sendo assim, os laboratórios responsáveis estão trabalhando muito. Não acredito que no limite, mas próximo disso", ressalta.

Reuel analisa a questão da retirada das proteínas não estruturais ou não-capcíveis e revela que esse é o tema mais discutido hoje entre os órgãos oficiais, indústria e pesquisadores. "A OIE, juntamente com o Panaftosa, há anos solicita que 100% das vacinas sejam 'puras'. Sem essa regulamentação e sem um controle das vacinas comercializadas para PNE (proteínas não estruturais), fica muito difícil que o Serviço de Defesa Animal (SDA) consiga promover inquéritos serológicos a campo para levantar a quantas anda a circulação viral e, por meio deles, declarar que uma área pode suspender a vacinação ou não", afirma. Reuel destaca que mesmo após a publicação oficial e com a regulamentação entrando em vigor, no mercado existirão vacinas produzidas com prazo de validade

para comercialização e uso anteriores à medida. "Acredito que, no mínimo, por 24 meses mais teremos ainda vacinas comercializadas capazes de produzir respostas às proteínas não-capcíveis", destaca.

Mário Pulga esclarece que as vacinas purificadas não são alteradas quanto à sua potência, segurança ou inocuidade. "Também é preciso que o produtor entenda que vírus só respeita vacina. É necessário um comprometimento de todos para que erradiquemos de vez a aftosa nas Américas", afirma. Mário Pulga ainda fala do preço das vacinas. Sob sua ótica, o produtor precisa entender que investir nas vacinas é preciso e que o valor que ele paga tem embutida toda uma tecnologia, com retaguarda técnica. "O criador não percebe que as empresas responsáveis mantêm um sistema de vigilância para atender ao mercado", conta.

O médico veterinário Reuel Golçalves acredita que as vacinas purificadas só trarão benefícios à pecuária em geral. "Por meio dos inquéritos serológicos poderemos demonstrar que não existe circulação viral, e que os animais produzidos e vacinados não apresentam riscos sanitários aos países compradores de nossa carne, evitando o chamado falso-positivo. A adoção desta tecnologia abrirá novos mercados, como o americano, o asiático e de alguns países europeus", analisa. Além desse benefício direto, Reuel destaca que, em caso de surto, foco ou surgimento da doença, com a utilização de vacinas chamadas "puras" fica mais fácil o controle e erradicação do foco sem necessidade de se sacrificar milhares de animais que apresentam títulos vacinais e não de doença. "Tomemos como exemplo os casos recentes de aftosa no Mato Grosso do Sul e Paraná, onde mais de 30 mil bovinos foram sacrificados, enquanto na Argentina, que teve um foco na mesma época, mas que utiliza uma vacina 'pura', abateu-se não mais que mil animais e a OIE em seis meses reconheceu, por meio dos inquéritos serológicos, o local como área livre sem vacinação", ressalta.

Vacinas "puras" são eficientes.



Tem coisas que
você pode até esquecer.
Mas da vacina mais
completa, não.

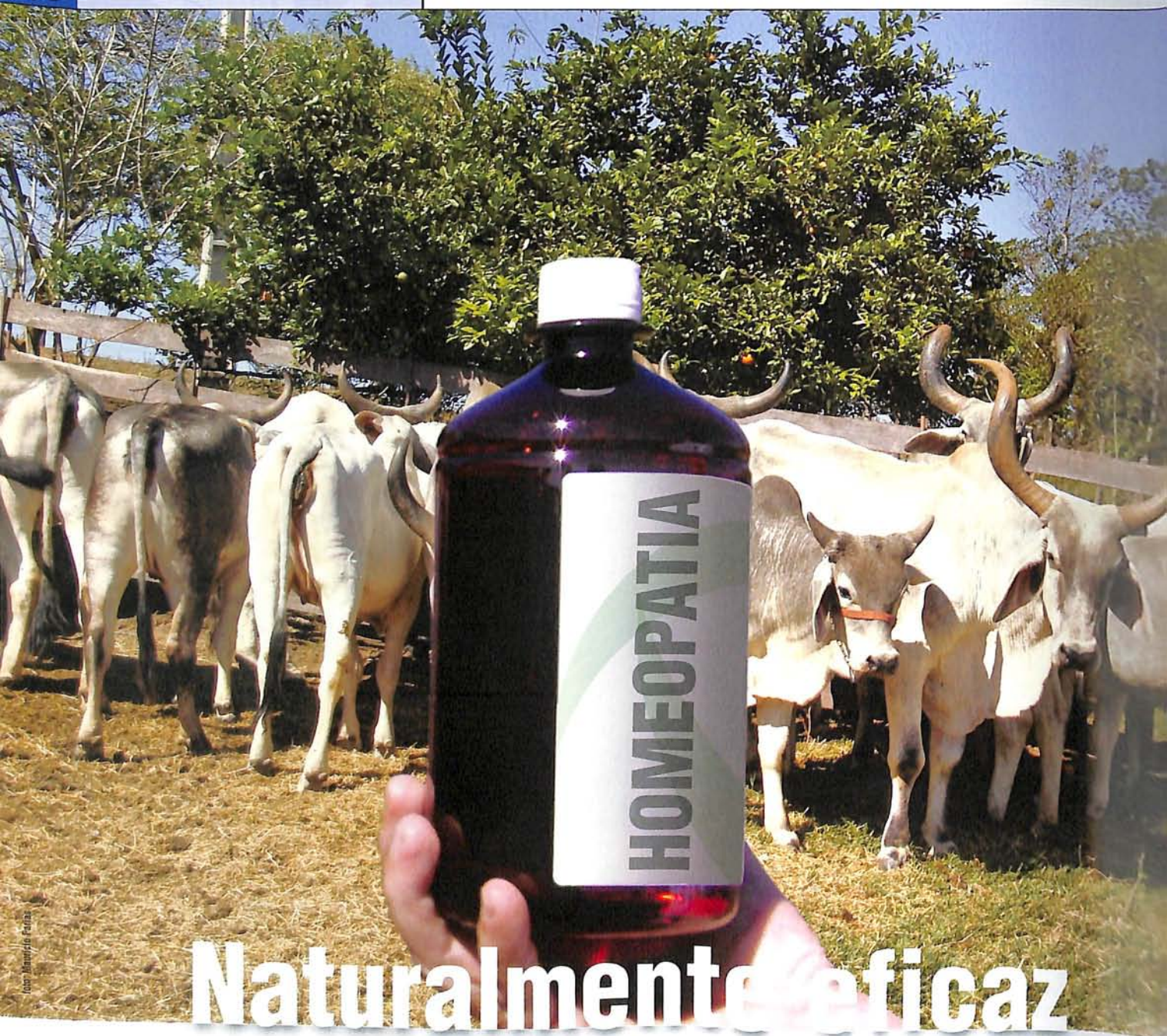


EXCELL 10

Vacina contra o Carbúnculo Sintomático, Gangrena Gasosa, Morte Súbita, Enterotoxemia, Edema Maligno, Tétano e Botulismo.

Quem aplica Excell 10 sabe que está garantindo a sanidade do seu rebanho e fazendo um investimento seguro. Afinal, é a única vacina que protege seu rebanho contra 10 clostrídios.

Excell 10 é Vencofarma, empresa que aplica tecnologia e qualidade em todos seus produtos e está sempre ao seu lado.



Naturalmente eficaz

Cresce entre os pecuaristas o interesse pela homeopatia. Estudiosos afirmam que tratamento tem bons resultados, mas exige acompanhamento especializado

A homeopatia é uma ciência proposta, há mais de 200 anos, pelo médico alemão Christian Friedrich Samuel Hahnemann e, até os dias de hoje, apresenta-se como uma terapêutica eficaz para populações de seres humanos ou animais. As enfermidades tratadas pela homeopatia não apresentam resistência aos seus princípios ativos, os produtos de origem animal são livres de resí-

duos e não há efeitos colaterais ou toxicidade em seus princípios. É o que explica a médica veterinária Mônica Filomena Assis de Souza, professora no curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

Ela trabalha com homeopatia veterinária

há 16 anos e mais especificamente com rebanhos bovinos há 10 anos. "Tenho absoluta certeza da eficácia do tratamento homeopático. Prova disso são os resultados positivos em trabalhos científicos e a campo na utilização desta terapêutica em dezenas de milhares de bovinos por todo país", diz.

A homeopatia está em franca expansão nos últimos anos. O Brasil tem atualmente, segundo Mônica de Souza, o maior rebanho tratado com homeopatia no mundo, além de ser detentor do maior conhecimento na área para rebanhos. Nos outros países, o tratamento homeopático costuma favorecer indivíduos ou grupos pequenos de animais. "É uma tendência crescente nos países da América Latina, por exemplo, a importação de conhecimentos e produtos nesta área", destaca.

Na opinião da professora da UEMS, a eficiência da técnica não é a única razão que incentiva pecuaristas a investir nessa área. Boa relação custo/benefício, facilidade operacional do tratamento, ausência de risco de intoxicação dos animais ou funcionários, possibilidade de aplicação em diversas doenças e exigências dos mercados internacionais em relação a produtos livres de resíduos são motivos fortes para que a homeopatia ganhe espaço na bovinocultura nacional.

"A homeopatia, por ser oferecida no cocho, misturada ao suplemento mineral dos animais, não apresenta dificuldades operacionais. É um tratamento que diminui a exigência de mão-de-obra suplementar e não causa riscos à natureza, além de ter como resultado um produto, seja carne ou leite, isento de resíduos tóxicos", explica Mônica de Souza.

Alguns medicamentos convencionais para controle de ectoparasitas, exemplifica a professora, são mais baratos do que os homeopáticos, se for analisado apenas o custo por animal/ano. "Mas se os parasitas forem resistentes a esse produto químico? E a recolhida ao curral, que estressa o rebanho e diminui o desfrute? Ou seja, não podemos esquecer dos custos indiretos." Pelos



Maria de Fátima Ávila Pires,
pesquisadora da Embrapa
Gado de Leite

cálculos da especialista, o tratamento de mastite feito com homeopatia apresenta um custo, na pior das hipóteses, dez vezes menor do que o realizado com o produto químico mais barato, e com outra vantagem: o leite das vacas em tratamento poderá ser aproveitado para a venda, por não conter resíduos químicos.

O pecuarista José Vitor Aragão trabalha com a produção de leite orgânico e utiliza a homeopatia na Fazenda Congonhas, em Uberaba (MG), há cerca de oito anos. Segundo ele, os animais respondem muito bem ao tratamento e a prática realmente traz reduções nos custos de produção. "Os medicamentos homeopáticos que aplico são muito eficientes contra carrapatos, bernes, moscas-dos-chifres, vermes. Estou bastante satisfeito. Não uso mais antibióticos na propriedade", revela.

O pesquisador Laerte Francisco Filippesen, do Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) também afirma que a homeopatia é eficaz para curar diversas doenças em animais, tanto infecciosas quanto parasitárias. O tratamento pode ser individual ou do rebanho. "A homeopatia pode reduzir os custos de produção, além de contribuir na diminuição do uso de medicamentos alopáticos, o que elimina resíduos no produto final." Segundo ele, a prática não é recente, mas tem se acentuado nos últimos anos também pelo avanço da agroecologia. "A prova disso está no número de trabalhos que têm sido divulgados (em congressos específicos da área e em revistas científicas) e na adesão de produtores a atividades ecológicamente mais corretas", destaca.

A professora Mônica de Souza cita que as principais

enfermidades tratadas, preventivamente e curativamente, com a homeopatia são: endo e ecto parasitas, mastites, afecções no casco, papilomatose (verrugas), distúrbios entéricos nos bezerros (diarréias neo-natais), problemas dermatológicos e distúrbios de comportamento, como sodomia em bois inteiros. Além disso, segundo ela, a homeopatia pode contribuir para o aumento da fertilidade das fêmeas e para o ganho de peso e de rendimento de carcaça dos animais, priorizando a deposição de gordura subcutânea em detrimento da gordura visceral.

A pesquisadora Maria de Fátima Ávila Pires, da Embrapa Gado de Leite, acredita que vale a pena investir na homeopatia e lembra que esta é uma alternativa já reconhecida pelos conselhos federais de Medicina e de Medicina Veterinária no país. Sobre a crença de que o tratamento homeopático é muito lento, a pesquisadora explica que essa é uma idéia equivocada. "A homeopatia funciona muito bem em doenças agudas e também é boa nos casos de doenças crônicas."

Maria de Fátima diz que não conhece pesquisas que indiquem uma diferença nos custos de produção com o uso de medicamentos homeopáticos, mas lembra que realmente há uma diferença de preço nesses produtos em relação à alopatia. "Se você calcular que o valor dos medicamentos

alopáticos é maior e que, em muitos casos, essa aplicação exige ainda um período de quarentena em relação à carne ou ao leite produzidos, a homeopatia pode ser mais barata mesmo", explica.

Outra vantagem do tratamento, segundo a pesquisadora da Embrapa, está relacionada ao fato de que o consumidor final tem sido cada vez mais exigente na busca por alimentos sem qualquer tipo de resíduo. "Além da questão ligada à redução dos custos, fato que acaba atraindo os criadores, é bom lembrar que a homeopatia se encaixa perfeitamente nesse perfil dos alimentos produzidos de forma mais saudável."

Cuidados

Segundo a professora Mônica de Souza, da UEMS, por ser uma terapêutica técnica, a homeopatia não oferece riscos ao seu uso, mas deve ser acompanhada por um profissional habilitado na indicação e condução do tratamento. Ela destaca que, como a homeopatia apresenta paradigmas diferentes da terapêutica convencional, o profissional especializado deve orientar o pecuarista a respeito das expectativas diferentes com relação ao tratamento.

"Os pecuaristas geralmente se surpreendem também com a velocidade da ação da homeopatia. Existe um tabu de que essa opção de tratamento é demorada, mas como exemplo de que isso não é verdade, podemos citar o controle de desvio de comportamento em bovinos, que leva de dois dias a uma semana, no máximo, para se efetivar", relata a professora.

A pesquisadora Maria de Fátima Ávila Pires orienta os pecuaristas a buscar sempre medicamentos homeopáticos já registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. "O bom resultado depende da qualidade do medicamento e de sua utilização correta. O produtor não deve imaginar que pode resolver tudo sozinho. Além disso, já notamos que tem crescido o número de médicos veterinários homeopatas no país", explica.



Brasil conta com várias empresas de homeopatia

O farmacêutico Paulo César Manara Bittar é especialista em homeopatia e afirma que o interesse dos pecuaristas tem crescido ano a ano, já que eles conseguem perceber no bolso as diferenças da homeopatia. "Com o tratamento homeopático, os custos com medicamentos, segundo os próprios produtores, caem entre 60% e 90%." De acordo com ele, o tratamento de carrapatos em bovinos tem sido a grande estrela da homeopatia, mas casos de mastite, mosca-do-chifre e diarreia em bezerros são outros exemplos em que a terapêutica é bastante difundida e eficiente.

Para Paulo Bittar, é importante destacar que o crescimento da homeopatia indica um verdadeiro "círculo virtuoso" na pecuária brasileira. "O pecuarista vem atraído pela redução nos custos de produção, mas está também eliminando uma série de produtos químicos, que deixam resíduos na carne e no leite. Isso traz ganhos para o consumidor final", analisa.

Outro benefício importante proporcionado pela homeopatia aplicada ao rebanho é o bem-estar animal, condição essencial para que o gado produza com mais qualidade em um ambiente tranquilo, explica o médico veterinário Marcelo Renck Real. "Por reduzir a necessidade de manejo, o tratamento homeopático diminui o estresse dos animais, o que é percebido pela tranquilidade e pelo aumento da produção do rebanho", afirma.

Ele relata que o crescimento do número de criadores adeptos ao uso da homeopatia no país é "notável". "Hoje, são mais de 11 milhões de cabeças já beneficiadas com o uso dessa terapêutica em todo o território nacional. A economia é um fator importante a ser ressaltado, mas o que mais atrai o criador é a eficiência do tratamento em comparação com os medicamentos convencionais", afirma. Marcelo Real lembra ainda que a utilização da homeopatia na fazenda não exclui as vacinações propostas pelo Ministério da Agricultura e, em caso de surtos, pode ser preciso que o criador faça uso da terapêutica convencional.

Na opinião da médica veterinária Maria do Carmo Arenales, também especialista em homeopatia, essa terapêutica está conquistando não só os profissionais ligados à saúde animal, como também os de áreas correlatas, como a agronomia. "Na verdade, todas as pessoas que têm contato com a homeopatia acabam se beneficiando desta terapêutica e se interessando em ampliar seus conhecimentos sobre o assunto."

Ela ressalta que é falsa a crença que sugere ser o medicamento homeopático de ação lenta, razão pela qual o tempo de resposta do organismo para com o remédio deixaria a desejar. "Esse é um preconceito gerado por uma desinformação popular. Já está comprovado que o tempo de reação do organismo é proporcional ao tempo da afecção. Se estivermos diante de um processo agudo, instalado em pouco tempo, teremos a resposta em poucas horas. Mas se a afecção estiver instalada há anos, revelando-se um processo crônico, teremos a resposta do organismo em algumas semanas, dependendo de cada caso", explica Maria do Carmo.

O professor Heraldo Marcos Cruvinel, do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) de Uberaba (MG), diz que o estudo da homeopatia é muito difícil, já que são mais de 3.000 remédios existentes. Segundo ele, o grande desafio dessa área está relacionado à continuidade do tratamento por parte dos pecuaristas. "Quando se trata uma doença com um antibiótico e ele não está funcionando, simplesmente troca-se o antibiótico, para que o pecuarista tente de novo o tratamento. Na homeopatia, o cliente inicia o uso do medicamento, mas se o resultado não está sendo o esperado, ele sai falando para todo mundo que não funciona. Sem ao menos tentar achar outro remédio."

Outro detalhe importante, comenta o professor Heraldo, é que a dinamização deve ser acertada também, já que, às vezes, o medicamento está certo, mas a dosagem escolhida está desajustada. "É bom lembrar que, na homeopatia, o veterinário necessita muito das informações de tratadores e proprietários para chegar ao remédio correto."



SIGO
HOMEOPATIA AGROPECUÁRIA

Produtos para sódia, mosca do chifre e dermatofilose.
(67) 3387-2220

PROGRAMAÇÃO

EXPOINEL 2008 INDOOR

JULGAMENTOS

06/11 a 09/11 | QUI A DOM

ENTRADA DOS ANIMAIS

09/11 | DOM

PESAGEM DOS ANIMAIS

10/11 | SEG

JULGAMENTO DO NELORE MOCHO

11/11 a 16/11 | TER A DOM

JULGAMENTO DO NELORE PADRÃO

15/11 | SÁB

JULGAMENTO DO BABY E MATRIZ MODELO

16/11 | DOM

11h - FINAL DO JULGAMENTO
PREMIAÇÃO DOS CAMPEÕES
20h - PREMIAÇÃO DO RANKING
DURANTE O NELORE FEST/MS

LEILÕES

08/11 | SÁB

LEILÃO VIRTUAL RIBALTA ELITE
20h - TRANSMISSÃO CANAL RURAL

09/11 | DOM

LEILÃO NELORE KITO
12h - TATERSAL ELITE DA ACRISUL

10/11 | SEG

LEILÃO PANTANAL FEST
20h - BUFFET GRAND'MERE

11/11 | TER

LEILÃO CAMPO GRANDE EMBRYO
20h - BUFFET GRAND'MERE

12/11 | QUA

3º LEILÃO CÍCERO DE SOUZA
20h - FAZENDA SERRA DOURADA

13/11 | QUI

LEILÃO NELORE SERRA DA CRUZ
20h - FAZENDA 3 BARRAS

14/11 | SEX

BUREAU FESTIVAL
12h - ESTÂNCIA MORENA
LEILÃO BILHETE PREMIADO
20h - BUFFET GRAND'MERE

15/11 | SÁB

LEILÃO DO TOTÓ
12h - PALÁCIO POPULAR DA CULTURA
LEILÃO DESTAQUE DO MS
20h - ESTÂNCIA IPB

16/11 | DOM

SHOPPING EXPOINEL MS
14h - ALBANO FRANCO

NELORE FEST MS 2008
20h - BUFFET GRAND'MERE

A PREMIAÇÃO DESTE ANO SERÁ
01 CARRO E **05** MOTOS **0KM**

www.nelorems.org

REALIZAÇÃO:
nelore
MS

APOIO:

FIEMS

Campo Grande
é a gente que faz

Mato Grosso do Sul
ESTADO DO
SUDESTE DO DESENVOLVIMENTO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

PATROCÍNIO:

BERTIN

LOCAL:

Albano Franco
CALLEY 22 - CAMPANÓPOLIS - MS



06 a 16 de Novembro de 2008

CENTRO DE CONVENÇÕES ALBANO FRANCO

Campo Grande - Mato Grosso do Sul



Muito além do olho do dono



Um velho ditado destaca que “o olho do dono é que engorda o gado”. Pode até ser que isso realmente ajude, afinal, quem acompanha de perto seus negócios tem mais chances de acertar nas escolhas. No entanto, o fato é que, com a concorrência acirrada dos dias de hoje e o gigantesco volume de informações, nacionais e internacionais, que interferem nos resultados da pecuária, o criador não consegue gerenciar tudo sozinho na propriedade com a eficiência cobrada pelo mercado.

Os analistas destacam que a pecuária profissional não tem mais espaço para os “super-homens”, que tentam fazer de tudo um pouco – só que do jeito que for possível. O cenário exige que pecuaristas, novatos ou mesmo tradicionais, busquem especialistas que possam auxiliar no processo de tomada de decisões. Assim, puxada por investidores cada vez mais preocupados com um gerenciamento bem-feito, a procura por consultorias técnicas está em

expansão no País. Mas qual deve ser o perfil desse profissional?

O analista de mercado Fabiano Tito Rosa, da Scot Consultoria, afirma que a procura por consultoria técnica vem crescendo no mercado brasileiro. Ele explica que isso ocorre porque qualquer commodity tende a se desvalorizar ao longo do tempo. Assim, para manter a renda, o produtor tem de aumentar sua escala, o que significa ampliar a produção por área. “Significa ganhar eficiência, produzir mais e melhor no mesmo espaço. Além disso, é importante que o pecuarista consiga se proteger das oscilações de preço, cada vez mais comuns em um mercado globalizado”, destaca.

Segundo Fabiano, a entrada de novos

investidores no ramo também acelera esse processo de expansão da consultoria. Outro fator que estimula o interesse pelo gerenciamento, diz ele, são as exigências crescentes ligadas ao bem-estar animal, à rastreabilidade e à sanidade do rebanho, fatores que podem elevar os custos de produção. "É preciso ainda saber o momento de investir e em que investir", reforça.

O analista da Scot lembra que, hoje em dia, o profissional de consultoria encontra vários cursos na área técnica oferecidos pelas próprias empresas de insumos e produtos veterinários. Em geral, são pacotes de serviços voltados para a melhor utilização dos produtos lançados. "As empresas querem fidelizar os clientes", diz. Assim, acabam sendo grandes as oportunidades de aperfeiçoamento técnico para o consultor. Mas isso não basta.

"Além de entender da parte técnica, é preciso que o profissional de consultoria domine os aspectos da gestão. O ideal é que seja um bom técnico e um bom gestor ao mesmo tempo. É isso o que o mercado procura atualmente", revela. Na opinião de Fabiano Tito Rosa, uma fazenda é uma empresa como outra qualquer, portanto, quem cuida do planejamento das atividades precisa ter uma visão globalizada do assunto. "A produção integrada lavoura-pecuária também tem crescido muito e exige, entre outras coisas, que o consultor esteja bem familiarizado com os dois setores."

O diretor técnico da consultoria Agra FNP, José Vicente Ferraz, lembra que o agronegócio, sobretudo nos últimos anos, tem atraído investidores de diferentes áreas. Muitos deles, sem experiência no setor. "Com isso, um erro comum é o de contratar bons consultores econômicos, mas que não têm nenhuma intimidade com o agronegócio. Como o consultor vai desenvolver um plano com as melhores opções possíveis, é preciso pensar em um profissional experiente, que entenda as peculiaridades da pecuária. Alguns profissionais com larga experiência econômica,

não dominam os aspectos do sistema de produção, e isso atrapalha", comenta.

Dicas

Para José Vicente, cerca de 80% das pessoas que são novas no setor cometem o mesmo erro: primeiro compram uma propriedade e só depois definem o negócio que será implantado no local. "O ideal é definir antes o tipo de negócio (pecuária leiteira, cria, recria, engorda, confinamento, seleção de animais) e depois buscar o melhor imóvel para a instalação do projeto. Isso é muito importante porque, às vezes, é bastante difícil adaptar a propriedade ao que se deseja", afirma.

Se o interessado, no entanto, já comprou a propriedade, a recomendação do diretor da Agra FNP é que o investidor procure uma consultoria técnica o mais rápido possível. Em casos extremos, segundo ele, é possível até mesmo vender a propriedade adquirida e comprar outra, em um lugar diferente, mais adequado aos planos do futuro pecuarista. "Atualmente, você pode encontrar uma técnica para resolver praticamente qualquer problema, mas isso sempre tem um custo. Se as coisas forem feitas do modo correto, os gastos com esses 'ajustes' serão menores", diz.

Outro erro comum, segundo José Vicente, ocorre quando



foto: divulgação

José Vicente Ferraz, diretor técnico da Agra FNP

o investidor toma uma decisão pensando apenas nos resultados atuais do setor pecuário. "Muita gente ainda decide investir pensando apenas no presente, sem olhar o futuro", ressalta. Mas para que um novo interessado atue plenamente na pecuária, por exemplo, são necessários alguns anos. "É preciso tempo até que a pessoa possa dizer que realmente é do ramo. Se alguém pretende entrar na atividade pecuária ainda em 2008, tem de olhar e pensar no mercado que vai encontrar em 2011 ou 2012", explica.

Os especialistas costumam destacar que uma das chaves do sucesso é entrar no ramo na hora certa. "É necessário ter em mente que a pecuária segue um movimento cíclico", diz Fabiano Tito Rosa, da Scot Consultoria, lembrando que uma onda de otimismo, muitas vezes, acaba seduzindo novos investidores em um momento pouco adequado. "Assim como ocorre em outros setores, o ideal é entrar na baixa e sair na alta. Essa é uma regrinha muito simples do mercado."

Ele explica que quando um produtor decide iniciar o negócio em um momento de melhor lucratividade para a pecuária, é comum que os gastos iniciais sejam bastante elevados, porque tudo o que envolve o setor está com preços aquecidos. Em seguida, quando a rentabilidade recuar, o novo pecuarista pode até mesmo não se sustentar no ramo. "É aconselhável usufruir ao máximo da fase boa, de bons preços, para se manter na fase ruim. É por isso que os mais eficientes se mantêm no setor e acabam comprando os

menores nos momentos de crise", analisa.

Fabiano acredita que os produtores estão aprendendo a valorizar a consultoria técnica e ressalta que os pecuaristas estão mais bem informados, o que amplia a preocupação com a gestão da fazenda. "Há alguns anos, numa fase de preços ruins, a primeira coisa a ser cortada no orçamento, considerada como algo até supérfluo, era justamente a consultoria técnica. Hoje em dia, uma consultoria já é vista como um investimento, não como uma despesa a mais."

No entanto, o imediatismo ainda é uma espécie de "calcanhar-de-aquiles" no negócio. Ele afirma que sem a visão de longo prazo não dá para enxergar que a atividade se desenvolve em ciclos. "O preço do boi subiu, mas a tendência de longo prazo é de desaceleração do valor da arroba. Como o negócio é cíclico, uma hora o mercado vira. O boi não vai subir para sempre. Então, é preciso se preparar para a fase que não será tão boa."

Sobre o momento da aquisição de terras, o analista da Scot Consultoria afirma que esse é um tema que merece muita atenção. "Sugiro que o investidor busque a assessoria de uma empresa especializada." Ele lembra que, com o aumento da fiscalização nas propriedades, é preciso ter cuidado com as questões legais e ambientais da fazenda. "Definitivamente, não dá para se aventurar sozinho nisso."

Campo Futuro

O peso do gerenciamento no sucesso da pecuária e a necessidade de planejamento são tão fortes que a Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) iniciou, em agosto de 2007, o Projeto Campo Futuro, que tem o objetivo de ampliar o acesso dos produtores a mecanismos de gestão, além de levar mais informações estratégicas ao setor rural. Assim, a entidade espera que os produtores brasileiros sintam-se cada vez mais aptos a tomarem decisões acertadas em seus negócios.

O projeto pretende capacitar produ-



Marcelo Martins,
coordenador do Campo Futuro

Foto: divulgação

RIO VALE

Carlão ordenha Lulay F.S. José
Foto em 22 de agosto. Por Zini Peres.

GIR LEITEIRO PO

Criador: Carlão da Publique: (11) 9105.2030 / (11) 8905.3928

www.riovale.com • cliente@riovale.com • Porangaba - SP

RIOVALE

AGRONEGÓCIOS

TERRA DE QUEM ACREDITA NO LEITE

tores rurais a calcular, com metodologia adequada, os custos de produção de suas propriedades e utilizar operações de mercado como instrumento de gestão de riscos de preços da atividade. Marcelo Martins, um dos coordenadores do Campo Futuro, destaca que o mercado atual exige que o consultor entenda de gestão da propriedade e, se possível, tenha acesso a informações das instituições de pesquisa, que sempre trabalham com novas tecnologias.

"Independentemente de ser produtor tradicional ou não, não há como alguém investir sem gestão. Sem orientações, não dá para trabalhar. O negócio está fadado ao fracasso", alerta. Antes, lembra ele, a assistência técnica estava focada unicamente na produção. "Mas com o tempo, as margens de lucro foram ficando mais apertadas e houve necessidade de pensar além disso."

Marcelo explica que, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), um dos braços do projeto Campo Futuro promove a capacitação de produtores para atuar na Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F). Segundo ele, já foram realizados 20 cursos, em 10 Estados, com 550 treinandos. Cada curso, explica o coordenador, tem 40 horas de duração, das quais 16 horas são sobre custo de produção

e 24 horas abordam o tema mercado futuro. "Nossa expectativa é de aumento da participação dos produtores."

Além disso, o Projeto Campo Futuro trabalha com a ferramenta Ativos do Campo, por meio da qual são realizados painéis com informações sobre diferentes culturas. O ponto mais importante dessa iniciativa é que os produtores identificam os fatores que mais oneram a produção e, assim, podem fazer uma análise da viabilidade econômica da atividade. Marcelo conta que, ao todo, já foram feitos 157 painéis, em 15 Estados. Foram 54 painéis sobre pecuária de corte, 24 sobre pecuária de leite, 31 focados no cultivo do milho, 32 painéis sobre soja e 7 a respeito da cultura do algodão.

"Com os Ativos do Campo, oferecemos informações importantes para a tomada de decisão na propriedade. Além disso, os dados apresentados têm um peso significativo nas discussões políticas da CNA que envolvem, entre outras coisas, renegociação de dívidas e as reivindicações sobre seguro agrícola."

Uma outra opção para o produtor é buscar orientações em projetos vinculados a universidades. Desde 1991, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), trabalha com a Esalq Júnior Consultoria. A iniciativa, coordenada por alunos da graduação e da pós-graduação da Escola, atende projetos ligados à agropecuária e ao setor ambiental.

"Somos uma ponte entre o consultor e o cliente. A maioria dos interessados que busca informações com a gente procura analisar a viabilidade econômica de determinada atividade", afirma Danielle Yokoyama Gonçalves, diretora-presidente da Esalq Júnior. Segundo ela, entretanto, apesar do preço bem abaixo da média do mercado cobrado pela empresa júnior, poucos produtores levam o projeto até o fim. "Infelizmente, muita gente ainda tem a visão de que esse planejamento é um gasto. Nem todos encaram isso como um investimento."

O que é o Projeto Campo Futuro?

É um trabalho desenvolvido pela CNA e uma rede de parceiros, que visa fortalecer o acesso dos produtores à gestão de custos e riscos, além de oferecer informações estratégicas sobre o setor.

O projeto se divide em duas fases:

1ª. Curso de Gestão de Custos e Riscos – Com 40 horas de duração, o curso tem o objetivo de capacitar produtores a atuar na Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F)

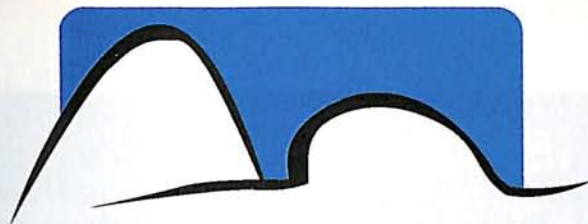
São 10 os Estados envolvidos:

Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Tocantins, Bahia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul

2ª. Ativos do Campo – Compreende a realização de painéis sobre diferentes atividades agropecuárias, o desenvolvimento de indicadores sobre custo de produção e rentabilidade e a divulgação de publicações sobre o desempenho da agropecuária brasileira.

São 15 os Estados que já receberam os painéis:

Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Tocantins, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Piauí, Pernambuco, Ceará e Maranhão



**I Congresso Brasileiro e Latino-Americano
da Raça Brahman**

*I Brazilian and Latin-American Congress of
the Brahman Breed*

BRAHMANSHOW

R I O 2 0 0 9

**Feira de Produtos e Serviços para Pecuária
Exposição Internacional da Raça Brahman**

*Fair of Products and Services for the Cattle-Breeding Industry
International Show of the Brahman Breed*

**4 a 8 de fevereiro de 2009
Riocentro - Rio de Janeiro**

*February 4 to 8, 2009
Riocentro
Rio de Janeiro*



Informações e Vendas:

Fagga Eventos

Av. Conde de Irajá, 260 - 1º andar - Botafogo

Rio de Janeiro - RJ Cep 22271-020

Telefone: +55 21 3035-3100

brahmanshow@fagga.com.br

Realização



Promoção / Organização



Local



www.brahmanshow.com.br



Pecuária e desmatamento: cada vez mais distantes

No início deste ano foi amplamente divulgado um aumento no número de desmatamentos, principalmente no Estado de Mato Grosso. Várias organizações ambientalistas denunciavam que a causa deste processo estaria relacionada principalmente a expansão das áreas de pastagens.

O aumento na demanda da carne, seja pelo aumento do consumo per capita, pelo aumento da população ou pela geração de novos mercados, pode influenciar diretamente na abertura de novas áreas, mas o que poucos sabem é que enquanto o número de cabeças de gado aumentou em 115% entre 1970 e 2006, a área disponível para pastagens aumentou em apenas 12% no mesmo período, o que pode ser comprovado nos Gráficos 1 e 2.

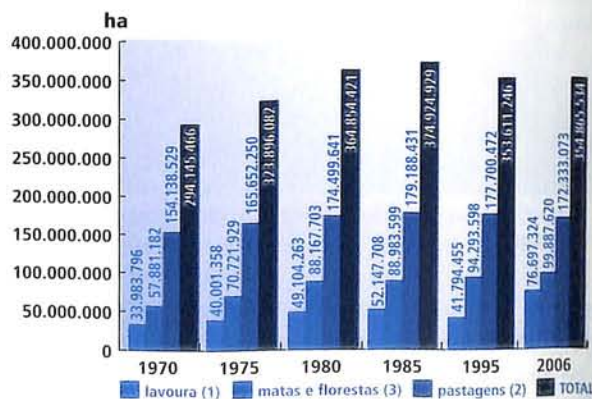
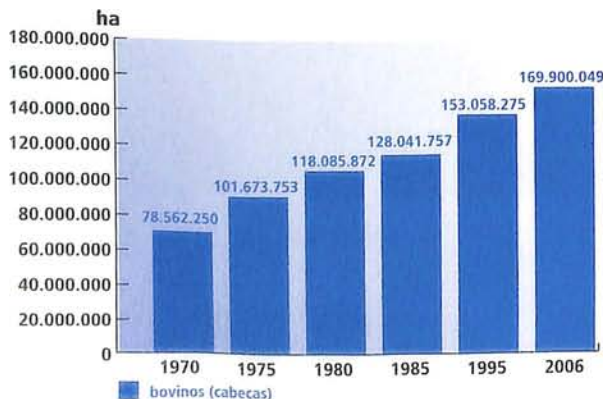
A ligação entre produção de carne e desmatamento vem de muito tempo, mas atualmente a pecuária utiliza técnicas que evitam a degradação. Mas, mesmo com as inúmeras tecnologias disponíveis, o sistema produtivo não se mantém sustentável sem a adequada gestão ambiental, econômica, financeira e social da propriedade, sem a correta formação e manejo das pastagens, e sem o correto controle sanitário, zootécnico e reprodutivo.

O consumo de carne em 2007 foi de 7,1 milhões ton./ano, e estima-se que seja próximo de 9,5 milhões ton./ano em 2017 (Esalq/USP), o que vai exigir uma maior produtividade. Uma

das alternativas para suprir a necessidade e não aumentar o desmatamento será a recuperação das pastagens em degradação, estimadas em cerca de 70% das pastagens brasileiras (Organizações das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

O confinamento também é um dos grandes responsáveis por verticalizar a produção pecuária, de acordo com a pesquisa da Agripoint Consultoria com os 50 maiores confinamentos do Brasil, depois de crescer 16,52% em 2006, para 933.967 animais, a expectativa é de que cresçam mais 43,12% este ano.

A pecuária vem se desenvolvendo muito no Brasil, fazendo com que novas técnicas sejam adotadas para aumentar a produção, sem a necessidade de abertura de novas áreas, como o confinamento já citado, ou ainda pela integração lavoura-pecuária que intensifica a produção em áreas já desmatadas. Assim, na medida em que a pecuária vai se modernizando, vai também se distanciando do título de vilã do desmatamento.



Especial Raças Zebuínas

BRAHMAN

Genética

Brahman avaliado

Abates técnicos comprovam
produtividade

Marcas genéticas

Marcadores moleculares são
nova ferramenta

Mercado exigente

PGPs mostram o animal que o
mundo quer





Máquina de resultados

Historicamente formado para ser produtivo, o brahman mostra que tem o perfil ideal para imprimir maior rentabilidade a outras raças, a partir dos cruzamentos

Quem observa um brahman percebe, de primeira, tratar-se de um animal excelente para corte. Dono de tórax profundo, de costelas bem espaçadas e um excelente volume gastro-intestinal, esse zebuino demonstra boa capacidade respiratória e digestiva, fundamentais para um bovino produtivo, segundo o zootecnista José Otávio Lemos. "O dorso-lombo e a garupa, onde se localizam as carnes mais nobres, são regiões a com bom volume nos exemplares brahman e todo o posterior também é de ótimo desenvolvimento, com muita concóce", destaca. Mas o número de abates de lotes puros a raça está há 15 anos apenas no mercado brasileiro. "Mas mostra que a genética brahman foi talhada para agregar valor, com quantidade e qualidade", arremata.

O zootecnista relata que recentemente uma boiada meio sangue, fruto de cruzamento entre brahman e nelore,

obteve média de rendimento de carcaça de 57%. Os animais foram criados sob regime de pastagem na região de Costa Rica, Mato Grosso do Sul. "Para fazer um paralelo, uma boiada de nelore comercial, sete meses mais velha, nascida e criada nas mesmas condições, também foi para o frigorífico e ficou com rendimento 7,5 quilos, por animal, abaixo daquela cruzada com brahman", afirma. José Otávio diz que os animais cruzados eram sete meses mais novos, o que viabiliza economia com pastagem, manejo, sal mineral e outras despesas.

O zootecnista relata que em um abate técnico utilizando animais puros, 20 machos castrados entre 20 e 24 meses, inicialmente, e terminados com 27 a 31 meses, o peso médio de carcaça quente foi de 21 arrobas e rendimento de 54%, considerado excelente resultado para as condições de pastagens de *Brachiaria decumbens*, com rotação. "Alguns dos bois apresentaram 57% de rendimento de carcaça fria. Outra

coisa que chamou a atenção dos pesquisadores foi o perfil de conformação convexo das carcaças. Os animais avaliados apresentaram rendimento médio de traseiro especial, dianteiro e ponta de agulha de, respectivamente, 50%, 38% e 13%. Sendo que a média para zebuínos de mesma idade são da ordem de 47-48%, 38-39% e 14% para os mesmos cortes", explica. José Otávio diz que esse trabalho foi dirigido por pesquisadores da PUC-MG e os animais eram de origem Querença.

Nas mãos dos pequenos

Mais de 80% das propriedades brasileiras são constituídas por pequenos e médios produtores. Para esses, uma raça que comprove funcionalidade, como é o caso da brahman, torna-se um bom negócio. No caso do leite, apesar da raça ter forte direcionamento para corte, a utilização dos touros garante crias com mais agilidade. Além disso, o criador consegue lucrar por outro meio porque a venda de machos e de fêmeas proporciona reposição com menor custo. "Eles já compram a fêmea em lactação com a venda de quatro bezerrinhos desmamados. As bezerras são vendidas para os que procuram receptoras que sirvam para os programas de transferência de embriões ou fertilização in vitro", completa José Otávio.

O zootecnista afirma que o brahman tem as qualidades zootécnicas do zebuino, aliadas a muitas dos taurinos. "A raça reúne produtividade com qualidade, as duas palavras que mais insistimos que sejam os objetivos para todos que desejam participar do mercado mundial", finaliza.

Nas mãos do mundo

O crescente interesse pela genética zebuína brasileira ganhou destaque com a primeira exportação realizada para a América do Norte. Pioneira na comercialização, a Fazenda Sant'Anna, propriedade de Jovelino Carvalho Mineiro Filho, expor-

tou embriões da raça brahman para criatórios do Canadá, dando início a um possível intercâmbio entre os dois países e respectivas Américas. Para o criador, os canadenses procuravam um tipo brahman diferente do selecionado atualmente no mundo, que possui base exclusiva no gado criado nos Estados Unidos. Queriam animais adaptados aos trópicos e comprovados para a criação extensiva.

A evolução da comercialização de sêmen da raça também reflete bom momento, segundo o diretor da ACBB Aldo Valente. De acordo com números da ASBIA (Associação Brasileira de Inseminação Artificial), se em 2003 o total de Brasileiras de Inseminação Artificial, se em 2003 o total de doses era de 149.219, em 2007 foi de 183.975, projetando uma evolução de 23,29%. "O investimento na compra de material genético é reflexo de que os criadores estão percebendo que o brahman é funcional e que otimiza a produção do rebanho", analisa. Outro aspecto que mostra como a raça tem ganhado espaço nos criatórios brasileiros é o aumento considerável de registros genealógicos na ABCZ. Em 2003, eram 3.427 Registros Genealógicos de Nascimento da raça. Números que saltaram para 18.200 em 2007. Já o Registro Genealógico Definitivo, pulou de 3.832 animais em 2003 para 10.463 em 2007. Até o momento, existem no Brasil 117 mil animais registrados junto à ABCZ.

Ano	Nacional		Importado		Total geral	
	Doses	Part %	Doses	Part %	Doses	Part %
2003	128.459	2,88%	20.760	4,83%	149.219	3,05%
2004	172.720	3,77%	24.907	7,90%	197.627	4,03%
2005	158.916	4,07%	19.379	7,05%	178.295	4,27%
2006	168.206	4,87%	19.192	5,15%	187.398	4,90%
2007	173.177	5,20%	10.798	2,31%	183.975	4,84%
Evolução 03/07		23,29%				

Fonte: Associação Brasileira de Inseminação Artificial





fotos: Maurício Farias



Marcadores que determinam seleção

Mais nova ferramenta a ser introduzida na pecuária, os marcadores moleculares começam a contribuir para a evolução do brahman

Ainda pouco difundida, a tecnologia de marcadores moleculares ganha espaço na pecuária brasileira paulatinamente. O entrave maior a esse progresso é a validação da tecnologia de análise de DNA para uso em gado zebuino. Apesar de o *Bos indicus* e o *Bos taurus* apresentarem a mesma sequência de DNA, segundo o pesquisador Henri Berger, nem sempre as marcações obterão a mesma eficiência. "A região que determina, por exemplo, a espessura de gordura subcutânea no *Bos Taurus*, no *Bos indicus* pode responder por outra função ou ainda por nenhuma função relevante à pecuária", analisa. O pesquisador ainda lembra que essas mesmas regiões poderiam determinar as mesmas características, porém com

graus de expressão da variação fenotípica muito diferentes.

Mas os estudos para validação dos marcadores que atendam às raças zebuínas já contemplam vários objetivos de produção. Até mesmo a indústria veterinária acena para a utilização da genética como meio de produzir medicamentos, com tratamento personalizado para cada animal. A perspectiva gerada pelos estudos com marcadores moleculares também possibilita antever no rebanho os animais de genética superior (ou inferior) já em tenra idade. Ou seja, a tecnologia permite identificar, logo após o nascimento ou desmame, quais são os machos e fêmeas que manifestarão, no futuro, os melhores índices pro-

ditivos sejam eles quantitativos ou qualitativos para que permaneçam no rebanho. E encontrar os indivíduos incapazes de atender minimamente aos critérios de seleção, para então descartá-los. "Essa é uma inovação importante, considerando que as ferramentas tradicionais se basearam basicamente no mérito genético dos touros", analisa Henry.

A avaliação é feita por meio de um sistema simples. Para cada característica, o animal recebe escores ou notas de 1 a 10, que servem de referência para a definição do foco do melhoramento genético e para orientar os acasalamentos. Em geral, animais de escore 1 são aqueles que apresentam a pior combinação genética possível para os marcadores conhecidos e envolvidos, enquanto animais de escore 10 são, no pólo oposto, os de melhores combinações. "Na pecuária de corte, já é possível utilizar a tecnologia dos marcadores moleculares para classificar animais na entrada do confinamento, segundo seus potenciais para eficiência alimentar. Estes marcadores estão validados para gado brahman", explica o pesquisador. Para Henry Berger, os lotes com maior potencial para ganho de peso poderão ser separados para receber dietas de alto grão e, assim, ser terminados mais cedo. Já os lotes convencionais poderiam ser manejados com dietas mais econômicas, de modo a racionalizar as despesas de alimentação do confinador, que correspondem a 70% dos custos totais deste modelo de produção.

Progresso genético

Desde 2005, o melhoramento genético na Fazenda Brahman Pilar, do empresário Sérgio Rutowitsch, é orientado por marcadores moleculares. A propriedade é uma das primeiras brasileiras a fazer uso da tecnologia. A nova ferramenta possibilitou selecionar características qualitativas, sensíveis ao paladar do consumidor final, como maciez e marmoreio da carne, características consideradas 'invisíveis' até o

surgimento dos marcadores moleculares.

O marco zero do trabalho de seleção foi a escolha do touro Tom Cat para uso no plantel de doadoras. "Esse animal, segundo a análise de DNA, apresentou escore 6 (numa escala de 1 a 10) para maciez de carne. Apesar de parecer mediano, o resultado na realidade significa que Tom Cat está muito acima da média da população brahman mundial no quesito maciez (com escores médios ao redor de 3 para esta característica, assim como a maioria dos zebuínos), o que justifica o seu uso na seleção", analisa Henry.

Em 2006, o criatório Brahman Kilombo realizou parceria com a Brahman Pilar, que deu origem ao Projeto Pilar-Kilombo (PPK) de seleção da raça brahman. O projeto iniciou vários estudos para aumentar a quantidade de informações sobre a raça, principalmente para características de interesse econômico na criação, que mais tarde se revelaram úteis no programa de seleção. Dois anos mais tarde, um novo experimento comprovou o potencial da tecnologia de análise de DNA para acelerar o progresso genético do rebanho. A partir de cruzamentos orientados pelos perfis selecionados envolvendo poucos animais, nasceram 30 bezerros gerados por Transferência de Embriões (TE). Desse total, nove apresentaram escore 6 para maciez de carne, incremento de 88% ao número de animais com este perfil no plantel, já na primeira geração. "Este imenso progresso só foi possível porque havia muita informação disponível sobre o genótipo do rebanho para direcionar corretamente os acasalamentos", revela Henry.

Pesquisador Henry Berger diz que marcadores moleculares são mecanismos que aumentam produtividade





Busca da perfeição

Abates técnicos revelam que melhoramento genético do brahman alcançou excelentes resultados em pouco mais de dez anos de seleção

Depois de chegar a um patamar de evolução genética considerado bom, o brahman ensaia avançar ainda mais quanto ao melhoramento da raça. Ainda há muito a evoluir? A resposta é sim. E isso é essencial. Se a produtividade já é considerada excepcional pelos analistas, com o aprimoramento dos programas esses resultados podem chegar a ser excepcionais no futuro. "Como a raça é relativamente nova no País, o rebanho ainda é pouco e são criados em pequenas propriedades. Nelas, os criadores utilizam o manejo de semi-confinamento. Isso desviou um pouco a raça da sua realidade, criando uma idéia errada de que o brahman é menos rústico e menos resistente do que outros zebuínos", explica o médico veterinário Mário Carpena. O profissional ilustra que a raça tem um potencial de produtividade enorme que ainda não foi demonstrado. "O brahman é muito diferente do que muitas pessoas podem pensar. É uma raça de extrema rusticidade como qualquer outra raça zebuína, com poder de produção de qualquer raça européia quando se trata de precocidade, acabamento de carcaça, habilidade materna e enorme capacidade de ganhar peso a pasto", analisa. Mário Carpena ressaltar a importância dos programas utilizados no Brasil e lembra que tanto o programa de melhoramento da Associação Australiana, ABBA, quanto a Avaliação Genética de Touros, da Associação Colombiana, Asocebú, vêm contribuindo muito para mostrar todo o potencial de produção desses animais, fazendo com que a raça atualmente seja a de maior difusão no mundo.

"No Brasil há vários programas de melhoramento que oferecem ao produtor inúmeras ferramentas para realizar um trabalho de seleção adequado. Não interessa muito por qual dos programas o criador vai

optar. O importante é que ele esteja vinculado a um deles e que utilize as informações geradas na seleção do seu rebanho", ressalta. Na última publicação do sumário do programa PMGZ, da ABCZ, o pesquisador lembra que o touro JDH Mr Elliott Manso 761/2 e dois de seus filhos aparecem como Top 0,1% da raça. "O interessante é que a descendência desse touro a campo mostra sempre melhor produtividade. É muito importante ver que os dados gerados no programa acompanham as observações feitas visualmente no campo, dando maior confiança aos dados gerados", destaca. Nos rebanhos voltados ao abate, os produtores estão cada dia mais utilizando touros avaliados. Visando esta nova linha de pensamento, as centrais de venda de sêmen vêm dando maior suporte aos pecuaristas que procuram sêmen de touros com avaliações genéticas, conforme relata Mário Carpena.

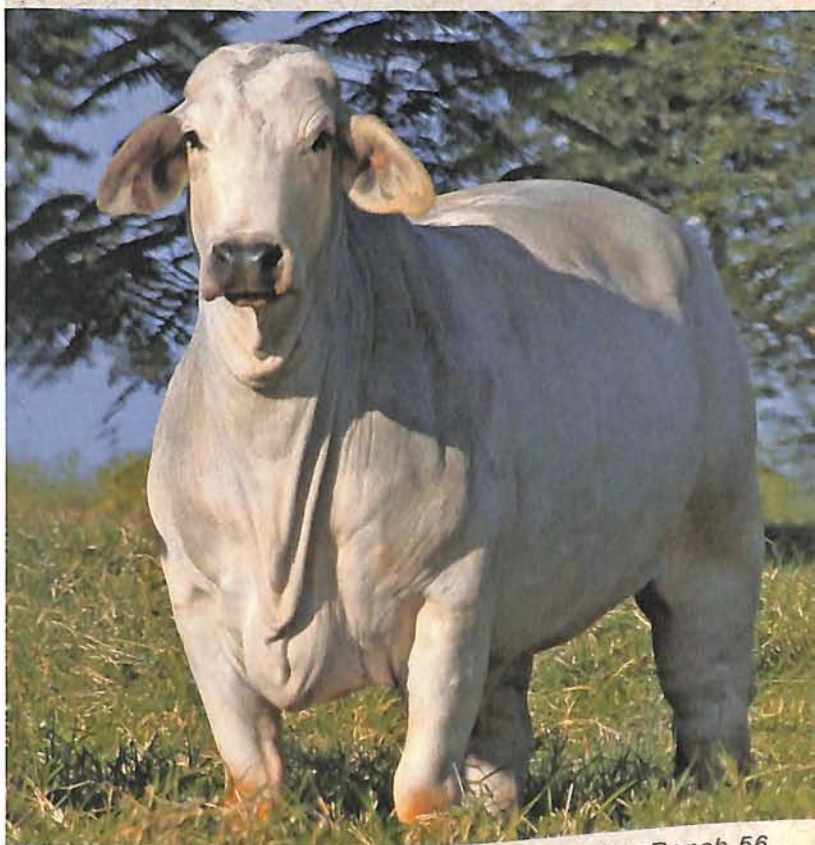
Na balança

A ACBB realiza atualmente um levantamento de dados técnicos de campo nos quais relaciona uma série de comparações com outras raças zebuínas. Segundo essas informações, os principais itens em relação ao peso comprovam que o peso à desmama é em média 20 kg a mais que outras raças zebuínas por ano; terminação a pasto fica entre 4 a 6 meses antes, quando se usa o cruzamento com brahman; animais machos PO castrados e engordados a campo alcançam 20 arrobas de peso seis meses antes que outros zebuínos para corte; o peso médio de um traseiro brahman PO com 20 arrobas tem sido de 76 kg, para 14 kg de ossos, enquanto que as outras raças zebuínas com 20 arrobas apresentam traseiro de 65 kg, para 16 kg de ossos. Outro dado que a entidade divulga é que as informações indicadas por marcadores moleculares e confirmados por análises laboratoriais evidenciam que a brahman é a raça zebuína mundial com o melhor índice de marmoreio e maciez.

A ACBB oficializou, com o respaldo da assembléia geral, o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos da ABCZ. Segundo o diretor Executivo Lydio Cosac, a entidade tem incentivado os associados para que o Controle de Desenvolvimento Ponderal e as Provas de Ganho de Peso sejam rotineiros. "Sentimos que ninguém pode ter medo dos números gerados e isso é que temos deixado claro. Boa coleta de dados e uso das análises levam a progressos que antes demorariam anos na seleção", explica Lydio. Para o diretor,



O melhor do Brahman.



Miss Kelley Ranch 56.

- SELEÇÃO BASEADA NO CONSUMO DE VOLUMOSOS.
- DOADORAS SELECIONADAS POR EFICIÊNCIA E PRODUÇÃO.
- CENTRAL DE RECEPTORAS PRÓPRIA.
- TECNOLOGIA DE MANEJO E BEM ESTAR.

Fazenda Santa Clara

Luiz de Moraes Barros Filho

Gerente: José Ernesto Salgado

Rod. Raposo Tavares, Km 288 - Itai - SP

Fone (14) 3768 6256

www.brahmanescol.com.br

Resultados Parciais das Análises Morfométricas

Tabela 01. Área de olho-de-lombo (AOL), espessura de gordura subcutânea (EGS), índice de marmorização, coloração da carne, perdas por gotejamento, evaporação e totais ao cozimento e força de cisalhamento das amostras de L. dorsi (12ª - 13ª costelas).

Parâmetros	L. dorsi (n=20)
AOL (cm ²)	67,10
EGS (mm)	7,10
Marmorização (1)	3,97
Coloração da carne (L, a*, b*)	38,83 - 16,72 - 10,40
Perdas por evaporação (%)	11,01
Perdas por gotejamento (%)	6,31
Perdas totais no cozimento (%)	17,36
Força de cisalhamento (kg)	3,15

(1) Escore de marmorização: Praticamente ausente = 2,0 - 2,9; Traços = 3,0 - 3,9; Muito pouco = 4,0 - 4,9; Pouco = 5,0 - 5,9 e Moderado = 6,0 - 6,9. Adaptado de USDA Quality Grade (1989).

Programa de Melhoramento Genético das Raças Zebuínas - PMGZ Controle do Desenvolvimento Ponderal - CDP

ANO	Animais Inscritos			Pesagens Efetuadas		
	MACHOS	FÊMEAS	TOTAL	MACHOS	FÊMEAS	TOTAL
1995	0	1	1	21	17	38
1996	15	14	29	51	63	114
1997	384	371	755	634	640	1274
1998	96	77	173	701	837	1538
1999	152	139	291	506	495	1001
2000	234	244	478	788	863	1651
2001	354	280	634	1117	1109	2226
2002	672	625	1297	1863	1969	3832
2003	1386	1464	2850	4457	4744	9201
2004	2313	2254	4567	8097	8469	16566
2005	3837	3822	7659	13019	13263	26282
2006	5636	5566	11202	18223	20486	38709
2007	6441	6454	12895	23019	26455	49474
TOTAL	21520	21311	42831	72496	79410	151906

melhoramento genético é uma ciência, com resultado final econômico que tem reflexo direto na qualidade de vida de toda a população, atendendo a primeira necessidade básica: a alimentação. "Foi ótimo acompanhar a ExpoGenética com uma participação significativa da raça, o que já mostra que os criadores do brahman não pensam somente em prêmios, mas na funcionalidade", finaliza.

Dados técnicos

Um estudo técnico realizado pela Unesp de Botucatu avalia animais brahman. De acordo com os resultados encontrados até o momento, o professor Luís Artur Loyola Chardulo, que realiza o trabalho, observa que algumas características de qualidade de carne apresentaram valores bem superiores em relação a outros produtos oriundos de animais de mesmo peso e idade ao abate. O professor destaca que na espessura de gordura subcutânea (EGS) os valores são bem altos para o peso vivo e de carcaça dos animais brahman. Em contraste a estes valores destaca-se, também, a área de olho-de-lombo (AOL) que para animais com peso vivo médio de 515kg poderia ser um pouco maior.

Quanto à marmorização, o professor ressalta que os valores encontrados para os índices da carne geraram uma média de escore próximo de 4,0, o que, segundo Luís Chardulo, foi uma surpresa para os analistas. "Levando-se em consideração o fato de serem animais com 100% de genótipo Bos indicus, em trabalho recente com animais nelores confinados por 120 dias e abatidos com cerca de 30 meses, observamos índice de marmorização médio de 2,6, com EGS média de 4,5mm", explica. Quanto à coloração da carne, os valores apresentados de "L, a* e b*" (escala para classificação de cores) demonstram carnes com coloração vermelho cereja, entretanto com menor intensidade de brilho em relação a produtos cárneos oriundos de animais mestiços meio sangue Bos taurus com meio sangue Bos indicus, de mesma idade.

O professor ainda informa que as perdas por cozimento apresentaram valores bastante baixos, caracterizando a boa aceitação dos produtos pela equipe de pannelistas (Análise Sensorial). A força de cisalhamento obteve valor bem abaixo da média encontrada para animais nelores de mesma idade e peso de abate (5,1 kg), conforme relata Luís Chardulo.

Para produzir **mais e melhor**, você tem
dois caminhos e uma só oportunidade:



LEILÃO
**Aliança
Brahman**
**MATRIZES
E TOUROS**
PRODUÇÃO

120
Matrizes

18outubro . sábado 13h
LEILOPEC . Uberaba MG
DURANTE A **EXPOBRAHMAN 2008**

120
Touros



Frete facilitado. Mais informações: www.grupoaliancabrahman.com.br | (34) 3319 0700

REALIZAÇÃO

TRANSMISSÃO AO VIVO

GRUPO ALIANÇA BRAHMAN





fotos: Maurício Farias

Resultados potencializados

Nova tendência no mercado está presente na ExpoBrahman, que mostra valorização de animais destaques em Prova de Ganho de Peso

Os pecuaristas voltam de vez seus olhares aos animais com resultados comprovados por meio de avaliações. Prova disso é a realização, no dia 19 de outubro, durante a ExpoBrahman, de um leilão no qual serão ofertados os animais em destaque na Prova de Ganho em Peso em Confinamento, promovida pela ACBB. O evento também garantirá a venda de 50% do exemplar ganhador da PGP, caso o proprietário não queira vendê-lo completamente.

No dia 14 de outubro acontece a última pesagem dos touros e divulgação do resultado. A prova começou no dia 29 de abril deste ano. O diretor executivo da ACBB, Lydio Cosac de Faria, adianta que a avaliação segue o padrão da raça e será feita por técnicos da ABCZ. Além de levantar os dados necessários para a classificação dos animais, a ABCZ expedirá os certificados. Lydio revela que existe negociação para que uma central de inseminação contrate o touro campeão.

São ao todo 52 animais que participam da prova, realizada na Estância Zebu. Foram inscritos apenas machos nascidos entre 1º de julho e 29 de setembro de 2007. Os animais para o período de adaptação de 168 dias, sendo 56 dias do de prova efetiva. "Os animais estão todos sob as mesmas condições de alimentação, clima e manejo. O diferencial fica por conta da qualidade genética deles, que são informações que o mercado precisa saber para valorizar os melhores

exemplares", afirma Moisés Fernandes Campos, vice-presidente da ACBB. Na alimentação dos animais, é fornecido concentrado e volumoso, com 12% de proteína, para garantir as condições mínimas para o desenvolvimento do gado. "A avaliação desses animais tem a supervisão dos técnicos da Embrapa, que é parceira da ABCZ nesse tipo de prova", ressalta o superintendente de Melhoramento Genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado.

O Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos lançou alguns novos índices para calcular as PGP's a pasto ou confinadas. De acordo com Cavallari, basta que no início das provas o criador indique o índice a ser utilizado dentre os três tipos fornecidos pelo programa (veja quadro ao lado).

Diretor Executivo da ACBB, Lydio Cosac, avalia positivamente a valorização das PGP's



Novos índices de cálculo PGP

IGMD (Índice do Ganho Médio Diário)

IPF (Índice do Peso Calculado Final)

IAV (Índice da Avaliação de Tipo – EPMURAS)

IPE (Índice do Perímetro Escrotal)

IAOL (Índice da Área de Olho de Lombo)

IEG (Índice de Espessura de gordura)

- 40% **IGMD** + 40% **IPF** + 20% **IAV**
- 35% **IGMD** + 35% **IPF** + 20% **IAV** + 10% **IPE**
- 25% **IGMD** + 25% **IPF** + 20% **IAV** + 10% **IPE** + 10% **IAOL** + 10% **IEG**

A prova de que os animais provados estão em alta no mercado está na valorização que é dada às informações positivas. Durante a 1ª Coletiva Brahman Rio, primeira a utilizar o índice "C", além dos dados coletados na PGP, o certificado dos animais foi incrementado com os dados de marcadores moleculares que não participam do índice da prova. Esse novo "adereço" incrementa os dados do animal. São várias novas informações anexadas no certificado do animal campeão, tais como as medidas pela ultra-sonografia e de marcadores moleculares. No evento, todos os participantes, superiores e elites, receberam um no mesmo modelo. "Foi uma prova que pode ser considerada histórica porque o grupo participante passou por pastagens formadas de *Brachiaria decumbens* e como alimentação extra, recebeu somente sal mineral", explica o diretor da ACBB Aldo Valente.



Bent 185

Doadora crioula da Fazenda Santanna, fechada em linhagem paraguaia, trazendo sangue de **Didor Crata** na linha paterna e **Remington Manso** na linha materna. Fêmea de linhas modernas, frame médio, carcaça com ótima cobertura muscular, ossatura forte, profunda e arqueada, bons aprumos, ótima pigmentação, boa caracterização racial, aliadas a muita feminilidade e fertilidade, além de ser ótima doadora, chegando a produzir **101 óocitos** em uma única aspiração.

Fazenda Angélica

Ricardo Steinbruch

Americana-SP

(19)3467-1156

www.fazenda-angelica.com.br

fazendaangelica@yahoo.com.br

CEDRO FIV - (Westin X Bent 185)

Campeão Bezerro Belo Horizonte/08
Res. Grande Campeão Belo Horizonte/08
Campeão Bezerro - Feicorte / 08
Reservado Campeão Bezerro - Araçatuba / 08
Campeão Bezerro - Votuporanga / 08
3º Melhor Macho - Votuporanga / 08
Reservado Campeão Bezerro - Itararé / 08
3º Melhor Macho - Itararé / 08

CANDELÁRIA FIV

(Liberty X Bent 185)
Foram premiados na Feicorte/08, Araçatuba/08 e Belo Horizonte/08 com destaque para o 1º Prêmio em Votuporanga 08 e 3º Prêmio em Itararé/08. Valendo ressaltar que o conjunto Progenie de Mãe apresenta produtos de pais diferentes, o que atesta a capacidade de produção da doadora.





Eficiência entra em campo

Por que 90% dos criadores que avaliam e comprovam a eficiência produtiva do brahman manifestam interesse em criar a raça?

Uma resposta simples quando são observados os resultados demonstrados pelo brahman, principalmente quanto aos cruzamentos com outras raças. Criadores norte-americanos vislumbraram as qualidades produtivas desses animais e agiram de forma inversa em relação aos selecionadores que trouxeram o zebu para as terras brasileiras. Enquanto a conformação racial determinou a seleção por aqui, para mais tarde os criadores despertarem para a funcionalidade e a produtividade dos plantéis, a seleção do brahman obedeceu a outras perspectivas em terras norte-americanas.

Quando a raça desembarcou no Brasil, os criadores já estavam voltados ao melhoramento que o mercado pedia e o brahman norte-americano, já eficiente, pôde contar com o trabalho experiente dos criadores brasileiros. A raça foi adaptada às pastagens brasileiras em pouco mais de dez anos. Em 2007, uma pesquisa realizada em uma grande feira agropecuária do Estado de São Paulo revelou que 90% dos entrevistados manifestavam interesse em investir no brahman. Isso, depois de constatado que 31% nunca ouviu falar da raça e 62% jamais viu um dos animais de perto. O fato constatou que, apesar do pouco conhecimento de muitos criadores sobre esses animais, basta mostrar-lhes as vantagens econômicas de se criar a raça para que o interesse surja. "É preciso intensificar o trabalho de marketing da raça. O brahman veio para ser funcional e imprimir sua produtividade nos rebanhos brasileiros, sejam eles zebuínos ou taurinos," afirma Amauri Dimarzio, presidente da Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (ACBB).

Para Dimarzio, uma raça que está inserida em 70 países, com comprovada eficiência e lucratividade, tem que ter suas qualidades valorizadas. E o presidente cita alguns atributos que considera fundamentais para a raça alcançar a preferência de muitos:

Eficiência reprodutiva

A meta de todo criador é obter um bezerro de bom peso todos os anos, de cada uma de suas vacas. O bom comportamento reprodutivo de uma vaca é o melhor indicador de sua adaptação ao meio ambiente. Mais de uma vez foi comprovado que o gado brahman é incomparável quando se trata de eficiência reprodutiva nas regiões tropicais e subtropicais do mundo.

Longevidade

As fêmeas têm uma longa vida produtiva, facilmente até 50% mais longa que as vacas de raças européias, e são mais férteis. Isso, em poucas palavras, significa que o produtor obterá até 60% mais de bezerros das vacas brahman.

Habilidade materna

O instinto materno é forte. As fêmeas são famosas por proteger sua cria do perigo e estão muito bem adaptadas a regiões de pastoreio extensivo, sob condições pobres de manejo. As vacas apresentam uma baixa incidência de partos difíceis. Isso, devido a grande amplitude pélvica e a que em geral os bezerros são leves no nascimento, o que faz a combinação perfeita para as regiões onde as condições de manejo são mínimas.

Resistência

Quando transpiram, os animais da raça secretam uma substância oleaginosa que tende a repelir moscas, mosquitos e outros insetos sugadores. Isso, combinado com a pele solta e móvel, permite proteção contra insetos e parasitas. Assim, evitam muitas doenças que arrasam populações inteiras de gado nos trópicos.

Precocidade e docilidade

Seja relativa ao crescimento, à reprodução ou ao acabamento, a precocidade é uma qualidade impregnada no brahman. A raça é uma ótima opção para garantir rentabilidade porque seu ciclo de produção é mais curto. Além disso, o manejo é favorecido por tratar-se de animais extremamente dóceis.

Ranking

Até o momento, o ranking 2007/2008 teve a participação de 39 exposições nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Paraná e Pará, totalizando 3754 fêmeas e 1867 machos.

O ranking funciona da seguinte forma: todos aqueles expositores e criadores interessados precisam levar animais nas exposições que cumprem as exigências do regulamento. Para classificação final (após o término do julgamento da ExpoBrahman) levam-se em conta os sete melhores resultados obtidos, por participante, nas diversas mostras ranqueadas das quais participou, mais os pontos da ExpoBrahman. Assim, fica estabelecida a classificação nacional dos melhores criadores, expositores, reprodutores, matrizes, fêmeas jovens, fêmeas adultas, machos jovens e machos adultos.

Respeito internacional

O Brasil se prepara para a realização do I Congresso Brasileiro e Latino-americano do Brahman, que acontecerá em fevereiro de 2009, no Rio de Janeiro (RJ). Também será em terras brasileiras o XV Congresso Mundial do Brahman, em outubro de 2010. Eventos que demonstram o respeito que os demais países têm pela qualidade dos animais criados aqui.

"AJUDANDO A DESENVOLVER UM GRANDE PAÍS"



"Respeitando o Meio Ambiente"

"Produzindo tecnologia"



"Bem-estar de gerações"

SAC: (SP) 0800 704 9000
(MG) 0800 357820
www.matsuda.com.br



foto: Maurício Farias

Patrimônio resguardado

A experiência prática de quem se dedica à pecuária profissionalmente desde a juventude é a maior contribuição que o pecuarista Ângelo Mário de Souza Prata Tibery tem dado à diretoria da ABCZ, desde agosto de 2007. Criador de gir, brahman e nelore em Três Lagoas/MS, Ângelo, com a simplicidade herdada do pai, o ex-presidente da associação, Orestes Prata Tibery Júnior, fala sobre seu trabalho. Confira a entrevista do diretor de Patrimônio da ABCZ.

Revista ABCZ: *Sabemos que a sua história com a criação é decorrente de um histórico familiar. Mas em que momento você teve a certeza que queria seguir o caminho do seu pai na criação de zebu?*

Ângelo Mario de Souza Prata Tibery: Não teve um momento específico. Desde criança. Acho que está no sangue. Meu pai a vida inteira se dedicou à pecuária. Meu avô era médico e deu essa oportunidade ao meu pai, porque via que a vocação dele era a pecuária. O mesmo aconteceu comigo. Eu nasci na fazenda e desde os cinco, seis anos eu saía para o pasto com meu pai para ver bezerra nascer. Foi o que eu consegui aprender, assimilar. E a paixão veio desde então. Eu tinha a opção de fazer o curso de veterinária, ir para os Estados Unidos trabalhar com cavalos ou então optar por trabalhar com o nelore. Então meu pai me deu um pouco de gado e eu

comecei a criar e assumi essa responsabilidade. Na época eu tinha 17 anos. Dessa época eu já comecei a trabalhar em conjunto com ele, mas já tinha meus negócios particulares. Depois nós formamos o grupo OT 5, juntamente com meus irmãos, mas sou eu quem toma conta desde o princípio.

Revista ABCZ: *Qual a sua visão sobre o atual momento da pecuária?*

Ângelo: A pecuária vive um crescimento muito amplo. Percebemos o interesse de vários profissionais que estão investindo na área e a continuação de criadores tradicionais como o tio

Rubico, o Torres. Eles são o exemplo de trabalho, de criação focada a vida inteira. O que vemos na pecuária é a entrada de várias pessoas de ramos diferentes, mas que estão trabalhando com seriedade, que investem em tecnologias como TE e FIV e trabalham buscando a evolução da genética. O zebu em si ocupa hoje uma posição de destaque, sem dúvida. Eu acredito que só direcionando o trabalho para a genética é que continuaremos alcançando bons resultados.

Revista ABCZ: *Qual o seu perfil como criador?*

Ângelo: Os criadores tradicionais, como meu pai, prezam muito a raça. Eu acredito que toda raça tem que ter sua característica. Mas hoje o que vemos é que os criadores abriram as linhagens, com as linhagens nacionais, e conseguiram dentro disso agregar coisas importantes para a raça. Eu particularmente acho que o nelore, que é a raça que crio, por exemplo, tem que ter todas as características raciais, mas temos que buscar o resultado comercial em menor tempo possível. A genética é isso. Temos que trabalhar o melhoramento genético, procurar evoluir para abater o boi mais rápido possível. Eu sou um criador que preservo a raça, mas que busco a excelência da parte econômica.

Revista ABCZ: *A pecuária mudou muito, evoluiu. Quais são as atuais dificuldades do criador de zebu atualmente, na sua opinião?*

Ângelo: As coisas, em um contexto geral, melhoraram muito para a pecuária. Mas acho que os insumos continuam sendo o grande vilão para o pecuarista. O preço do boi melhorou, mas o sal subiu muito. Nós vemos a relação entre o preço do boi hoje e os custos, e o que vemos é que o boi magro e o boi gordo estão hoje muito próximos. Quer dizer melhorou preço mas os insumos continuam caros.

Eu acho que o pecuarista deveria ser mais valorizado. Porque vemos o pecuarista trabalhando, mas com muita dificuldade. Eu acredito que o pecuarista precisa ter um reconhecimento maior, principalmente porque estamos investindo em genética, melhorando a carne e leite do Brasil. O que precisamos é que os criadores sejam tão bem remunerados quanto as indústrias, os frigoríficos.

Revista ABCZ: *Como está sendo a experiência de ser diretor da ABCZ?*

Ângelo: Eu aprendo muito com a ABCZ. Para mim foi uma grata surpresa, pois logo após o término do mandato do meu pai como presidente, fui convidado para ser diretor. Eu fiquei gratificado porque a gente trabalha, a pecuária faz parte da nossa origem, então procuro encarar a ABCZ como mais um aprendizado e procuro passar um pouco da experiência que tenho como pecuarista. Estou procurando dentro das minhas possibilidades ajudar um pouco, porque temos na diretoria tantas pessoas experientes nesse meio. O que eu posso passar é o que eu sei como criador, da prática da minha criação. Eu aprendo muito. E o que percebo é que a diretoria da ABCZ tem buscado evolução em todos os pontos significativos para a pecuária zebuína e para o criador. O foco tem sido atualmente o melhoramento genético. A ExpoGenética teve uma repercussão muito grande. E eu acredito que a cada ano teremos uma evolução maior.



foto: Maurício Farias

Com esta estrutura à disposição, o mercado vai olhar o



- 01 . Campo Experimental - lavouras
- 02 . Pivotal Central
- 03 . Apicultura
- 04 . Ovinocultura e Caprinocultura
- 05 . Suinocultura
- 06 . Avicultura
- 07 . Cunicultura
- 08 . Laboratório de máquinas agrícolas e mecanização
- 09 . Pastejo rotacionado irrigado por malha
- 10 . Salas de aula
- 11 . Fruticultura - irrigação por micro-aspersão
- 12 . Confinamento
- 13 . Horticultura - irrigação por aspersão

- 14 . Eqüideocultura
- 15 . Campo agrostológico
- 16 . Hidroponias
- 17 . Oficina acadêmica e laboratório de tecnologias aplicadas
- 18 . NEEA - Núcleo de Excelência em Engenharia de Alimentos
- 19 . Suplementação de bovinos a pasto
- 20 . Biblioteca
- 21 . Laboratórios de informática
- 22 . Administração
- 23 . Estacionamento interno gratuito
- 24 . HVU - Hospital Veterinário de Uberaba
- 25 . Laboratórios

profissional formado na FAZU com outros olhos: do alto.



Campus FAZU.
Onde projetos se tornam realidade.

www.fazu.br

0800 34 30 33

Uberaba - MG





ABCZ comprometida com a educação especializada

Ciente de que a pecuária bovina está cada vez mais exigente no domínio de novas tecnologias, a ABCZ acaba de firmar com a FAZU - Faculdades Associadas de Uberaba, um convênio visando incentivar a capacitação da nova geração de filhos dos seus associados, a partir de 2009. O convênio permite desconto de 40% nas mensalidades do curso de Zootecnia - o único do país que emite ao término do curso a "Carteira de Jurado Auxiliar das Raças Zebuínas", em função da carga horária da disciplina Zebutechnia.

Essa visão arrojada do presidente José Olavo dá continuidade ao pioneirismo de 33 anos atrás, quando a ABCZ instituiu a Fundagri - Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias, para ser a mantenedora da faculdade. Hoje, ABCZ e FAZU orgulham-se de serem responsáveis pela formação de zootecnistas que atuam em cargos de destaque no cenário nacional.

O convênio deve atrair para Uberaba, no Triângulo Mineiro, jovens de todo país que possuam vocação na pecuária bovina. A região é considerada um celeiro de oportunidades no agronegócio do país e do mundo, e a forte influência da ABCZ no setor mundial da bovinocultura facilita a inserção dos universitários da FAZU nesse mercado de trabalho.

Merecem destaque as oportunidades de atividades práticas que a ABCZ disponibiliza para os alunos da FAZU tais como vagas para estágios nos ETR's, na Expozebu, Expogenética e exposições diversas, participação nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos na Estância Zebu e na Univerdecidade. Agora, com a implantação do Pólo de

Excelência em Genética da Bovinocultura, resultado de uma importante parceria com o Governo do Estado de Minas Gerais, surgem novas ações para os estudantes.

Condições para concessão de desconto de 40% a partir do 1º Semestre de 2009:

Alunos ingressantes:

- Ser aprovado no processo seletivo/ vestibular Dezembro/2008
- Obter pontuação mínima de 50% do total de pontos no somatório das notas das provas do processo seletivo/ vestibular
- Para continuar a usufruir da concessão do benefício, o aluno deverá obter 70% na média final de cada disciplina em que estiver matriculado, a partir do 1º semestre de 2009

Alunos matriculados no curso até 2008:

- Obter 70% na média final de cada disciplina em que estiver matriculado, a partir do 2º semestre de 2008

OBSERVAÇÕES:

1. Essa concessão de desconto não é de caráter cumulativo com outro programa de desconto, devendo o aluno optar por um deles.
2. Normas específicas na íntegra no site www.fazu.br - Programas de Incentivo Financeiro

Todo
seu



Você tem um cartão
para comprar máquinas,
insumos e animais.

Ourocard Platinum Agronegócio.
A melhor ferramenta para a sua produção.

 O cartão Ourocard Platinum Agronegócio ficou ainda melhor para você. Com ele, além da compra dos insumos necessários para o plantio da safra, você também adquire máquinas, implementos agrícolas ou animais. E tudo pode ser pago com débito direto no financiamento rural previamente contratado. Ourocard Platinum Agronegócio, uma exclusividade do Banco do Brasil. Se você ainda não tem o cartão, solicite já o seu. Banco do Brasil. 200 anos fazendo o futuro.



bb.com.br

BANCO DO AGRONEGÓCIO

Brasil: Terra de todos?



Índios e agricultores contrários à demarcação contínua e que vivem dentro da Terra Indígena Raposa Serra do Sol comemoram decisão do STF sobre a reserva

Agricultores e pecuaristas podem ser expulsos das terras onde trabalham para dar lugar à ampliação de reservas indígenas reivindicada pela Funai. Enquanto isso, índios reclamam de abandono por parte do governo federal.

Quem vive da terra em estados como Roraima, Bahia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul está trabalhando com um olho na lavoura e outro no Supremo Tribunal Federal (STF). Centenas de produtores rurais correm o risco de perder as propriedades onde, há décadas, estão produzindo caso os ministros do STF decidam pela demarcação de forma contínua de reserva indígena

em Roraima e pela nulidade de títulos de terras na Bahia.

Nos dois casos, as ações tramitam há anos no Supremo e foram colocadas em votação em agosto e setembro, respectivamente. Outros dois pontos em comum são o fato dos relatores terem dado votos favoráveis à demarcação (o ministro Carlos Ayres Britto, no caso da reserva roraimense Raposa Serra do Sol, e o ministro Eros Grau, no julgamento da reser-

va baiana Caramuru-Paraguaçu) e a suspensão do julgamento após o pedido de vista do ministro Carlos Alberto Menezes Direito.

O assunto volta ao plenário do STF em novembro quando os ministros devem julgar a constitucionalidade do modelo contínuo de demarcação da reserva Raposa Serra do Sol. Caso aprovado, os 19 mil índios da região ficariam com uma área de 1,7 milhão de hectares. Atualmente quase metade do estado é demarcada por reserva sobrando apenas 7% de área para a agricultura e pecuária, pois o restante é área de floresta. Para uma região cuja economia é movida pelo agronegócio, a redução do espaço destinado às lavouras deve causar impacto econômico negativo para Roraima.

Já o modelo demarcatório em ilhas, defendido pela Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de Roraima (FAERR),

Leôncio Brito, presidente da Comissão Indígena da CNA



pelo governo estadual, senadores e agropecuaristas, possibilitaria a permanência dos produtores na área e manteria a atual infra-estrutura da região, formada por vilas, estradas federais e estaduais.

Enquanto não se chega a um veredicto, produtores rurais trabalham em clima de instabilidade. "Estão tentando fazer um apartheid em Roraima jogando os índios contra os produtores. Os índios daqui são miscigenados, falam várias línguas devido ao fato de viverem entre os países da fronteira e recebem total apoio do governo estadual em relação à saúde e educação. Sem falar que praticamente metade do estado é de reserva indígena", atesta o presidente da FAERR, Almir Moraes Sá. Segundo ele, os índios foram esquecidos pelo governo federal e, por falta de apoio, muitos abandonam as áreas já demarcadas para viverem nos países vizinhos. Alguns voltam ao Brasil somente no dia de receber a aposentadoria. Mesmo sendo uma área de fronteira, a fiscalização no local é precária, preocupando a população roraimense.

As comunidades indígenas deveriam ser assistidas pela Funai (Fundação Nacional do Índio), que recebe recursos de organizações não governamentais estrangeiras, cujos reais motivos para atuarem na Amazônia vêm sendo questionados por várias lideranças brasileiras. Porém, na visão da CNA, a Funai destina poucos recursos para os serviços essenciais e de direito dos índios, como é o caso da saúde. "A Funai é tutora dos latifúndios das tribos e não deixa os índios produzirem para conseguirem ter uma vida digna criando assim a eterna dependência das tribos em relação ao órgão. Ela insufla os índios contra os produtores", diz Leôncio Brito, presidente da Comissão Nacional de Assuntos Fundiários e Indígenas da CNA.

Indígenas ligados à Sociedade de Defesa dos Índios Unidos de Roraima (Sodiu-RR) são favoráveis à permanência dos agropecuaristas na Raposa Serra do Sol. Eles acreditam que isso impediria o isolamento das comunidades e garantiria o pro-

gresso e desenvolvimento para a região.

"A grande maioria dos moradores da Raposa quer o progresso. Quem quer voltar a viver isolado, como antigamente, andando de tanguinha, com cocar na cabeça? Isso está ultrapassado. A grande maioria na Raposa quer usufruir das vantagens que há na cidade, como internet e televisão, querem estar inseridos no processo de desenvolvimento", informou um dos integrantes do grupo, o macuxi Natal Altair, em entrevista à Agência Brasil. E vai além. "Defendemos a demarcação em ilhas porque resguarda direitos de pessoas que estão lá há anos, com suas propriedades tituladas. Haverá justiça, porque permanecerão lá os não-índios que contribuíram para resguardar a nossa soberania nacional. Essa miscigenação índio e não-índio não representa mal algum, pelo contrário, representa o que nós consideramos progresso; nada puro, com homogeneidade é bom", avaliou.

Ameaça ao agronegócio

No Mato Grosso, onde os terrenos dedicados às reservas também podem ser ampliados (a reivindicação é de 5,5 milhões de hectares a mais, ou seja, área equivalente ao total utilizado para o plantio de soja no estado), índios e produtores estão "falando a mesma língua". O líder xavante Domingo Mohoro reuniu-se no início de setembro com o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Mato Grosso (Famato), Rui Prado, para discutir a ampliação das reservas. Segundo o líder classista, já existe no Mato Grosso parceria entre produtores e indígenas para o cultivo de lavoura e criação de gado. Os produtores sedem o maquinário e tecnologia necessária para a produção e os índios ficam responsáveis pelo plantio e colheita. Depois, as duas partes dividem os lucros. "Os índios querem produzir, mas não recebem recursos do governo federal para isso. Eles



Governador de Roraima, José de Anchieta Júnior, chega ao STF para assistir julgamento sobre a reserva Raposa Serra do Sol

Antônio Cruz/Abc

estão passando necessidades. Aumentar a área da reserva não vai resolver esse problema”, alega Prado.

Dados da Famato apontam que quase 20 milhões de hectares abrigam 25 mil índios, algo equivalente a 20,3% do território estadual. Esta nova incorporação de terras corresponde a 21 áreas identificadas. Caso a Justiça decida pela saída dos produtores, centenas de famílias de agricultores não teriam mais onde plantar, gerando um problema social grave. De acordo com o presidente da federação, o governo federal indeniza apenas as benfeitorias na propriedade e, do montante, ainda é descontado o valor referente à depreciação do bem. O produtor não recebe pela terra.

Uma das cidades dentro dessa ampliação das reservas é Brasnorte. Uma portaria declaratória, etapa que antecede o estabelecimento de uma nova reserva, já foi publicada elevando em 252 mil hectares a área que hoje é de 46 mil hectares. No local, existe agricultura, pecuária e manejo de madeira. A Famato realizou, no dia 8 de outubro, no município, um seminário para discutir o problema com produtores, estudantes e índios. A atuação da Funai no Estado foi colocada em xeque. “A Funai não deveria ter prerrogativa para decidir sobre o aumento da reserva. Isso deveria ser uma função do Congresso Nacional. Ela baseia a ampliação das reservas em estudos antropológicos que ela mesma faz e não aceita o estudo antropológico feito a pedido de outros setores da sociedade”, contesta Prado.

Os vizinhos do presidente da Famato também andam perdendo o sono por causa da ampliação das reservas. No Mato Grosso do Sul 26 municípios serão investigados para identificação de possíveis áreas indígenas por determinação das

Portarias de números 788, 789, 790, 791, 792 e 793, da Funai, publicadas no Diário Oficial da União, de 14 de julho de 2008. A varredura será feita em 10 milhões de hectares de áreas altamente produtivas, onde estão incluídos municípios como Dourados, Naviraí, Maracaju, dentre outros. “Ali labutam 30 mil agricultores, metade do total estadual, responsáveis por 60% da produção de grãos, especialmente soja e milho. Entremeados às propriedades tradicionais existem 36 assentamentos de reforma agrária, com 8,7 mil famílias. Todos se encontram atordoados. Conflito na certa. Essas terras começaram a ser tituladas há séculos. Com o tempo, essa fronteira agrícola recebeu fortes estímulos governamentais, visando abrir a região ao progresso da agropecuária. De repente, locais onde não se enxergam índios há 50 anos, ou mais, passaram a ser reivindicadas como se moradia deles fosse”, alerta Xico Graziano no artigo “Índios agrícolas”, publicado no Estado de S. Paulo, no dia 23 de setembro.

A ABCZ também manifestou preocupação com a realidade em Mato Grosso do Sul. A entidade divulgou manifesto onde esclarece: “A edição das referidas Portarias e a forma como a Funai está conduzindo suas ações estão causando intranquilidade

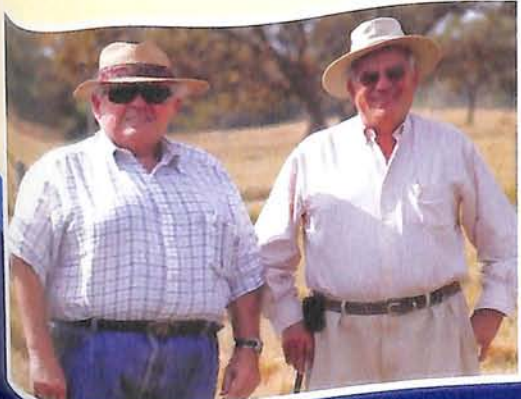


Ramagem de Nav.
(Episódio da MS
x Macedônia de Nav.)



Saraiva de Nav.
(Episódio da MS
x Malha de Nav.)

Da genética Naviraí para o DNA Santa Celina.



Otávio A. C. A. Corrêa, do Guzerá Santa Celina, acaba de adquirir duas grandes matrizes da raça Guzerá do renomado criatório da Fazenda Naviraí, de Cláudio S. de Carvalho. Filhas do grande raçador Episódio da MS, a Campeã Nacional Saraiva de Nav. e a premiada Ramagem de Nav., com certeza irão incrementar, ainda mais, a genética do rebanho Santa Celina.

Otávio A. C. A. Corrêa
da Fazenda Santa Celina (esquerda)
e Cláudio S. de Carvalho
da Fazenda Naviraí (direita).

www.guzerasantacelina.com.br
Porangaba - SP



à população local e o temor de que haja a tentativa de se impor ao Mato Grosso do Sul o mesmo processo deflagrado em Roraima com a demarcação da reserva Raposa Serra do Sol, com conseqüências econômicas e sociais desastrosas.

A ABCZ pondera que as diretrizes que estão sendo impostas à demarcação de terras indígenas precisam ser amplamente discutidas pela sociedade brasileira e revistas pelas autoridades competentes. Prevalece até o momento na atuação da Funai uma interpretação do artigo 231 da Constituição Federal de 1988 que torna grande parte do território nacional suscetível à demarcação como terra indígena, desconsiderando princípios constitucionais fundamentais.

Enganam-se aqueles que vêem a demarcação das terras indígenas como uma questão distante, que ocorre em regiões remotas e pouco habitadas e atinge apenas grandes propriedades rurais. A condução dada até o momento aos processos de demarcação tem se mostrado uma ameaça real ao sistema produtivo nacional e aos direitos e interesses de milhões de brasileiros.

No caso específico do Mato Grosso do Sul, está sendo criada uma situação de insegurança jurídica que afeta as atividades de É um agravante que tal situação esteja ocorrendo em uma das regiões que mais contribuem para a produção de alimentos no Brasil, justamente no momento em que uma crise de alimentos preocupa a humanidade.

Milhares de pequenos, médios e grandes produtores rurais com o risco da expropriação de suas terras (adquiridas legalmente, ressalte-se) e que traz prejuízos para as populações de 26 municípios que têm a economia baseada na produção agri-

cola, inclusive os setores de comércio, indústria e de serviços.

É perfeitamente possível a discussão, a formulação e a execução no Brasil de uma política indigenista efetiva, isenta de ranços ideológicos e utopias, que promova a garantia dos direitos dos Povos indígenas sem desorganizar o sistema produtivo e ferir direitos adquiridos."

Problema estendido

Já na Bahia, a situação arrasta-se para uma decisão ainda neste final de ano. Pelo menos é o que esperam os ministros do STF. São 26 anos de espera por uma solução. A Funai quer a nulidade dos títulos de propriedades rurais concedidos pelo governo baiano. A área reivindicada tem 54,1 mil hectares, com 18 mil hectares já ocupados pelos índios. A decisão do Supremo, caso seja dada antes do julgamento de Raposa Serra do Sol, abrirá precedente criando jurisprudência que poderá refletir nas ações dos outros estados. O representante da CNA alerta para novas disputas. "Já estão ocorrendo reivindicações de áreas por parte dos quilombolas e comunidades tradicionais (ribeirinhos)", afirma Leôncio.

Agilidade na regularização de terras

Uma nova proposta feita pelo chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, ministro Mangabeira Unger, pode agilizar a regularização fundiária na Amazônia. É a criação do Instituto de Regularização Fundiária da Amazônia (IRFAM), que passaria a executar o serviço que hoje é feito pelo INCRA. A proposta tem o apoio da CNA. "O INCRA não tem feito o georreferenciamento. Há pilhas de processos de cadastramento parados nas superintendências. Existe um problema sério de regularização das terras. 76% delas pertencem à União e o governo federal não sabe quem utiliza essas terras e de que forma", destaca Leôncio Brito, da Comissão Fundiária da CNA.

Para ele, o IRFAM dará maior transparência ao cadastramento fundiário na Amazônia e poderá ser estendido ao restante do país, caso seja tecnicamente eficiente.

A CNA também está de olho na produtividade dos assentamentos. A entidade vai divulgar após as eleições o resultado de uma pesquisa sobre o real índice produtivo dessas áreas. "O governo não informa qual a produtividade das terras dos assentados. Ele só fala que a agricultura familiar corresponde à grande parte da produção nacional. Mas agricultor familiar não significa assentado. Qualquer pequeno produtor que luta em sua propriedade, adquirida com recursos próprios, está dentro da agricultura familiar, explica Leôncio.

**COM A TORTUGA SAÚDE ANIMAL EM CAMPO,
VOCÊ JÁ SABE O RESULTADO:
OS PARASITAS SEMPRE PERDEM.**



Vermífugos Tortuga

- . A solução mais racional e econômica para o controle dos parasitas;
- . Controle dos vermes nos períodos de chuva, seca e pós-seca;
- . Pesquisa e desenvolvimento constante de novas Tecnologias;
- . Tradição e confiança há mais de 50 anos.





Genética superior abrilhanta ExpoBrahman

Quinta edição da feira atrai o que há de melhor na seleção de todo o país e como novidade coloca à venda animais testados em provas zootécnicas

mente nesse cenário bastante propício que a Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (ACBB) realiza, entre os dias 13 e 19 de outubro, a 5ª edição da ExpoBrahman, feira dedicada exclusivamente à promoção da raça no país. "O brahman é hoje a raça que mais cresce no Brasil e vive um bom momento em função da fase que a pecuária nacional atravessa. Atualmente existe um maior interesse dos criadores e de outras raças por touros – um crescimento, inclusive, entre criadores que antes valorizavam mais as fêmeas. Hoje, além dos touros serem uma boa fonte de renda, é também bastante utilizado para difusão da raça", avalia o presidente da associação, José Amauri Dimarzio.

A expectativa da ACBB é acomodar no interior do Parque Fernando Costa, em Uberaba, o mesmo número de animais que prestigiaram a edição do ano passado, aproximadamente mil exemplares. O número representa o total de animais inscritos para o julgamento somado aos que serão ofertados nos leilões e aos que estarão apenas para mostra no evento.

O bom momento vivenciado pela pecuária de corte tem sido a mola propulsora para a raça brahman, que há 14 anos vem se firmando no Brasil como uma nova opção para a produção de carne nos trópicos. E é justa-

Durante a 5ª ExpoBrahman, serão realizados cinco remates entre os dias 16 e 19 de outubro, quando serão disponibilizados para comercialização lotes de matrizes especiais, touros, aspirações e prenhez das principais doadoras do país e de criatórios de expressão nacional. Entre as novidades deste ano está a comercialização dos melhores animais da Prova de Ganho em Peso em Confinamento, realizada na Estância Zebu entre os meses de maio e setembro. Além disso, serão colocados à venda animais que foram classificados como elite e superior em outras provas de desempenho, como também animais com avaliações genéticas diferenciadas e cruzamentos com brahman.

Outra novidade da feira será o lançamento do Mérito Pecuário Rubico de Carvalho no dia 19 de outubro, às 13h. A ACBB irá lançar a homenagem ao pioneiro e difusor da raça brahman no Brasil, para agradecer personalidades que se destacaram pela prestação de serviços e contribuição para a pecuária nacional como um todo. Neste dia, o primeiro homenageado será justamente

o criador que dá nome a comenda. Os nomes dos demais homenageados serão apontados e receberão a homenagem no I Congresso Brasileiro e Latino Americano da Raça Brahman que será realizado no Rio de Janeiro, em fevereiro de 2009.

Ranking

É durante a ExpoBrahman que acontece o grande encerramento do Ranking Nacional da ACBB, uma vez que a pontuação do julgamento da exposição irá compor a média final do ranking. O Ranking da ACBB é composto por 42 exposições que ocorrem nos estados de: São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Paraná e Pará. Para participar do ranking todos aqueles expositores e criadores interessados precisam levar animais às exposições que cumprem as exigências do regulamento.

Para a classificação final (após o término do julgamento da ExpoBrahman), levar-se-á em conta os sete melhores resultados obtidos por participante nas diversas mostras ranqueadas das quais participou, acrescidos dos pontos da ExpoBrahman. Assim, fica estabelecida a classificação nacional dos melhores criadores, expositores, reprodu-

tores, matrizes, fêmeas jovens, fêmeas adultas, machos jovens e machos adultos. Dimarzio ressalta que a principal diferença das edições anteriores da ExpoBrahman é que a competitividade dos animais aumentou bastante a ponto de que, nesta altura do campeonato, não se sabe antecipadamente quais serão os vencedores do ranking.

Jurados

No dia 22 de setembro foram divulgados os nomes dos três jurados que serão responsáveis pelos julgamentos da 5ª ExpoBrahman. O trio de jurados foi escolhido pelos expositores. A ACBB enviou cédula de votação para os expositores, com o nome de 39 jurados aptos, tanto brasileiros como estrangeiros. Os três jurados mais votados dessa lista foram os escolhidos. São eles: Carlos Eduardo Nassif, William Koury Filho e José Otávio Lemos.



A marca do Brahman!

PADRÃO DA RAÇA

Goud
BRAHMAN



Gilmar Goudard
(34) 9173-4200
www.estanciagoudard.com
gilgoudard@terra.com.br
Uberlândia - MG

MACHOS E FÊMEAS DISPONÍVEIS PARA VENDA



Expoinel 2008 comemora 15 anos de Ranking Nacional Nelore

A 37ª Exposição Internacional do Nelore – Expoinel 2008, que aconteceu de 18 a 28 de setembro, no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG), contou com muitas novidades. Logo no início da exposição, aconteceu o Nível II do curso de Especialização em Manejo de Animais de Elite, realizado pela Universidade do Boi e da Carne. Com o tema "Apresentação e Comercialização de Animais", o objetivo principal foi apresentar como o tratador, através de sua conduta e manejo do animal, tanto em pista de julgamento quanto em leilões, pode influenciar comercialmente no valor do animal.

Ainda dentro das atividades da Universidade do Boi e da Carne foi realizado o Projeto Universidade Aberta que contou com a participação de cerca de 200 pessoas, entre universitários, visitantes e expositores. Os participantes assistiram a três palestras que focaram aspectos importantes dentro de um sistema de produção, abordando temas próximos da realidade, de uma maneira prática e mostrando resultados aplicáveis.

No dia 21, teve início os julgamentos da Expoinel, etapa final, obrigatória e decisiva do Ranking Nacional Nelore. Mais uma vez a exposição foi marcada pelo grande número de animais inscritos. Este ano, passaram pelo crivo dos juizes 1.392 animais da raça nelore e nelore mocho, de 195 criadores.

O remate Embriões Nova Mata e Nova Trindade abriu a agenda de 17 Leilões Oficiais. O animal de maior valor foi comercializado no leilão Mata Velha. R\$ 1.428.000,00 foi o valor pago por 33% da fêmea Ellegance II, Nelore PO, com 52 meses.

Além dos leilões, seis shoppings aconteceram durante a Expoinel. O Shopping Sete Estrelas, Nelore Mocho Japaranduba, Virtual Ouro Fino / Ipê Ouro, Navirai, Nova Índia e Colorado comercializaram prenhez,es,

bezerras, bezerros, garrotes, novilhas, fêmeas jovens, matrizes, touros e doadoras.

A 3ª Feira de Reprodutores Expoinel aconteceu em parceria com a Associação Nacional de Criadores e Pesquisadores - ANCP e foi uma excelente oportunidade para a aquisição de touros provados, com genética superior. O volume total de negócios da Expoinel 2008 atingiu cerca de R\$ 25 milhões.

A Expoinel é também uma oportunidade para mostrar as ações de responsabilidade social da Nelore do Brasil. Uma delas, realizada em parceria com o Grupo Marfrig, foi o Projeto Nelore Solidário que doou uma tonelada de carne Nelore Natural para 14 instituições, entre escolas do ensino fundamental e entidades beneficentes de Uberaba, que participaram do Projeto Saúde Brasil - Carne.

Outra ação sócio-educativa realizada durante a feira foi o Projeto Saúde Brasil - Carne. Mais de 1.400 crianças assistiram à animada peça "Um jeito gostoso e divertido de conhecer a carne". Seu Zé Rabada, Theobaldo Fraudinha, Dona Nina Bisteca e Seu João Picanha, em um cenário rural, mostraram aos alunos todos os fatores que influenciam na qualidade da carne, bem como os cuidados que devem começar ainda na fazenda.

Após a peça, as crianças saborearam um delicioso espetinho de carne Nelore Natural e, acompanhados dos professores, fizeram um passeio cultural pelo Parque, onde puderam conhecer de perto os animais da raça nelore.

Este ano, as escolas integrantes do projeto receberam uma cartilha educativa com informações sobre toda a cadeia produtiva da carne, para participarem do concurso da Cruzadinha, que premiou dois alunos. Cada um dos vencedores levou uma bicicleta. Na turma da manhã, a vencedora foi Emilly Fujimoto, de 13 anos, que está cursando o 8º ano no Colégio Projeto. O vencedor da turma da tarde foi Airton Silva Cruz, de 14 anos, aluno do 8º ano da

durante a:



Leilão Nelore KITO

09 de Novembro de 2008
13 horas - Tatersal de Elite da Acrissul

**Novilhas prenhes e
Doadoras Elite Nelore**

promoção:



realização:



transmissão:



assessoria:



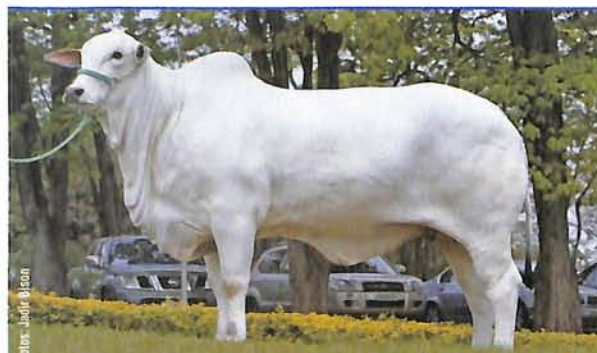
Casa do Adolescente de Guadalupe. O Projeto Saúde Brasil – Carne contou com o apoio da Tortuga, Frigorífico Independência, Museu do Zebu, FAZU, Spasso Buffet e Agrocampo.

Novamente, os cursos da Cozinha Nelore Natural alcançaram sucesso absoluto. Desta vez, as aulas tiveram como objetivo ensinar o preparo de pratos considerados sofisticados com ingredientes econômicos que agregam sabor à carne, porém sem descaracterizar a receita. Ao todo foram seis cursos gratuitos ministrados. No total, 270 pessoas participaram dos cursos.

O 7º Concurso Melhor Tratador Expoinel premiou os dois melhores tratadores, que se destacaram no desempenho de suas funções durante o evento. Para a surpresa de todos, quem ganhou o 1º lugar do concurso foi Realeza Norberto da Silva, da Nelore Delecave, a única tratadora do evento. O 2º lugar ficou com José Aparecido Timóteo dos Reis, da Rima Agropecuária. Os vencedores receberam troféu, uma cama

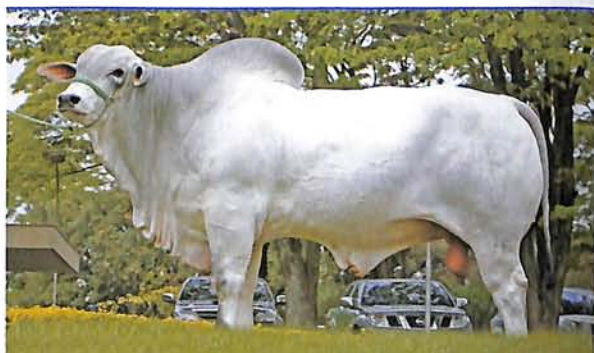
tatu e mais prêmio em dinheiro. Os prêmios de Melhor Pavilhão foram para o de nº 20 e o de nº 25, que alcançaram o 1º e 2º lugares, respectivamente.

Nessa edição, a Nelore do Brasil fez uma homenagem especial a todos os apresentadores que se dedicaram para que o Ranking Nacional Nelore chegasse ao sucesso que é hoje. O apresentador Geraldo da Silva, o Dunga da Fazenda Sabiá, foi escolhido como representante de todos os apresentadores e recebeu uma placa de prata comemorativa e um quadro com fotografias retratando momentos de sua participação na história do ranking. O motivo da escolha foi que Dunga trabalhou em todas as edições do Ranking Nacional Nelore.



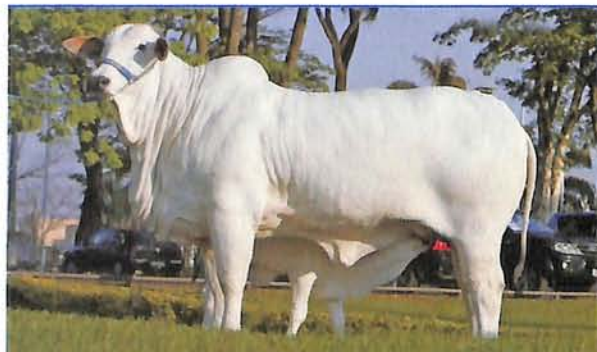
Grande Campeã Nelore Mocha: GRELHA FIV JAPARANDUBA

Japaranduba Faz. Reunidas Ltda.



Grande Campeão Nelore Mocho: GRANIZO FIV JAPARANDUBA

Japaranduba Faz. Reunidas Ltda.



Grande Campeã Nelore: OBELA FIV AJJ

Jonas Barcellos Correa Filho



Grande Campeão Nelore: FADEL TE CRUZ ALTA

Joao Paulo C.Mendonca/Outra-Cond

**Vamos repetir o sucesso do ano passado.
Um convite da nossa família para a sua família.**



28 • Outubro • Terça • 20h

Centro de Exposições Imigrantes • São Paulo • Durante a Feileite 2008

32 lotes Gir Leiteiro PO
Transmissão ao vivo pelo Terraviva



Limpeza é fundamental

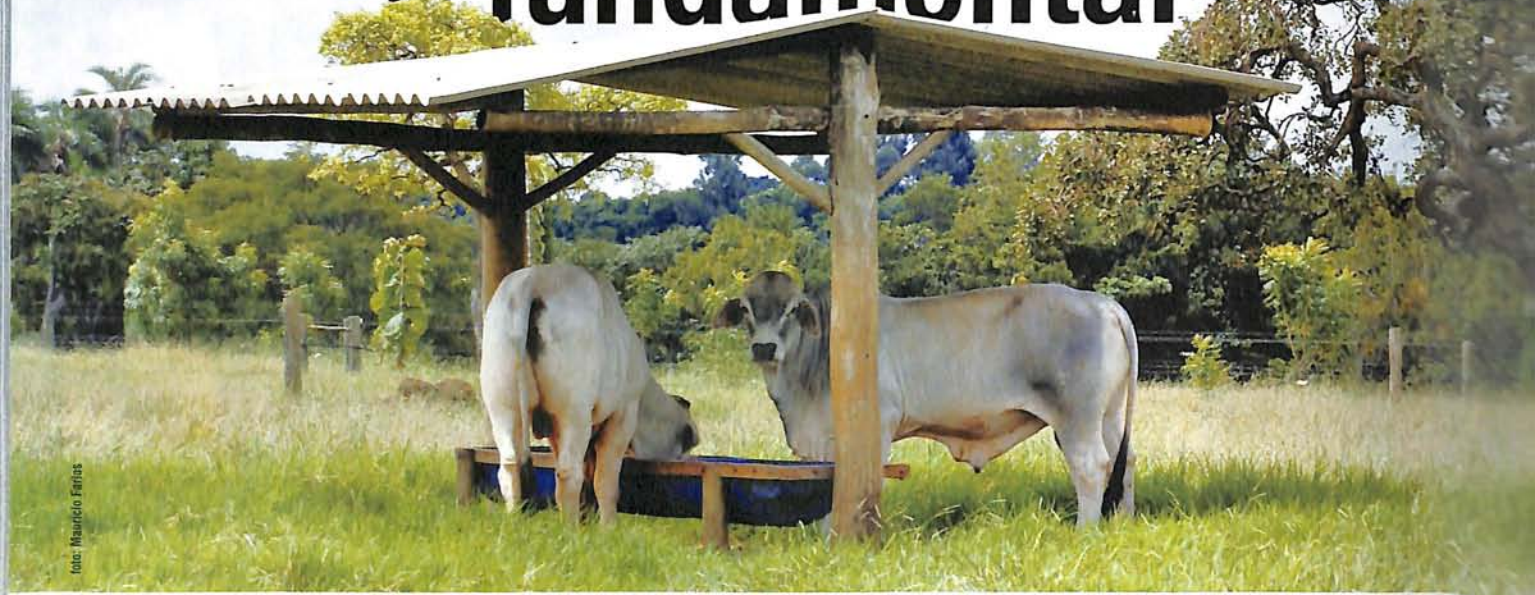


Foto: Mauricio Ferraz

A limpeza de cochos e bebedouros requer atenção em todas as épocas do ano. Sem o cuidado permanente, os animais podem vir a reduzir o consumo e assim ter seu desempenho prejudicado

Fundamentais para a sobrevivência de qualquer ser vivo, a água e a alimentação adequada merecem sempre atenção especial nas propriedades brasileiras, especialmente pelo fato da pecuária do País primar pela criação extensiva. Um cuidado que deve ser permanente durante todos os meses do ano diz respeito à manutenção e limpeza correta das instalações onde são depositados estes elementos servidos diariamente os bovinos. Os cochos e bebedouros devem ser limpos com frequência considerável e de forma correta, uma vez que o acúmulo de sujeira propicia a ação de fungos e bactérias que podem interferir no consumo e conseqüentemente prejudicar o desempenho dos animais.

A água é um dos elementos mais básicos para garantir a produtividade na bovinocultura, já que sua restrição leva à queda drástica no consumo de matéria seca dos alimentos. “Por esse motivo é extremamente importante reservar cuidado especial para esta parte da fazenda, evitando acú-

mulo excessivo de matéria orgânica dentro do bebedouro e acessibilidade ao mesmo. Este item inclui o acúmulo de lama nas áreas que dão acesso ao bebedouro além de erosão provocada pela chegada dos animais ao local e incidência de chuvas”, explica o professor de Nutrição e Alimentação de Ruminantes da FAZU (Faculdades Associadas de Uberaba), Thiago Alves Prado.

Prado esclarece que sempre que a região de acesso estiver danificada, é recomendável corrigir o problema com a utilização ou não de máquinas no local. Outra estratégia é instalar os bebedouros em áreas altas para evitar o acúmulo de água ao redor do mesmo. No caso de áreas escavadas, deve-se realizar um cascalha-

mento corretivo, melhorando a chegada dos animais. Este trabalho deve ser feito de preferência no período seco, devido à maior facilidade de execução.

Outro ponto importante diz respeito ao acesso de animais no interior do bebedouro. "Não se deve permitir o acesso dos animais dentro dos bebedouros, evitando que estes depositem excrementos nos mesmos. Estes dejetos contribuem para elevar a quantidade de matéria orgânica na água e podem servir como agentes transmissores de doenças, principalmente intestinais como verminoses, coccidioses, salmoneloses e colibaciloses", afirma Prado.

O criador deve estar ciente de que é necessário planejar as instalações para evitar acidentes que resulta na restrição total da água. Como segurança recomenda-se levar em consideração que a água do depósito principal seja suficiente para abastecimento dos cochos por um período mínimo de três dias.

Já no caso dos cochos, a limpeza dos mesmos visa a evitar um problema sério: a umidade. Cochos com excesso de umidade podem gerar uma série de fatores nocivos ao desenvolvimento dos bovinos de um modo geral. Deve-se pensar que a umidade gerada nestes ambientes irá transpassar para o alimento fornecido, podendo ultrapassar o índice máximo permitido de 12% da quantidade total do suplemento. Valores superiores podem provocar o desenvolvimento de microorganismos, principalmente fungos, produtores de toxinas extremamente nocivas aos animais. "Além disso, o excesso de umidade pode levar a fermentações indesejáveis, principalmente em suplementos ricos em alimentos farelados como milho moído e farelo de soja. Estas fermentações mudam características nutricionais e organolépticas (sabor e cheiro) do alimento, reduzindo o seu consumo e conseqüentemente o desempenho animal (carne e/ou leite)", alerta o professor da FAZU.

Estes problemas se agravam no período das chuvas quando ocorre a elevação nos

índices pluviométricos e de umidade relativa do ar. Cada região do país possui um período específico de chuvas, sendo que nas regiões Centro-Oeste e Sudeste ocorre entre os meses de novembro e fevereiro. Neste período acontece não só o perigo eminente de formação de lâminas d'água nos cochos, mas também aumentos consideráveis na umidade do suplemento.

Como zelar adequadamente?

- No caso dos bebedouros, a lavagem deve ser realizada com a maior freqüência possível, sempre visando uma melhor qualidade de água oferecido.

- No mínimo a cada semana deve ocorrer esta higienização, para evitar o acúmulo de elementos que inibam a ingestão de água e também as questões sanitárias como o desenvolvimento de larvas do mosquito da dengue. Por isso, ações como a inclusão de peixes predadores destas larvas, ganham importância a cada ano. O problema é que esses peixes não sobrevivem com a lavagem freqüente dos bebedouros. Nestes casos, recomenda-se evitar o máximo de deposição de excretas nas águas e realizar a mudança dos peixes a cada troca de água.

- No caso dos cochos, eles devem ser limpos no mínimo uma vez por semana, tomando cuidado para retirar resíduos de suplementos que geralmente se acumulam em arestas e concentram grande quantidade de fungos e bactérias infectantes.

- Sempre que lavar um cocho é importante deixá-lo em exposição ao sol, não só para secá-lo, mas também para deixar que os raios ultravioletas destruam os microorganismos que ainda podem permanecer no ambiente. Em locais onde esta situação é impossibilitada, recomenda-se fazer a limpeza sem a utilização de água, lembrando sempre de retirar restos de comida das arestas dos cochos.

- Cochos cobertos servem para proteger contra as chuvas e não contra a umidade do ar, portanto, nem sempre um cocho deste tipo estará livre de passar umidade para o suplemento. A cobertura deve ser capaz de proteger o suplemento até mesmo de chuvas acompanhadas com ventos, comuns nas regiões brasileiras. Estruturas que não seguem este padrão, não oferecem proteção alguma.

- Os cochos sem cobertura são muito úteis, desde que o suplemento seja oferecido aos poucos e com grande freqüência na semana (a cada 2 dias). Nunca fornecer grande quantidade de alimento para que este permaneça durante uma semana, pois além do perigo eminente de fermentação (azedamento) do material, isto implicará em desperdício de comida e, portanto, em perda de dinheiro por parte do produtor. 



Pecuária brasileira perde Fábio Rodas

O criador investiu na aquisição de um dos mais importantes plantéis da raça tabapuã e era exemplo de empreendedorismo como empresário

Dono de um sorriso fácil, Fábio Zucchi Rodas, criador de tabapuã, era um batalhador nato. Rodas, que faleu em 18 de agosto deste ano, sempre foi um homem falante, gentil. Hoje, seu semblante fica na lembrança dos amigos e familiares. Pouco antes de seu falecimento, havia aberto as portas da sede da fazenda Água Milagrosa para uma reunião da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), entidade da qual fazia parte também como diretor. A reunião aconteceu fora da sede da entidade a pedido do próprio Rodas.

Descendente de imigrantes, espanhóis na ascendência paterna e italianos na ascendência materna, abraçou a criação da raça tabapuã, levando o plantel a várias conquistas. "Demos continuidade à dedicação de um ícone na seleção do tabapuã, Alberto Ortenblad. Aliamos a essa filosofia o nosso senso de produtividade", afirmou certa vez. Em entrevista concedida para a edição nº 45 da revista ABCZ o pecuarista completou seu raciocínio: "Suponho que o homem seja movido, em primeiro lugar, pelo amor ao trabalho. E o trabalho na agropecuária, por exemplo, seria com certeza o mais nobre de todos, pois produz riquezas, divisas, empregos e alimentos para todos. País, mundo... Mas acho que isso tenha que ser feito sem ambição desmedida e, sim, conquistando os ideais da maneira mais justa e social possível", finalizou.

Agricultor de coração, no passado sua família produziu café, grãos, algodão e outras culturas. Atualmente, a citricultura era a principal atividade do empresário. Atualmente, além de laranja era produtor de cana-de-açúcar, borracha, laranja orgânica e milho. Sempre pronto a colaborar, marcou sua participação nas reuniões da ABCZ com idéias concretas e defendeu empreendimentos sólidos para o futuro da entidade. "Uma perda que não só a ABCZ sente, mas a pecuária brasileira, porque Fábio Rodas realmente estava engajado em trabalhar pelo crescimento da raça tabapuã", afirma o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes. O presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã, Renato Fernandes, também lamentou a perda. "Fomos todos surpreendidos e ficamos profundamente tristes, não só pelo que ele representava como defensor da raça tabapuã, mas pela própria pessoa que ele era", declara. O corpo de Fábio Rodas foi sepultado em Monte Azul Paulista (SP).

AGENDA DE EVENTOS 2008



Cursos Procan +

23 a 25/10/2008 • Bauru (SP)
(14) 3214-4800

Local: Faculdade Anhanguera

06 a 08/11/2008 • Uberaba (MG)
(34) 3319-3904

Local: Fazu



Curso de Noções

em Morfologia e Julgamento de Zebuínos

• 31/10 a 1/11/2008 • SÃO PAULO (SP)

(11) 5067-6767 • www.feileite.com.br

• 8, 9, 10, 11 e 12/12/2008 • UBERABA (MG)

Inscrições: (34) 3319.3930 ou <http://local.abcz.org.br/eventos/40/inscricao> • Informações: <http://local.abcz.org.br/eventos/40>

Curso de Manejo e Apartação de Zebuínos

• 5, 6 e 7/12/2008 • UBERABA (MG)

Inscrições: (34) 33193930 <http://local.abcz.org.br> •

Informações: <http://local.abcz.org.br/eventos/40>

Curso de Doma e Casqueamento

• 14, 15, 16, 17, 18 e 19/12/2008 • UBERABA (MG)

Inscrições: (34) 3319.3930 ou

<http://local.abcz.org.br/eventos/40/inscricao> • Informações:

<http://local.abcz.org.br/eventos/40>





Homenagem

O jurado José Otávio Lemos foi homenageado pela Asociación de Criadores de Cebú (Asocebú) durante a ExpoCruz 2008, feira realizada na Bolívia. Ele recebeu a comenda Cebú de Oro Internacional pela dedicação e esforço em prol do crescimento da pecuária boliviana. Durante o evento, Lemos (foto) foi cumprimentado pelos ex-presidentes da Asocebú Raphael Suarez e Eduardo Añez.

Feira na Bolívia

Pela terceira vez consecutiva, a ABCZ participou, com estande promocional, da Expocruz, uma das mais importantes feiras da Bolívia, realizada entre os dias 19 e 28 de setembro. Durante a feira, os visitantes conheceram as potencialidades produtivas do zebu brasileiro, que foram apresentadas pelo gerente de Relações Internacionais da entidade, Gerson Simão, o supervisor Jorge Dias e o assessor Guilherme Soares. As empresas consorciadas ao Brazilian Cattle Genetics: Ourofino, Vallée e Alta Genetics também participaram da feira. O evento contou ainda com a participação dos jurados: Marcelo Ricardo de Toledo, Fabiano Rodrigues da Cunha Araújo e Carlos Eduardo Nassif, que julgaram as raças brahman, nelore, nelore mocho e gir leiteiro. Nem mesmo a crise política por que passa a Bolívia afetou a realização da feira, que manteve o volume de negócios nos mesmos patamares de 2007.

Produção australiana

Reconhecida como uma das maiores e mais avançadas economias do mundo, a Austrália tem muito a contribuir com a pecuária brasileira, sobretudo em relação a alguns itens importantes como organização das cadeias produtivas, rastreabilidade e segurança alimentar. Justamente com o objetivo de conhecer o modelo de organização da pecuária australiana, o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, acompanhado dos diretores José Rubens de Carvalho, Gabriel Prata Rezende e Mário de Almeida Franco Júnior e dos representantes do departamento de Relações Internacionais da entidade, Gerson Simão e Jorge Dias, visitou o país entre os dias 1º e 07 de outubro.

Atividades na Austrália

No dia 03 de outubro, os representantes da associação participaram de uma reunião no MLA (Meat and Livestock Austrália), entidade responsável pelo controle da rastreabilidade do rebanho australiano. Durante o

encontro, o coordenador do MAS (Meat Standard Austrália – Padrão da Carne Australiana), Nathan Buckley, fez uma apresentação sobre a entidade e sobre o programa da carne. No dia 04, a comitiva brasileira fez visitas guiadas pelo gerente geral da ABBA, John Croaker, a duas fazendas da região de Rockhampton. Já no dia 05, eles visitaram a sede da ABBA (Australian Brahman Breeders Association), também em Rockhampton. Em seguida, participaram de feira de tourinhos onde foram comercializados 950 animais. Já no dia 06 de outubro, a comitiva brasileira retornou à sede da ABBA para uma reunião com a diretoria da entidade. Na cidade de Armidale, no dia 07 de outubro, a missão brasileira visitou a sede da CSIRO (Commonwealth Scientific and Industrial Research Organisation). O objetivo desta visita foi conhecer o centro de pesquisas e os programas de melhoramento genético e padronização da carne bovina. O grupo aproveitou a viagem e visitou fazendas também na Nova Zelândia.

Acordo de cooperação

Comitiva formada por sete cientistas chineses da área de pecuária e tecnologia estiveram no Brasil durante o mês de agosto para avaliar a possibilidade de abertura do comércio de material genético bovino entre os países. Eles pertencem ao centro de pesquisa do governo chinês Academy of Grassland and Animal Science. Durante a visita à sede da ABCZ, no dia 14, foi assinado um documento de cooperação técnica pelo diretor do centro chinês Huang Bizhi e pelo gerente de Relações Internacionais da ABCZ Gerson Simão. A comitiva levou informações sobre a pecuária brasileira ao governo chinês com o intuito de acelerar as negociações para abertura de mercado com o governo brasileiro.

Os chineses estão interessados em importar sêmen e embriões tanto das raças de corte quanto de leite. Além da sede da ABCZ, o grupo visitou em Uberaba uma fazenda de criação da raça nelore e uma central de inseminação.





Guzerá na Expointer

Durante a 31ª edição da Expointer, que aconteceu de 30 de agosto a 7 de setembro no Parque Assis Brasil, em Esteio/RS, a raça guzerá marcou presença. Nos julgamentos e nos leilões a raça foi representada por 32 animais, de oito criadores de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e até mesmo do Rio Grande do Sul. Na casa da Associação dos Criadores Gaúchos de Zebu (ACGZ) foram apresentados vídeos sobre abates técnicos, avaliações genéticas, cruzamentos com a raça. A raça também estará presente durante a Feileite, que acontece de 28 de outubro a 1º de novembro no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo (SP), juntamente com animais guzolando. O trajeto de Governador Valadares a São Paulo será subsidiado pela ACGB e não haverá custo de argola para os criadores que se inscreverem. Durante a feira não acontecerá torneio e sim uma ordenha estratégica, com participação do público presente.

Estância Zebu

No mês de setembro, a ABCZ conseguiu uma conquista junto ao governo do Estado de Minas Gerais. O Governador Aécio Neves autorizou a Secretaria de Transportes a tomar as providências necessárias para elaboração do Projeto de Engenharia do trecho Uberaba - Conceição das Alagoas, com extensão de 6 km. O projeto beneficiará a entidade com a construção de uma intercessão na MG-427, na altura do km 02, ligando-a à Estância Zebu.

Desconto para associados

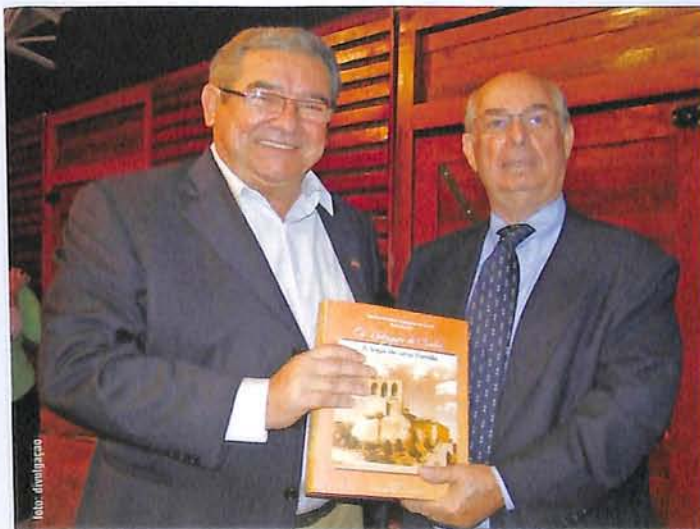
Os associados da ABCZ que pretendem se especializar em agronegócio te-

rão a oportunidade de fazer um curso de MBA pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) com desconto de 15% nas mensalidades. Classificada entre as quatro melhores faculdades privadas do país, segundo Índice Geral de Cursos que acaba de ser divulgado pelo MEC, a FGV oferece o curso "MBA em Gestão Estratégica do Agronegócio" pela primeira vez em Uberaba (MG). A iniciativa foi possível graças à parceria com a Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba). Mais informações no site www.fazu.br.

Avaliação CEP

Depois de divulgar durante a Expo-Genética a lista de animais candidatos ao CEP 2008 (Certificado Especial de

Produção), categoria Nacional, a ABCZ iniciou a avaliação dos zebrúinos concorrentes. Os animais candidatos ao CEP 2008 nasceram em 2006. O Departamento Técnico da ABCZ selecionou, entre 177.627 zebrúinos, 4.356 animais das raças nelore, tabapuã, guzerá, brahman e gir para serem avaliados. Para chegar aos melhores animais desse período, foram feitas avaliações genéticas geradas pelo PMGZ, através do Índice de Qualificação Genética - IQG. Eles estão entre os 1% melhores animais jovens avaliados pelo PMGZ. Para receber o CEP, o bovino precisa passar por uma avaliação visual, feita por um técnico da ABCZ, ser classificado acima de Bom pelo método EPMURAS.



Lançamento

Presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, participou do lançamento do livro "Os Rodrigues da Cunha - A saga de uma família", de autoria do criador Antônio Ronaldo Rodrigues da Cunha e da pesquisadora Marta Amato no dia 26 de setembro. O evento aconteceu no Tatersal da ABCZ, no Parque Fernando Costa. Em seu pronunciamento, José Olavo parabenizou os autores e lembrou a importância e a atuação marcante da família em vários segmentos da sociedade de Uberaba e região, tais como na área política e cultural. O presidente da ABCZ ressaltou, ainda, a participação dos Rodrigues da Cunha na pecuária, desde a fundação da própria entidade, quando ainda era chamada Sociedade Rural do Triângulo Mineiro. José Olavo também cumprimentou Randolpho Borges Filho, que foi um grande colaborador no projeto.



Novos integrantes do PMGZ

CRIADOR	FAZENDA	MUNICÍPIO - UF	RAÇA	PROVA ZOOTÉCNICA
Almir Mendes de Carvalho Neto	Utinga II	Cabaceiras do Paraguassu - BA	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Ângelo Mario S. P. Tibery Out-Cond.	Santa Ângela	Três Lagoas - MS	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Ataide José Legora	Pedra Branca	Cachoeiro de Itapemirim - ES	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Braulio José dos Passos Corrêa	Sagarana	Abaete - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Denilson Lima de Souza	Cachoeirinha	Terenos - MS	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Erik Carbonari	Terra Azul	Brasilândia - MG	Gir-PO-LA	CL - Controle Leiteiro
Flavio Augusto Salim Nogueira	São José	Crucilândia - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Florianio Sanches Braga	Lambari	Sta. Maria Suaçuí - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Francisco Feitosa de A Lima	Boisa	Maranguape - CE	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Francisco Fernandes dos Passos	Rafael	Joviania - GO	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Hélio Martins Coelho	Alegria	Rio Brilhante - MS	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
João Batista da Paixão Junior	Alvorada	São Miguel do Passo - GO	Gir-LA	CL - Controle Leiteiro
João Carrijo da Cunha	Chaminé da Cachoeira	Restinga - SP	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
José Antonio de Oliveira	Jão	Frutal - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
José Augusto Teixeira	Retiro São Gabriel	S. Gonçalo Rio Abaixo - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
José Carlos Felipe Abud	Est. Salim	Campo Florido - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
José Eduardo de Abreu Vieira	Casa Branca	Tumiritinga - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Jose Renato Fonseca Oliveira	Agropecu. Mackllani	Sta. Barbara - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
José Sab Neto	America	Prata - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Luis Fernando Rabelo Barros	Lamarão	Unai - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Luis Isidoro Felipe	Rancho LF	Zacarias - SP	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Luiz Vitor Carrao Pereira de Souza	São Gabriel	Rio Claro - RJ	Guz-PO	CL - Controle Leiteiro
Marcelo Palmerio	Jayamu	Uberaba - MG	Guz-PO	CL - Controle Leiteiro
Marco Antonio Andrade Barbosa	Rancho 1000	Uberaba - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Maria do Socorro L. Martins Lima	Estancia Fortaleza	Abaiara - CE	Sind-PO	CL - Controle Leiteiro
Mateus Giannini Silva	Chacara Giannini	São João Batista do Gloria - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Michel Silva Korkmaz	Vivenda Mariana	Maripa de Minas - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Miguel Jose Amancio	Passa Tempo	Dores do Indaia - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Pedro Paulo Nunes Ferreira	Alfa	Cabo Frio - RJ	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Ramilton Javikison da Silva Rosa	Estancia Prisma	Edealina - GO	Gir-LA	CL - Controle Leiteiro
Ricardo de La Roque	São José	Uberaba - MG	Gim-PO	CL - Controle Leiteiro
Rodrigo César Neiva Borges	Tiririca	Paracatu - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Senhora de Fatima S - C Ltda.	Chacara e Retiro	Nova Serrana - MG	Gir-PO	CL - Controle Leiteiro
Wanderley Fernandes dos Passos	Corrego Fundo	Joviania - GO	Gir-LA	CL - Controle Leiteiro

CRIADOR	FAZENDA	MUNICÍPIO - UF	RAÇA	PROVA ZOOTÉCNICA
Adalicio Monteiro	Est. Canaã	Porto Nacional - TO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Adhemar José Pedreira	Chácara Jutiara	Palmas - TO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Agrocity Reflorest. e Com. Ltda	Brejinho	Inimutaba - MG	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal

Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos da ABCZ

CRIADOR	FAZENDA	MUNICÍPIO - UF	RAÇA	PROVA ZOOTÉCNICA
Agropec. Capeba Ltda	Capeba	São João da Ponte - MG	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
Ana Paula Guerra Nogueira	Est. Taiga	Itapuã do Oeste - RO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Antonio de Donno e Out. Cond.	Touro de Pedra	Itararé - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Aurélio Rolim Rocha	Annalu	Deodápolis - MS	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Bruno Augusto Lodi de Jesus	Portijjo	Sacramento - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Carlos Augusto Fontolan Soriano	Santa Maria	Anaurilândia - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Dagmar Resende Pimenta	Santa Clara	Cachoeira Alta - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Deusdeth Alves Gloria	Gloria	Crixás - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Evaristo André Herkert	Central do Campo	Campo Grande - MS	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Felipe Guilherme Rocha	Annalu	Deodápolis - MS	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Flávio Rosa Naves	Rosa Naves	Piranhas - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Francisco Carlos de Luccia	São Joaquim	Pereira Barreto - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Francisco Humberto R. da Cunha	Da Mata	Santa Cruz de Goiás - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Francisco Pereira França Neto	Capanda	Franciscópolis - MG	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Frederico C. Simioni/Outros-Cond.	Macucão	Barra do Garças - MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Herica Cristina Ferreira Diniz	Alambari	Resende - RJ	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Heuler Abreu Cruvinel	Sara	Acreuna - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Jerson Domingos	Analy	Rio Verde - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
João Roberto Franceschi	Água Santa	Jussara - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
João Trivelato Neto	GE 05	São Gabriel do Oeste - MS	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
José Antônio Doimo	Pantanal	Corumbataí - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
José Joaquim da Silva Filho	Vale Verde	Flexeiras - AL	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Leonardo Moraes	Mata do Sucuri	Padre Bernardo - GO	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
Lucio Murilo Fregonese Barros	Alvorada	São Gabriel do Oeste - MS	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
Maria Cecília Junqueira Germano	Chapadão	Guarda Mor - MG	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
Mario Roberto C. de Figueiredo	Est. do Capão de Angico	Poconé - MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Norival Gomes	Bela Vista	Miracema Tocantins - TO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Norivaldo Alves Peixoto	Campo Verde	Lucas do Rio Verde - MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Norma Maria Fontes Vieira	Onça	Itabaianinha - SE	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Paulo Luiz Gonzaga de Oliveira	Ribeirão do Gomes	Curvelo - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Pedro Figueiredo	Traira	Fazenda Nova - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Ricardo Giannetti T. dos Santos	Baru	Padre Bernardo - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Rogério Antônio Ferreira Santos	Haras Catas Altas	Inhauma - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Rubens Naman Rizek	São João	Arealva - SP	Nelore Mocho	CDP - Controle Des. Ponderal
Rubens Paulo Bicalho	Novo Horizonte	Morro da Garça - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Urapa Pec. E Agric. Ltda	Matão	Botucatu - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Vera Regina F. de O. Out. Cond.	Floresta	Jardim Alegre - PR	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Wanderley de Sousa Pinto	Lagoa do Mel	Cabeceira Grande - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Wildson Emanuel Nunes Barreto	Lagoa	Jandaira - BA	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
York da Silva Corrêa	São Tomaz	Maracaju - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal

Prova de ganho em peso

Por sua fácil execução e alta eficiência técnica, seja ela realizada a pasto ou confinada, a PGP - Prova de Ganho em Peso, é uma das provas zootécnicas que mais vem crescendo dentro do PMGZ. Conheça as PGP's que encerraram e as que iniciaram em 2008:

Provas de Ganho em Peso - Confinamento						Provas encerradas	
PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
656 ^a	5 ^a Quilombo	Jaraguari - MS	1	97	NEL PO	29/02/08	15/08/08
657 ^a	27 ^a Arrossensal	Nortelândia - MT	1	26	NEL PO	19/02/08	05/08/08

Provas de Ganho em Peso - Confinamento						Provas em andamento	
PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
658 ^a	1 ^a Brahman Estância Zebu	Uberaba - MG	23	51	BRA PO	29/04/08	14/10/08
659 ^a	5 ^a Faz Alvorada	São Gabriel do Oeste - MS	1	25	TAB PO	22/05/08	06/11/08
660 ^a	2 ^a Faz Alvorada (GTRJ)	São Gabriel do Oeste - MS	1	24	TAB PO	22/05/08	06/11/08
661 ^a	44 ^a Água Milagrosa	Tabapuã - SP	1	49	TAB PO	21/05/08	05/11/08
662 ^a	5 ^a UFLA	Lavras - MG	1	8	TAB PO	09/05/08	24/10/08
663 ^a	6 ^a UFLA	Lavras - MG	6	19	BRA PO	09/05/08	24/10/08
664 ^a	1 ^a Faz. Porto Seguro	Nova Granada - SP	1	40	NEL PO	26/05/08	10/11/08
665 ^a	32 ^a Morada da Prata	Batatais - SP	1	31	TAB PO	06/06/08	21/11/08
666 ^a	39 ^a Córrego Santa Cecília	Uchôa - SP	1	25	TAB PO	12/06/08	27/11/08
667 ^a	40 ^a Córrego Santa Cecília	Uchôa - SP	1	24	TAB PO	12/06/08	27/11/08
668 ^a	41 ^a Córrego Santa Cecília	Uchôa - SP	1	23	TAB PO	12/06/08	27/11/08
669 ^a	20 ^a Faz. Santa Amália	Rosana - SP	1	25	NEL PO	03/06/08	18/11/08
670 ^a	6 ^a Quilombo	Jaraguari - MS	1	62	NEL PO	30/05/08	14/11/08
671 ^a	10 ^a Curvelo	Curvelo - MG	4	8	NEL PO	10/06/08	25/11/08
672 ^a	11 ^a Curvelo	Curvelo - MG	10	19	GUZ PO	10/06/08	25/11/08
673 ^a	7 ^a Faz. Paturi	Uchôa - SP	1	28	TAB PO	30/06/08	15/12/08
674 ^a	2 ^a Faz Três Rodas	Itaquiraí - MS	1	46	NEL PO	04/06/08	19/11/08
675 ^a	3 ^a Faz Três Rodas	Itaquiraí - MS	1	19	NEL LA	04/06/08	19/11/08
676 ^a	22 ^a Faz. São José (GBR)	Barretos - SP	1	12	NEL PO	01/07/08	16/12/08
677 ^a	2 ^a Faz. Braunas	Funilândia - MG	1	10	BRA PO	01/07/08	16/12/08
678 ^a	1 ^a Joias do Tabapuã	Trindade - GO	8	58	TAB PO	30/06/08	15/12/08
679 ^a	2 ^a Faz. São Luiz	Barra do Garças - MT	1	65	NEL PO	28/06/08	13/12/08
680 ^a	3 ^a Faz. São Luiz	Barra do Garças - MT	1	60	NEL PO	28/06/08	13/12/08
681 ^a	1 ^a Faz. Vera Cruz	Barra do Garças - MT	1	82	NEL PO	03/07/08	18/12/08
682 ^a	8 ^a Coletiva AGCZ	Goiânia - GO	19	45	NEL PO	03/06/08	18/11/08
683 ^a	9 ^a Coletiva AGCZ	Goiânia - GO	6	15	TAB PO	03/06/08	18/11/08
684 ^a	12 ^a Embrapa MS	-	21	61	NEL PO	06/06/08	21/11/08
685 ^a	45 ^a Água Milagrosa	Tabapuã - SP	1	71	TAB PO	22/07/08	06/01/09
686 ^a	6 ^a Faz Alvorada	São Gabriel do Oeste - MS	1	30	TAB PO	23/07/08	07/01/09
687 ^a	4 ^a Faz Três Rodas	Itaquiraí - MS	1	28	NEL PO	30/07/08	14/01/09
688 ^a	5 ^a Faz Três Rodas	Itaquiraí - MS	1	9	NEL LA	30/07/08	14/01/09
689 ^a	13 ^a Faz. Palmeiras	Formosa - GO	1	11	TAB PO	23/06/08	08/12/08
690 ^a	2 ^a Santa Fé do Quebo	Nobres - MT	1	40	TAB PO	24/07/08	08/01/09

Provas de Ganho em Peso - Confinamento						Provas iniciadas	
PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
691 ^a	8 ^a Faz. Paturi	Uchôa - SP	1	24	TAB PO	25/08/08	09/02/09
692 ^a	21 ^a Faz. Santa Amália	Rosana - SP	1	36	NEL PO	28/08/08	12/02/09

Provas de Ganho em Peso - Pasto						Provas encerradas	
	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
387 ^a	12 ^a Faz. Primavera	Caarapo - MS	1	39	NEL PO	17/09/07	07/07/08
392 ^a	35 ^a Provados a Pasto	Quirinópolis - GO	5	41	NEL PO	04/10/07	24/07/08
393 ^a	36 ^a Provados a Pasto	Quirinópolis - GO	2	8	NEL LA	04/10/07	24/07/08
395 ^a	5 ^a Faz. Querença	Inhauma - MG	1	47	BRA PO	15/10/07	04/08/08
397 ^a	1 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis - PA	1	39	TAB PO	17/10/07	06/08/08
398 ^a	2 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis - PA	1	8	TAB LA	17/10/07	06/08/08
399 ^a	3 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis - PA	1	17	NEL PO	17/10/07	06/08/08
400 ^a	4 ^a Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis - PA	1	8	NEL LA	17/10/07	06/08/08
401 ^a	7 ^a Quilombo	Indaiatuba - SP	1	253	NEL PO	30/09/07	20/07/08
402 ^a	21 ^a Nossa Sra. das Graças	Linhares - ES	1	15	NEL PO	04/10/07	24/07/08
405 ^a	4 ^a Rancho Estrela	S. Miguel do P. Quatro - GO	1	36	BRA PO	07/11/07	27/08/08

Provas de Ganho em Peso - Pasto					Provas em andamento		
PGP		Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
404ª	1ª Lux Agropec	Paineiras - MG	1	38	NEL PO	04/12/07	23/09/08
406ª	5ª Rancho Estrela	S. Miguel do P. Quatro - GO	1	34	BRA PO	16/01/08	05/11/08
407ª	6ª Faz. Querença	Inhauma - MG	1	35	BRA PO	23/01/08	12/11/08
408ª	1ª Faz. Continental	Colombia - SP	1	27	BRA PO	11/12/07	30/09/08
409ª	11ª Faz. Angico (UNF)	Campina Verde - MG	1	32	NEL PO	28/12/07	17/10/08
410ª	2ª Lux Agropec	Paineiras - MG	1	20	NEL PO	24/03/08	12/01/09
411ª	3ª Faz. Madras	Ariquemes - RO	1	13	NEL PO	12/04/08	31/01/09
412ª	4ª Faz. Madras	Ariquemes - RO	1	39	NEL LA	12/04/08	31/01/09
413ª	13ª Faz. Copacabana	Xambre - PR	1	30	TAB PO	30/01/08	19/11/08
414ª	23ª Faz. Roncador	Barra do Garças - MT	1	54	NEL PO	16/05/08	06/03/09
415ª	24ª Faz. Roncador	Barra do Garças - MT	1	106	NEL LA	16/05/08	06/03/09
416ª	12ª Faz Santa Lidia	S. Antonio Aracanguá - SP	1	41	NEL PO	19/05/08	09/03/09
417ª	12ª Faz. Angico (UNF)	Campina Verde - MG	1	47	NEL PO	26/05/08	16/03/09
418ª	5ª Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis - PA	1	19	NEL PO	17/04/08	05/02/09
419ª	6ª Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis - PA	1	37	NEL LA	17/04/08	05/02/09
420ª	7ª Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis - PA	1	55	TAB PO	17/04/08	05/02/09
421ª	8ª Cabo Verde St. Lúcia	Curinópolis - PA	1	17	TAB LA	17/04/08	05/02/09
422ª	1ª Nelore PF	Cacoal - RO	1	19	NEL PO	25/04/08	13/02/09
423ª	1ª São Luis e Convidados	Ariquemes - RO	9	27	NEL PO	10/05/08	28/02/09
424ª	2ª São Luis e Convidados	Ariquemes - RO	11	36	NEL LA	10/05/08	28/02/09
425ª	1ª Faz. Natal	Caiuã - SP	9	59	NEL PO	30/05/08	20/03/09
426ª	43ª Mundo Novo	Uberaba - MG	1	40	NEL PO	28/05/08	18/03/09
427ª	44ª Mundo Novo	Uberaba - MG	1	42	NEL PO	28/05/08	18/03/09
428ª	45ª Mundo Novo	Uberaba - MG	1	42	NEL PO	28/05/08	18/03/09
429ª	46ª Mundo Novo	Uberaba - MG	1	32	NEL PO	28/05/08	18/03/09
430ª	1ª Faz. Omega	Padre Bernardo - GO	1	23	NEL PO	10/06/08	31/03/09
431ª	10ª Grupo Noroeste	Coroados - SP	16	91	NEL PO	20/06/08	10/04/09
432ª	37ª Provados a Pasto	Quirinópolis - GO	6	46	NEL PO	02/05/08	20/02/09
433ª	38ª Provados a Pasto	Quirinópolis - GO	3	11	NEL LA	02/05/08	20/02/09
434ª	3ª Coletiva Terra Roxa	Prado Ferreira - PR	3	29	NEL PO	31/05/08	21/03/09
435ª	11ª Faz. Boticão	Barretos - SP	1	18	NEL PO	10/07/08	30/04/09
436ª	3ª Lux Agropec	Paineiras - MG	1	32	NEL PO	23/06/08	13/04/09

Provas de Ganho em Peso - Pasto
Provas em andamento

	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
437 ^a	22 ^a Nossa Senhora das Graças	Linhares - ES	1	41	NEL PO	17/06/08	07/04/09
438 ^a	3 ^a Nelore Santa Clara	São Félix do Xingu - PA	1	46	NEL PO	27/05/08	17/03/09
439 ^a	4 ^a Nelore Santa Clara	São Félix do Xingu - PA	1	170	NEL LA	27/05/08	17/03/09
440 ^a	1 ^a Cia. Melh. Norte Paraná	Tapejara - PR	1	113	NEL PO	20/05/08	10/03/09
441 ^a	2 ^a NSG do Xingu	São Félix do Xingu - PA	1	26	NEL PO	15/06/08	05/04/09
442 ^a	3 ^a NSG do Xingu	São Félix do Xingu - PA	1	63	NEL LA	15/06/08	05/04/09
443 ^a	4 ^a NSG do Xingu e Convidados	São Félix do Xingu - PA	15	53	NEL PO	15/06/08	05/04/09
444 ^a	2 ^a Santa Maria - Angico	Redenção - PA	1	31	NEL PO	19/06/08	09/04/09
445 ^a	2 ^a Asa Agropecuária	Marabá - PA	1	25	NEL LA	25/06/08	15/04/09
446 ^a	4 ^a Faz. da Hora	Nova Fatima - PR	1	34	NEL PO	30/05/08	20/03/09
447 ^a	2 ^a Faz Cascata (Ira)	Sidrolândia - MS	1	67	NEL PO	01/07/08	21/04/09
448 ^a	2 ^a Faz. Carolina e Convid.	Cariri - TO	23	89	NEL PO	12/07/08	02/05/09
449 ^a	1 ^a Faz. Di Genio	Pereira Barreto - SP	1	74	NEL PO	30/06/08	20/04/09
450 ^a	1 ^a Faz. Nelore Ouro Verde	Ivolândia - GO	1	86	NEL PO	17/06/08	07/04/09
451 ^a	1 ^a Faz. Vera Cruz	Barra do Garças - MT	1	56	NEL PO	03/07/08	23/04/09
452 ^a	7 ^a Raama - Serv. Assessoria Consult. Ltda	Caseara - TO	2	58	NEL PO	05/07/08	25/04/09
453 ^a	8 ^a Raama - Serv. Assessoria Consult. Ltda	Caseara - TO	2	7	NEL LA	05/07/08	25/04/09
454 ^a	11 ^a Embrapa/AGCZ	Goiania - GO	34	117	NEL PO	04/06/08	25/03/09
455 ^a	8 ^a Asa Agropec. e Convid.	Marabá - PA	10	36	NEL PO	25/06/08	15/04/09
456 ^a	2 ^a Faz. Andorinha	Avaré - SP	1	65	NEL PO	11/07/08	01/05/09
457 ^a	3 ^a Faz. Andorinha	Avaré - SP	9	79	NEL PO	11/07/08	01/05/09
458 ^a	1 ^a Faz. Boa Vista	Anhembi - SP	1	20	NEL PO	24/07/08	14/05/09
459 ^a	3 ^a Faz. Api	Catu - BA	12	49	NEL PO	30/05/08	20/03/09
460 ^a	13 ^a Faz Santa Lidia	Santo Antonio Aracangua - SP	1	45	NEL PO	15/07/08	05/05/09
462 ^a	25 ^a Faz. Roncador	Barra do Garças - MT	1	52	NEL PO	25/07/08	15/05/09
463 ^a	26 ^a Faz. Roncador	Barra do Garças - MT	1	115	NEL LA	25/07/08	15/05/09
464 ^a	1 ^a Faz. Jatobah	Campo Florido - MG	1	28	NEL PO	04/07/08	24/04/09
466 ^a	8 ^a Faz. Kaylua	Lajedão - BA	1	47	TAB PO	04/06/08	25/03/09
467 ^a	2 ^a Nelore PF	Cacoal - RO	1	22	NEL PO	04/07/08	24/04/09
468 ^a	1 ^a Faz. Flor de Minas	Malacacheta - MG	1	35	TAB PO	22/07/08	12/05/09
469 ^a	1 ^a Tabapuã da Sorte	Mozarlândia - GO	1	23	TAB PO	29/07/08	19/05/09

Provas de Ganho em Peso - Pasto
Provas iniciadas

	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
461 ^a	13 ^a Faz. Primavera	Caarapo - MS	5	107	NEL PO	04/08/08	25/05/09
465 ^a	13 ^a Faz. Angico (UNF)	Campina Verde - MG	1	23	NEL PO	04/08/08	25/05/09
470 ^a	7 ^a Faz. Querença	Inhauma - MG	1	38	BRA PO	08/08/08	29/05/09
471 ^a	5 ^a Nucleo Tres Fronteiras	Pedro Canário - ES	15	78	TAB PO	08/08/08	29/05/09
472 ^a	1 ^a Faz. Bacaray	Silvania - GO	2	103	NEL PO	15/08/08	05/06/09
474 ^a	47 ^a Mundo Novo	Uberaba - MG	1	37	NEL PO	28/08/08	18/06/09
475 ^a	48 ^a Mundo Novo	Uberaba - MG	1	37	NEL PO	28/08/08	18/06/09
476 ^a	49 ^a Mundo Novo	Uberaba - MG	1	37	NEL PO	28/08/08	18/06/09
477 ^a	50 ^a Mundo Novo	Uberaba - MG	1	35	NEL PO	28/08/08	18/06/09

CEP – CERTIFICADO ESPECIAL DE PRODUÇÃO

É um dos mais importantes produtos disponibilizado pelo PMGZ, este certificado alia a superioridade genética do animal ao seu biotipo.

O Certificado Especial de Produção é baseado nas avaliações genéticas de todos os animais participantes do PMGZ. A cada safra são verificados nos arquivos gerais da ABCZ os zebuínos (machos e fêmeas) que apresentam os melhores IQG (Índice de Qualificação Genética). Além de apresentar uma superioridade genética, eles devem apresentar um tipo adequado à produção já que o intuito do CEP é identificar e disponibilizar reprodutores com DEP's elevadas.

Para o CEP categoria nacional há 4 selos:

- **CEP PLATINA:** animais que estão entre os 1% melhores IQG
- **CEP OURO:** animais estão entre os 1% a 2% melhores IQG
- **CEP PRATA:** animais que estão entre os 2% a 5% melhores IQG
- **CEP BRONZE:** animais que estão entre os 5% a 8% melhores IQG

CEP 2007 (animais da safra 2005) - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados

Raça GUZERÁ

criador	etr	fazenda	número de cep's recebidos					técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Maria A. Q. Lindenberg/ Out.	VIX	Três Marias	1		2	2	5	Roberto Winkler

CEP 2007 (animais da safra 2005) - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados

Raça NELORE

criador	etr	fazenda	número de cep's recebidos					técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Ivo D. Albaricci/ Outros Cond.	BAU	Sítio do Trevo	—	—	1	—	1	João Eduardo F. Assumpção
Jayme Santos Miranda	BAU	Estancia JM	—	1	1	—	2	José Ivan Carvalho Soares
Roberto M. Filho e Outros-Cond.	SAO	Liberdade	—	—	—	2	2	Claudionor Aguiar Teixeira
Valdecir Luiz Ferrari	SEDE	União	—	—	—	2	2	Divino Humberto Guimarães

CEP 2008 (animais da safra 2006) - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados

Raça GUZERÁ

criador	etr	fazenda	número de cep's recebidos					técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Maria A. Q. Lindenberg e Out/Cond.	VIX	Três Marias	1	1	3	1	6	Roberto Winkler
Rodrigo Diniz de Mello	NAT	Jacobina	—	—	1	—	1	Rodrigo Coutinho Madruga

CEP 2008 (animais da safra 2006) - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados

Raça NELORE

criador	etr	fazenda	número de cep's recebidos					técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Antonio Alberto de Barros	SEDE	Bosque Belo	1	—	1	—	2	Thinouco F. Sobrinho
Custodio Forzza	VIX	Nsa Sra das Graças	1	—	3	1	5	Lauro Fraga Almeida
Evaldo R. Ribeiro/ Outros- Cond.	BAU	Sto Antonio do Vale	—	1	1	2	4	José Ivan C. Soares
Gabriela Rudge P. Barros Coser	VIX	Cachoeira do Cravo	—	—	—	1	1	Roberto Winkler
Julika Carolin Wirth Zarb	TLG	Três Irmãos	—	—	—	2	2	Claudio Signorelli
Paulo Curi Neto	JPR	São José	1	1	2	—	4	Leonardo C. Borges
Pedro Augusto Ribeiro Novis	SEDE	Guadalupe	2	—	—	—	2	Alexandre E. Toledo
Rio Doce Café S/A Imp. E Exp.	VIX	Pantanal	—	—	6	—	6	Lauro Fraga Almeida

CEP 2008 (animais da safra 2006) - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados

Raça NELORE MOCHA

criador	etr	fazenda	número de cep's recebidos					técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Antonio Renato Prata	BAU	Dois Irmãos	2	1	1	3	7	Gustavo P. Q. Miziara

CEP 2008 (animais da safra 2006) - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados

Raça TABAPUÁ

criador	etr	fazenda	número de cep's recebidos					técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Gercino Coser Agropec. S/A	VIX	Kaylua	3	1	6	2	12	Lauro Fraga Almeida
Marisvaldo Cortez Amado	GYN	Malutaba	—	—	—	1	1	Florentino Nico



COMUNICADO TÉCNICO

Solicitamos sua atenção para fazermos um comunicado de interesse a todos os criadores que têm animais registrados na ABCZ incorporados à base de dados do SISBOV.

A título de esclarecimento, embora deva ser de conhecimento geral, o conceito de animal rastreado no SISBOV cedeu lugar ao conceito de propriedade certificada, conhecida como ERAS – Estabelecimento Rural Aprovado SISBOV. Neste novo conceito, todos os animais da propriedade precisam estar inseridos na base de dados nacional do SISBOV, e isto inclui, obrigatoriamente, os animais portadores de registro genealógico.

A ABCZ pleiteou junto aos órgãos gestores do SISBOV que os animais registrados fossem dispensados da identificação física do número SISBOV, posto que eles já possuem uma clara identificação junto ao Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas, igualmente uma atividade governamental, executada por delegação de competência. A solicitação foi atendida e, atualmente, os animais registrados não precisam portar a identificação numérica do SISBOV. Entretanto, para que o documento de registro genealógico do animal corresponda à sua identificação na base de dados do SISBOV, é obrigatório que o certificado de registro contenha o número SISBOV.

A ABCZ tomou todas as medidas necessárias para, além de atender àquela norma, não onerar o criador com mais essa exigência. Sendo assim, os documentos de registro dos animais têm sido substituídos por outros contendo o número SISBOV, sem custo algum para o criador.

Para tanto, a ABCZ desenvolveu e disponibilizou para as certificadoras que estão operando no país, um layout de arquivo onde as certificadoras informam para a ABCZ qual a correspondência entre o registro genealógico do animal e o número SISBOV. A partir destas informações, incorporamos o número SISBOV no nosso cadastro e emitimos novo documento – tudo sem custos adicionais para o criador ou certificadora.

O que gostaríamos de alertar aos criadores é que esta operação de indicar a correspondência entre o número do registro genealógico e o SISBOV compete só e exclusivamente às certificadoras. A ABCZ não tem nenhum meio ou

forma de checar, corrigir, complementar ou promover qualquer outra ação sobre essa correspondência das identificações dos animais.

Infelizmente, temos registrado muitos casos em que - não obstante as facilidades fornecidas por nossa entidade - essa correspondência de identificação não tem sido correta. E isso ocorre por motivos diversos: números de registros inexistentes, certificados não enviados (os originais são recolhidos para troca), registros incorretos, sexo incorreto, data de nascimento incorreta, dentre outros. Todos eles suficientes para que a troca dos documentos não possa ser efetuada.

O agravante dessa situação é que, durante as auditorias do SISBOV, essas inconformidades, mesmo que de um único animal, podem levar a penalizações da propriedade, que variam de grau e intensidade, podendo chegar à suspensão do conceito de propriedade ERAS e exclusão do circuito exportador de carne. Novas inspeções pelos fiscais para recondução da propriedade podem demorar meses e prejudicar os criadores.

Neste sentido, a ABCZ, através de seu Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas, ratifica seu compromisso com os criadores e sugere que os mesmos façam contato com sua certificadora informando-se da correta comunicação dos dados e do andamento do processo passo a passo, evitando transtornos futuros.

Para mais esclarecimentos, gentileza contatar Priscilla Caetano Gomes pelo e-mail sisbov@abczservicos.com.br

Cordialmente,
Luiz Antonio Josahkian
Superintendente do SRGRZ

A sua história é uma grande obra.

Por isso, invista nos próximos capítulos.



Dê um **título de sócio**
da **ABCZ** para seus
filhos e netos.


ABCZ
www.abcz.org.br


ABCZ (Uberaba-MG)*


setor (contato)	e-mail	telefone (34)
Presidência (Sandra Regina)	• abczpre@abcz.org.br	• 3319 3800
Diretoria (Isa)	• diretoria@abcz.org.br	• 3319 3810
ABCZnet (Leonardo Mio)	• abcznet@abcz.org.br	• 3313 3779
ADT Online (Fabiana)	• adtonline@abczservicos.com.br	• 3319 3948
Assessoria Comercial (Cláudia)	• abczacm@abcz.org.br	• 3319 3820
Assinatura Revista ABCZ (Fernando)	• abczmkt@abcz.org.br	• 3319 3913
Brazilian Cattle Genetics (Guilherme)	• export@braziliancattle.com.br	• 3319 3958
CDP • Controle Desenv. Ponderal (Ismar)	• abczcdp@abczservicos.com.br	• 3319 3932
Comercial Revista ABCZ (Miriam)	• abczrevista@mundorural.org	• 3336 8888
Comunicação Social (Larissa)	• larissarvieira@netsite.com.br	• 3319 3826
Controle Leiteiro (Adriana Alves)	• abczscl@abczservicos.com.br	• 3319 3935
Coordenador do Colégio de Jurados (Mário Márcio)	• cjr@abcz.org.br	• 3319-3924
Departamento de Genealogia (Jaqueline)	• suporteddg@abczservicos.com.br	• 3319 3948
Dep. de Coordenação dos Órgãos Executores (Celso)	• suportecoe@abczservicos.com.br	• 3319 3942
ETRs e Filiadas (Sílvia)	• suporteetr@abcz.org.br	• 3319 3940
Financeiro Revista ABCZ (Leticia)	• leticia@abczservicos.com.br	• 3319 3827
Museu do Zebu (Hugo Prata)	• museuzeb@terra.com.br	• 3319 3879
PGP • Prova de Ganho em Peso (Leandro)	• abczpgp@abczservicos.com.br	• 3319 3935
PMGZ (Ice)	• ice@abcz.org.br	• 3319 3934
Secretaria Geral (Kátia)	• abcz@abczservicos.com.br	• 3319 3834
Secretária Sup. Adj. Colégio de Jurados (Goretti)	• abczsst@abcz.org.br	• 3319 3930
Secretária Sup. Técnica (Josina)	• josina@abcz.org.br	• 3319 3920
Sistema Procan (equipe de atendimento)	• procan@abcz.org.br	• 3319 3904
Superintendente Adm./ Financeira (Mio)	• abczsaf@abczservicos.com.br	• 3319 3850
Superintendência Geral (Agrimedes)	• abczsug@abcz.org.br	• 3319 3818
Superintendente Informática (Eduardo Milani)	• abczsdi@abcz.org.br	• 3319 4794
Superintendente de Marketing (João Gilberto)	• marketing@abcz.org.br	• 3319 3923
Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) e Filiadas à ABCZ		
Aracaju-SE (José Prudente)	• etraju@abcz.org.br	• (79) 3241 2686
Araguaína-TO (João Batista)	• etraux@abcz.org.br	• (63) 3415 1831
Bauru-SP (Eric Luis)	• etrbau@abcz.org.br	• (14) 3214 4835
Belém-PA • Ass. Rural da Pec. Pará (José Carlos)	• arpp@amazonline.com.br	• (91) 3338 7990
Belo Horizonte-MG (Carlos Lucas - interino)	• etrbhz@abcz.org.br	• (31) 3332 6066
Brasília-DF • Ass. Criadores de Zebu do Planalto (Marcelo)	• aczp.df@uol.com.br	• (61) 3386 0025
Campina Grande-PB • Soc. Rural da Paraíba (Felipe)	• ruralpb@ig.com.br	• (83) 3331 3112
Campo Grande-MS (Adriano Garcia)	• etrcgr@abcz.org.br	• (67) 3383 0775
Cuiabá-MT (André Lourenço)	• etrcgb@abcz.org.br	• (65) 3644 2440
Fortaleza-CE (Célio)	• etrfor@abcz.org.br	• (85) 3287 4416
Goiânia-GO (Gleida)	• etrgyn@abcz.org.br	• (62) 3203 1983
Ji-Paraná-RO (Guilherme Pereira)	• etrjpr@abcz.org.br	• (69) 3421 4042
Londrina-PR • Soc. Rural do Paraná (Ireno)	• registro@srp.com.br	• (43) 3378 2000
Maceió-AL (Ulisses)	• etrmac@abcz.org.br	• (82) 3221 6021
Montes Claros-MG (Marcos Mendes)	• etrmoc@abcz.org.br	• (38) 3222 4482
Natal-RN (Rodrigo)	• etrnat@abcz.org.br	• (84) 3272 2430
Palmas-TO (Luiz Fernando)	• etrpmw@abcz.org.br	• (63) 3212 1353
Porto Alegre-RS (Edon Rocha)	• etrpoa@abcz.org.br	• (51) 3473 7133
Recife-PE • Ass. Nac. dos Criadores de Pernambuco (Murilo Miranda)	• snoc@uol.com.br	• (81) 3228 4332
Redenção-PA (Aurélio)	• etrrdc@abcz.org.br	• (94) 3424 7991
Rio Branco-AC (Inês)	• etrrbr@abcz.org.br	• (68) 3221 7362
Rio de Janeiro-RJ (Marcelo)	• etrio@abcz.org.br	• (21) 2544 9125
Salvador-BA (Simeão)	• etrssa@abcz.org.br	• (71) 3245 3248
São Luís-MA (Rogério)	• etrsz@abcz.org.br	• (98) 3247 0979
São Paulo-SP (Daniel)	• etrsao@abcz.org.br	• (11) 3129 5591
Teresina-PI (José)	• etrthe@abcz.org.br	• (86) 3213 1600
Três Lagoas-MS (Cláudio Signorelli)	• etrtlg@abcz.org.br	• (67) 3522 4518
Vitória-ES (Lauro)	• etrvix@abcz.org.br	• (27) 3228 0203



Cara de um, focinho do outro.



Quando o assunto é cuidar do seu animal, não importa o tamanho, a gente não faz diferença.

A estrutura do HVU permite tratar animais de todos os portes: pequenos, médios e grandes. É um dos maiores e mais completos hospitais veterinários da América Latina. Tem Plantão Médico 24 horas por dia, Centro Cirúrgico exclusivo para grandes animais e a melhor equipe de profissionais à sua disposição. Aqui, todos os animais têm tratamento especial, principalmente o seu.



**Hospital Veterinário
DE UBERABA**

INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM VETERINÁRIA "JOSÉ CAETANO BORGES"
PARCERIA



Av. do Tutuna, 720 - Tutunas - CEP: 38061-500, Uberaba-MG - Brasil
(34) 3319.8787 • hvu@uniube.br - www.hvu.com.br

Touros BRAHMAN PILAR

Mais de 1/2 Milhão de doses vendidas.



"Promoção Tender 10"
R\$ 10,00 a dose
Out/Dez.08
(apenas 2 mil doses)



(34) 3319-5400

MR PILAR POI 1000 (Mr PILAR 75 / Ms PILAR 80) Res. Camp. Nacional 2006 - 1,163 kg.

Brahman PILAR: Qualidade de Carne em Qualidade Animal

06 MACIEZ

07 MARMOREIO

08 FERTILIDADE

Seleção PPK - Produção Consistente de Touros e Matrizes para melhorar a Qualidade da Carne

A mesma tecnologia de acasalamento computacional voltada para o cliente e baseada em Fertilidade, Caracterização Racial e DEP's, que levou Brahman PILAR a vender em parceria com Centrais ABS PECPLAN e ALTA GENETICS, mais de 1/2 Milhão de doses de sêmen, no Brasil e no exterior, mostra os primeiros Bezerros da tecnologia SAM Seleção Assistida por Marcadores Moleculares - IGENITY



MR PILAR POI 1658 - 10 ms.

M. Alto PILAR POI 36 / Ms PILAR POI 952 (Karu 800)

06 MACIEZ 09 MARMOREIO 08 FERTILIDADE



MR PILAR POI 1725 - 8 ms.

JDH Karu Manso 800 / Ms PILAR POI 277 (JJ 688)

06 MACIEZ 07 MARMOREIO 08 FERTILIDADE



MR PILAR POI 1734 - 8 ms.

Mr V8 287/5 / Ms PILAR POI 500 (PILAR 75)

06 MACIEZ 08 MARMOREIO 07 FERTILIDADE



BRAHMAN PILAR

14 anos de seleção



Venda permanente de tourinhos
Maricá (RJ) - Tel.: (21) 9601-5215
s.rutowitsch@gmail.com